



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E
TERRITÓRIO (ILATIT)
ARQUITETURA E URBANISMO**

ARQUIMANITE

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS EM FOZ DO IGUAÇU

Endel E Christian Achelus

Foz do Iguaçu

2022

**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO (ILATIT)
ARQUITETURA E URBANISMO**

ARQUIMANITE

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS EM FOZ DO IGUAÇU

Endel E Christian Achelus

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Dra Cecilia Maria de Moraes Machado Angileli

Coorientadora: Dra Celina Felício Veríssimo

Foz do Iguaçu

2022

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: (Doutora) (Cecilia Maria de Morais Machado Angileli)
UNILA

Coorientadora. (Doutora) (Celina Felício Veríssimo)
(UNILA)

Professora. (Doutora) (Patricia Zondonade)
(UNILA)

Professora. (Doutora) (Stamatia Koulioumba)
(UNILA)

Foz do Iguaçu, 24 de outubro de 2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, a todos os Imigrantes e Refugiados de todas as origens étnicas e de todas as nacionalidades.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus que me deu coragem, vontade e persistência por meio da fé n'Ele posso fazer e concluir esse trabalho, assim posso realizar tudo por meio da força que encontro no seu Poder. em seguida à minha professora orientadora, a Dra. Cecília Angileli, não só pela sua orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade e sua bondade. À professora coorientadora a Dra. Celina Veríssimo com sua expertise como Doutora e Arquiteta que me auxiliou na concepção deste trabalho com muita dedicação. À Professora Dra. Stamatia Koulioumba que com seu apoio, e sua disposição, me ajudou na primeira fase deste trabalho, bem como aos demais docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), que contribui de forma variado na minha formação como estudante de Arquitetura.

Aos professores da banca pelas orientações. Ao meu Supervisor de Estágio na Itaipu Binacional, o Arquiteto Rodrigo V. Martins, que pelo seu apoio constante e a vontade que ele sempre tem de me ajudar, isso, na minha carreira como pessoa e profissional. À professora Adellita Araujo, que em momentos de grandes dificuldades na minha vida me apoiou, ela e sua família, e seu carinho, sua fé, a pessoa que ela é, é uma inspiração,

para todos ao seu redor. Aos colegas de curso e a todos, que de uma forma e ou de outra sempre me apoiaram nessa jornada como estudante de Arquitetura.

À minha família, que me apoia na minha trajetória pessoal, estudantil e profissional.

Agradeço em particular ao meu pai, o Honrado Senhor Evetil Achelus, que é sempre um homem de coragem, de muita fé, sábio e determinado em seus objetivos e focado sempre no caminho do bem. Ele me ensinou a ser esse homem que me tornei, um homem que não desiste no caminho do bem da verdade, que têm objetivos firmes, justo e infinitamente valiosos.

Agradeço, também, à minha mãe, a honrada senhora Emanie Beaubrun que deixou um legado grande na minha vida, a saber o caminho da persistência, da excelência e da sabedoria. Ela é um exemplo de mulher para mim, pois alcança coisas grandes com sua fé, persistência e inteligência. Ela, sempre cuidou de vários detalhes da minha vida, desde minha infância até agora, e com sua dedicação pelo seu trabalho e sua família aprendi a valorizar esses detalhes importantes da vida, sendo assim eu pude fazer uma das melhores escolhas da minha vida de estudar e ser um excelente intelectual.

Agradeço à minha querida irmã Nivette, que me acompanha nessa jornada como estudante e profissional, desde

uma longa data, ela é uma pessoa que considero com muita honra, pois esteve presente em muitos momentos importantes da minha vida, ela acompanhou muitas das minhas dificuldades, e também ela presenciou meus sucessos e superações que sempre sucede meus desafios.

Finalmente, agradeço mais uma vez a Deus que me sustenta com saúde, felicidade e bens infinitos, pois pela sua graça posso ir para frente todos os dias, sempre vencendo as dificuldades, mantendo, assim, meus olhos fixos no objetivo, podendo assim, alcançar as melhores realizações.

EPÍGRAFE

Não oprimas um assalariado pobre, necessitado, seja ele um dos teus irmãos ou um estrangeiro que mora em tua terra, em tua cidade.

Moisés o Legislador

ACHELUS, Endel E Christian. **ARQUIMANITE: Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados em foz do Iguaçu.** 2022. 182 p. Trabalho de conclusão de Conclusão de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

caracteriza atualmente como um polo de atração de imigrantes.

Palavras-chave: imigração; centro de acolhimento; imigrantes haitianos; Foz do Iguaçu.

RESUMO

No cenário atual, da crise humanitária global de refúgio, a criação de um centro de acolhimento para os refugiados e imigrantes em condição de vulnerabilidade social, se apresenta como uma necessidade urgente. Dessa forma, esse Trabalho de Conclusão de Curso trata sobre o estudo da população de Imigrantes e refugiados haitianos e de outras nacionalidades, que vem sofrendo com o deslocamento forçado no âmbito mundial. Para tanto, esse trabalho propõe soluções de adequação arquitetônica de edificações abandonadas e sem uso, em regiões fronteiriças para esse objetivo de acolhimento. As soluções apresentadas foram elaboradas após a revisão de dados bibliográficos sobre a questão da imigração forçada no mundo, sobre os impactos decorrentes do processo de desterritorialização e reterritorialização dessas famílias, e inspirou-se em projetos inclusivos e humanitários. Como exercício de projeto, foi escolhida a região central da cidade de Foz do Iguaçu localizada em uma Fronteira Trinacional (BR-AR-PY), que se

ACHELUS, Endel E Christian. **ARQUIMANITE: Centro de Acogida para Inmigrantes y refugiados en foz do Iguaçu.** 2022. 182 p. Tesis de la Licenciatura en Arquitectura y Urbanismo - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

inmigrantes.

Palabras clave: inmigración; centro de acogida; inmigrantes haitianos; Foz do Iguaçu.

RESUMEN

En el actual escenario de crisis humanitaria mundial del refugio, la creación de un centro de acogida para refugiados e inmigrantes en condiciones de vulnerabilidad social se presenta como una necesidad urgente. De esta manera, esta Tesis tiene como objetivo el estudio de la población inmigrante y refugiados haitiana y de otras nacionalidades, que han estado sufriendo con el desplazamiento forzado en todo el mundo. Por eso, este trabajo propone soluciones de adaptación arquitectónica de edificios abandonados y sin uso en regiones fronterizas para este objetivo de acogida. Las soluciones presentadas se elaboraron tras revisar datos bibliográficos sobre la cuestión de la inmigración forzada en el mundo, sobre los impactos resultantes del proceso de desterritorialización y reterritorialización de estas familias, y se inspiraron en proyectos inclusivos y humanitarios. Como ejercicio de proyecto, se eligió la región central de la ciudad de Foz do Iguaçu, situada en una frontera trinacional (BR-AR-PY), que actualmente se caracteriza por ser un polo de atracción de

ACHELUS, Endel E Christian. **ARQUIMANITE: Reception Center for Immigrants and Refugees in Foz do Iguaçu.** 2022. 182 p. Final Project of the Bachelor's Degree in Architecture and Urbanism - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

ABSTRACT

In the current scenario of the global humanitarian crisis of refuge, the creation of a reception center for refugees and immigrants in conditions of social vulnerability is presented as an urgent need. Therefore, this Final Thesis aims to study the population of Haitian immigrants and other nationalities, who have been suffering from forced displacement worldwide. For such, this work proposes solutions for architectural adequacy of abandoned and unused buildings in border regions for these humanitarian receptions. The solutions presented were elaborated after reviewing bibliographic data on the issue of forced immigration in the world, on the impacts resulting from the de-territorialization and re-territorialization process of these families, and were inspired by inclusive and humanitarian projects. For the elaboração of the project, was chosen, the central region of the city of Foz do Iguaçu, located on a Trinational Border (BR-AR-

PY), which is currently characterized as à pole of attraction for immigrants.

Keywords : immigration ; reception center ; haitian immigrants ; Foz do Iguaçu.

PREFÁCIO

EU REFUGIADO, um destino esperançoso

Um dos motivos de escolha desse tema de trabalho de conclusão de curso, foi pela motivação da minha vivência como imigrante no Brasil, e minha trajetória enquanto estudante. Eu observei e analisei o acolhimento dos refugiados e imigrantes no território brasileiro, destaquei as potencialidades desse acolhimento, suas fragilidades e deficiências, para assim propor uma solução assertiva e duradoura para os refugiados e imigrantes, destacando não somente a facilidade que o Brasil fornece com suas políticas migratórias, mas também a importância das políticas de educação nesse processo.

Eu falo como filho de uma família haitiana, original da República do Haiti, situada na América Central no Mar do Caribe, um dos países mais pobres do mundo, que após o terremoto de 2010 minha família decidiu empreender o caminho da imigração para o Brasil por causa da redução de oportunidade no país.

Vimos para o Brasil na esperança de encontrar condições de vida que atualmente são inviáveis no nosso país natal por questões políticas, econômicas e ambientais. Para tanto, vale voltar

no tempo e relembrar da minha história.

“Para começar, eu nasci no Haiti, no dia 31 de outubro de 1997, eu fui sempre um menino que superava as dificuldades desde criança, isso poderia se notar quando eu saí do jardim da infância e entrei no ensino fundamental. Meu segundo ano do ensino fundamental foi muito difícil para mim, consegui passar esse ano, mas com muita dificuldade eu consegui vencer essa nova etapa na escola. Desde então eu aprendi a ser resiliente e aprender a dar meu melhor, e essa decisão me fez tornar um aluno destaque na escola. E, em 2010 depois do terremoto, eu tive um despertar para a vida, eu tinha 12 anos e comecei a me dedicar a arte e ao pensamento profissional para desenvolver minhas habilidades a fim de trabalhar como profissional e assim ajudar minha família e a sociedade. Por isso, comecei no campo da arte visual, em 2010, como artista visual, aprendendo e criando obras de arte, tais como ilustrações, e desenhar retratos foto realistas e finalmente me especializei nas visualizações arquitetônicas.

Vale ressaltar, que o deslocamento da minha família do Haiti para o Brasil se iniciou, no meio do ano de 2013 meu Pai o

Senhor Evetil Achelus e dois dos meus irmãos mais velhos, Godzer e Joset, conseguiram seus vistos aprovados no consulado do Brasil em Porto Príncipe e eles decidiram vir primeiro no Brasil para preparar o caminho para o resto da família. E, também minha mãe a Dona Emanie e alguns de nós, não tínhamos ainda nossos vistos prontos, nem alguns de nossos passaportes estavam prontos. Mas no final de 2013 minha mãe e os dois caçulas da minha família, meu irmão mais novo e minha irmã mais nova, conseguiram seus vistos e já puderam decolar rumo ao Brasil no final do ano de 2014. Nessa altura eu só tinha meu passaporte pronto, meu dossiê estava no consulado e não consegui o visto a tempo para ir com minha mãe no Brasil.

Então minha mãe com muita dificuldade e dor me deixou na casa do meu avô junto a minha irmã Nivette que estava na mesma situação que eu, e meu irmão mais velho Ebenson, que já tinha seu visto pronto, mas ele decidiu nos aguardar.

Já no início do ano de 2014 minha irmã Nivette consegui seu visto, e a Primogênita da família, minha irmã mais velha que já era casada e que tinha condições melhores, e hoje mora nos Estados Unidos decidiu ajudar minha irmã Nivette para viajar para o Brasil, e ela aproveitou ir visitar a família nesta ocasião.

Enquanto ela estava no Brasil com a família, eu e meu irmão Ebenson fomos passar um tempo na casa do nosso cunhado marido da minha irmã primogênita, E durante esse tempo aconteceu um episódio trágico, quando nosso cunhado morreu de um acidente de carro. Esse episódio foi muito triste para mim e foi um choque para minha irmã.

A minha irmã teve de voltar do Brasil para o Haiti com meu pai, e eles foram fazer o enterro do meu cunhado. E mais triste ainda é que mesmo nesse momento, meu visto ainda não estava pronto, porque se fosse o caso, eu poderia já viajar com meu pai e estar perto dos abraços da minha mãe, se consolando, mas isso não aconteceu.

Portanto eu sempre acreditava que iria dar certo. Depois do enterro do meu cunhado, meu pai voltou para o Brasil sem mim. E minha irmã decidiu ficar um tempo no Haiti, depois ela mudou definitivamente para os Estados Unidos, momento que passei a morar com minha irmã Mais velha e meu irmão Ebenson que esperava comigo meu visto.

Moramos um certo tempo na casa da minha irmã, mas por causa da perda do seu marido ela não gostava de ficar na casa

porque as lembranças do marido eram causa de tristeza para ela, porquê a perda do marido era recente.

Nesse momento ela decidiu connosco ir morar na casa de uma amiga. Exatamente nessa época, passamos a conhecer o que era uma favela, morar numa casa pequena. A casa da amiga que fomos morar situava-se numa favela, era muito pequena, e a mobilidade urbana não era favorável, junto a problemas de saneamento básico que se encontravam em estado grave.

Essa realidade era nova para mim, pois, nunca morei numa favela, isso porque a casa do meu pai se localizava num bairro de classe média, e a casa era muito grande, e a casa da minha irmã localizava também num bairro nobre de Porto Príncipe e a sua casa era muito confortável.

Lembro que passei um ou dois meses nessa casa da nossa amiga na favela, mas estávamos muito tranquilos e gratos por ter pessoas queridas ao nosso lado. Minha irmã, não conseguiu se adaptar muito a situação, e não podíamos ir à casa do meu avô nesse momento porquê a família de um tio nosso veio passar as férias no Haiti e foi hospedado na casa do meu avô.

Dessa forma entramos em contato com mais um conhecido nosso, e conseguimos sair da casa da amiga que nós hospedamos, e com muita gentileza agradecemos a ela, ela entendeu a situação e foi muito compreensiva connosco, e passamos a morar em uma outra região da cidade com mais facilidade para nossa mobilidade.

Um certo dia, conseguimos ir ao consulado para fazer uma consulta sobre o meu dossiê e foi identificado o problema do meu processo, o problema foi que faltava o dossiê do meu pai.

Felizmente, eu sempre andava com os documentos que eu imaginava que precisaria. E exatamente nesse momento entreguei o documento faltante. Isso era no mês de setembro de 2014, e no dia 1 de outubro de 2014 eu recebi uma chamada para a entregar do meu visto já no dia seguinte, e minha longa espera de vários meses tinha acabado exatamente nesse momento.

No dia seguinte fui ao consulado com minha irmã, o dia era ensolarado, a esperança no meu coração era certa. Quando cheguei não esperei muito na fila externa que os candidatos de vistos costumavam ficar, pois eu era convocado para encontrar pessoalmente com o embaixador. Entrei no edifício do consulado esperei numa sala bem decorada com ar-condicionado numa

temperatura média de 20 graus, e era muito agradável. Esperei minha vez... e quando chegou minha vez fui convocado. E em um minuto eu estava face a face com o embaixador, ele falou um francês muito direto comigo com seu sotaque brasileiro, e passou para mim as instruções sobre essa oportunidade, e por fim me entregou meu passaporte com o visto permanente, e ele me desejou uma boa viagem.

E nesse momento minha fé e confiança foi concretizada em uma realidade palpável. Depois de alguns dias minha irmã conseguiu nos ajudar a pagar nossas passagens para o Brasil, eu e meu irmão Ebenson.

No dia 20 de outubro de 2014, 11 dias antes do meu aniversário de 17 anos, eu consegui pegar o avião para o Brasil, e esse dia era muito esperançoso. Nossos bilhetes eram programados para pegar um primeiro avião que passava no Panamá e do Panamá para o Brasil, e quando estávamos nesse avião nossa espera era vivenciar a decolagem do avião pois nunca tínhamos viajado de avião antes, e quando o avião começou a correr na pista do Aeroporto Toussaint Louverture de Porto Príncipe, em questão de segundo sentimos uma sensação nova de levitação no ar como se estivéssemos suspensos no ar

dentro do avião em movimento. Para mim isso era muito inédito, e mais tarde no futuro percebi que essa sensação de levitação é parecida com a subida dos elevadores.

E pouco a pouco fomos mais nos acostumando com essa sensação nova do voo. E quando eu estava chegando no Panamá na noite do dia 20 de outubro avistei pela primeira vez uma grande cidade iluminada, de todos os lados com grandes prédios, com uma paisagem cinematográfica, quase futurística, achei muito impressionante essa vista isso porque no meu país não temos grandes cidades urbanizadas com prédios altos. Desci no aeroporto do Panamá rumo ao nosso embarque para pegar o avião para o Brasil, eu e meu irmão, e posso lembrar desse momento com muito detalhe, os corredores do aeroporto eram muito bem iluminados com muita luz artificial, os balcões dos atendentes do aeroporto eram todos ocupados por passageiros que precisavam de informações, e tinha também várias prateleiras de venda de produtos eletrônicos e biscoitos.

Quando chegamos a nosso terminal para embarque, ficamos esperando o horário do embarque eu e meu irmão. Depois de uma espera prolongada embarcamos no avião e nos sentamos no mesmo lugar, junto com um outro passageiro que tinha uma aparência de

um homem com condições financeiras muito elevada, mas ele não demonstrou nenhuma reação de preconceito ou desprezo a nós, isso pode ser porque estamos num lugar estimado e se estamos aqui é que somos na mesma altura social, talvez.

Só que, estamos aqui por causa de uma grande oportunidade. E passamos a noite no avião, dormimos pouco, isso porque sempre acordávamos para olhar nas janelas do avião, para olhar debaixo das asas as nuvens, porque estávamos em cima das nuvens. Tínhamos também uma tela na nossa frente que nos mostrava nossa localização no mapa. Na madrugada acordamos depois de ter dormido mais um pouco, e olhando na janela iniciou-se esse cenário... do sol que estava aparecendo no horizonte e a cor laranja do sol entrou no avião e todos foram maravilhados pela essa cena exultante da luz do sol. Logo vimos que o avião estava entrando nas nuvens para descer um pouco, e para tanto imaginamos que estávamos perto do nosso destino. No horizonte de longe olhávamos e eu já avistava planos territoriais grande de volumes que parecem ser volumes de edifícios industriais, mesmo que no meu país não temos grande territórios industriais, mas como eu assistia muito os filmes norte americanos e documentários sobre diferentes assuntos globais, eu podia

discernir só de olhar as características dos territórios que eu me encontrava agora.

Nessa altura o avião foi descendo mais, e estávamos já sobrevoando a cidade de belo Horizonte. E após algumas horas sentimos as rodas do avião tocando o chão, e já estávamos rolando nas pistas do aeroporto Confins do Bairro Pampulha em Belo Horizonte. Depois de desembarcar deparamos com uma paisagem nova, com um dia chuvoso, uma chuva leve, uma temperatura um pouco mais fria que nossa temperatura caribenha, o povo era diferente. A língua do povo para mim parecia como se fosse a língua dos chineses de tanto que eu não entendia as palavras. Depois de nos comunicarmos com nossa família, e avisarmos que chegamos, fomos informados que nosso irmão Godzer estava nos esperando. Quando dirigimos para fora, vimos nosso irmão que estava nos esperando e por incrível que pareça nosso irmão falava essa língua que para mim parecia chinês, mas na realidade ele e todos que estavam ali falavam português. Sendo assim ele comprou alguns bilhetes de ônibus para nos levar ao centro da cidade e depois para a região periférica de Belo Horizonte no município de Contagem. A cena mais marcante para mim logo nessa rota para o Brasil, foi de ver as obras de Oscar

Niemeyer na cidade administrativa de Belo Horizonte, perto de Pampulha. Eram edifícios singulares, volumes puros de formas geométricas básicas como retângulos e esferas, tudo na cor branca.

Mas logo depois deparei-me com uma cena de contraste na cidade, enquanto o ônibus rodava, se desfilava na nossa frente muitas casas em condições muito precárias multiplicadas que formavam bairros homogêneas e isso continuava por alguns metros até quilômetros. Depois a paisagem mudou quando o ônibus aproximava da cidade de Belo Horizonte, e ao ver essa cidade fiquei admirado por causa da urbanidade que parecia com a urbanidade norte americana em certos pontos. Nosso irmão nos levou até o terminal de ônibus para pegar um segundo ônibus para irmos para casa. E nesse ônibus, a cena de contraste da paisagem se repetia, as artes dos grafites nos murais e prédios na cidade eram muito comuns. Ao chegar no nosso bairro, eu via um outro tipo de contraste, era um contraste mais polarizado e diverso. Eram inúmeras casas, e tinham variações em cada espaço territorial, e essas variações formavam padrões. Onde o território tinha casas médias era mais organizado simetricamente, mas onde o território tinha casas pequenas o território era

organizado mais assimetricamente homogênea.

Conseguimos chegar em casa, e a nossa casa era localizada na Rua Duque de Caxias número 854 num bairro chamado Petrolândia em Contagem, esse bairro era do território das casas médias. Ali passei 1 ano e alguns meses. Nossa condição não era dos melhores nem dos piores, mas conseguimos nos adaptar a vida brasileira, isso porque meu pai trabalhava numa indústria metalúrgica, minha mãe era técnica em costura sempre conseguia uns trabalhos e guardava as crianças de outras mães haitianas também quando essas iam trabalhar nas fábricas. E eu aprendia português por conta própria, eu fazia vários cursos profissionais para me preparar pró-mercado do trabalho, mesmo finalizando meu ensino médio, isso porque cheguei no Brasil quando eu estava no segundo ano do ensino médio. Fui matriculado em numa escola Estadual em Contagem, no terceiro ano do ensino médio, em 2015.

Meu desempenho era excelente na escola, mas quando terminei o ensino médio nesse mesmo ano, a escola me avisou que para eu conseguir

meu diploma do ensino médio eu tinha de fazer um exame em bancas especiais. Para fazer esse exame, eu tinha de revisar todo o conteúdo do ensino médio, e não foi fácil, foi muito trabalhoso, mas consegui depois de muita perseverança, em 2016 meu diploma do ensino médio.

Finalizando o ensino médio o mercado do trabalho não era favorável pois eu não tinha ensino superior e técnico, eu só tinha minha profissão de desenhista, e alguns cursos profissionais. Com a profissão de desenhista eu consegui trabalhos remotos como autônomo primeiramente com a faculdade PUC, o trabalho consistia em fazer ilustrações para uma cartilha destinada a imigrantes e refugiados haitianos, o intuito da instituição era contratar um artista imigrante haitiano para o trabalho. Eles até queriam fazer um concurso, mas como eles não conseguiram nenhum artista haitiano para o concurso eu fui procurado e executei o trabalho com êxito.

Depois dessa oportunidade eu consegui trabalhar com um designer de produto que tinha um projeto voltado para artistas imigrantes e refugiados. A visão era passar a história dos artistas refugiados através de ilustração estampada em produtos. Passei 2 anos vinculado a esse projeto. Mas eu não recebia salário todos os

meses eu só recebia um salário quando os produtos eram vendidos. E por enquanto eu estudava a língua portuguesa num centro de ensino superior em Minas Gerais o CEFET, passei dois anos estudando português nessa faculdade indo nas aulas todos os sábados. Éramos 5 da família que estudavam lá, e tínhamos esperança de estudar nessa faculdade, mas não foi o caso porquê nessa época a faculdade não tinha editais como a Unila.

Tivemos conhecimento da Unila através de um primo nosso que conseguiu estudar na Unila, mas ainda não conseguimos entrar na Unila. E nessa época, era no ano de 2016 eu não trabalhava de carteira assinada, e fiquei muito interessado de encontrar um trabalho para poder ajudar minha família a pagar as contas em casa para atender as necessidades básicas.

Eu procurava muito um emprego que pagava todos os meses, desde o ano de 2016 até fim de 2017, e todas as tentativas que fiz eram sem resultados. Por fim, um dos conhecidos do meu pai me apresentou a um compatriota haitiano que trabalhava numa empresa de metais e me levou até lá e fui contratado. Passei a trabalhar lá com muita alegria e eu não reclamava, pois eu ajudava minha família de uma forma ou de outra.

Trabalhando nessa empresa, crescia meus sonhos de continuar a estudar e fazer arquitetura, sonho que eu tinha desde meus 14 e 15 anos.

Em busca do meu sonho, descobri o campo da Visualização Arquitetônica em 2017, por isso comecei a aprender sobre o campo, e desde então, tenho realmente amado a carreira da Visualização Arquitetônica. Durante esse tempo em 2018, tive finalmente a oportunidade de estudar arquitetura, depois de 2 anos de espera para poder cursar uma faculdade no Brasil, processo que não foi fácil.

Procurei por faculdades e nessa época a Unila abriu o edital para estrangeiro e me inscrevi. Depois de completar 4 meses trabalhando na empresa eu havia sido aprovado em 2 cursos na Unila, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia de Energia. E com certeza escolhi a opção de estudar Arquitetura e Urbanismo.

Assim no início de 2018, esse meu sonho de fazer faculdade se realizou, eu saí do Estado de Minas Gerais e vim para o Estado do Paraná. E logo no dia que cheguei na cidade de

Foz do Iguaçu, eu fui fazer matrícula na faculdade, porque as aulas já tinham começado. Essa oportunidade foi uma virada de chave na minha vida porque através desta graduação, adquiri uma melhor compreensão da arquitetura e do urbanismo, o que me permitiu tornar-me um melhor especialista em visualização arquitetônica, entendendo os processos da arquitetura com mais clareza e realizando trabalhos com melhor desenvoltura.

Além disso, as minhas capacidades de adaptação e aprendizagem de várias programas computacionais me levou a um crescimento rápido na minha área sendo artista, possibilidade que me permitiu ser um estudante de arquitetura com uma responsabilidade madura, um agente solidário para minha família e a sociedade.

A aprendizagem durante esse tempo de tentativas em fazer uma faculdade foi muito relevante, porque coloquei em prática a habilidade de ter mais esperança e paciência.

Por fim, para além da minha história, posso afirmar que tenho uma visão positiva para o futuro, sendo assim, me vejo no

futuro ajudando todos que se encontram numa situação em que eles não vejam saída, para quem não percebam oportunidades e não tenham esperança. Me vejo ajudando-os a encontrar o caminho, conseguindo os resultados e as oportunidades em um tempo recorde, diferente dos muitos anos de trabalho, dedicação e estudo que levei para chegar aonde estou e onde vou que é um destino sempre esperançoso.

Concluindo, identifico como é muito importante à inclusão dos imigrantes e refugiados no Brasil, sendo necessário esse acolhimento pela educação, pela capacitação profissional, pelo trabalho honorável e pela moradia digna. Entendendo como acolhimento, a tentativa de alcançar uma forma mais humanizada de receber as pessoas possibilitando sua integração e autonomia.

Por isso qualquer trabalho de inclusão, precisa necessariamente ser situado a partir da realidade e contexto da comunidade de refúgio. Neste trabalho destacamos a comunidade haitiana e outros imigrantes e refugiados, no âmbito da fronteira trinacional, em Foz do Iguaçu, uma região estratégica de migração. Espero assim neste TCC contribuir para uma visão humanizada e integradora da arquitetura para refugiados através do desenvolvimento de princípios e estratégias, de

um ensaio projetivo, voltado às pessoas em situação de refúgio, e de migração no Brasil. Propondo para além do abrigo, um espaço onde os imigrantes e refugiados possam encontrar as condições necessárias para reconstruir suas vidas. Portanto espero que os resultados alcançados aqui, possam servir de modelo para os centros de acolhimento humanitário.”

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Haitianos desembarcam no Brasil após Terremoto de 2010	27
FIGURA 2 – Edifício escolhido para a inserção do ensaio projetivo	34
FIGURA 3 – Terreno escolhido para a inserção do ensaio projetivo	35
FIGURA 4 – Rotas dos refugiados sírios	38
FIGURA 5 – Rotas dos refugiados do Oriente e da África, rumo à Europa	39
FIGURA 6 – Frota de imigrantes cruzando o oceano rumo ao continente europeu	42
FIGURA 7 – Protesto de refugiados sírios em Atenas na Grécia	44
FIGURA 8 – Chegada de refugiados da Ucrânia de 24 de fevereiro de 2022, a 2 de março de 2022.....	46
FIGURA 9 – Haiti uma das primeiras regiões da América ocupadas pela Coroa Espanhola e depois pela França	51
FIGURA 10 – Escravos negros trabalhando em plantação de cana-de-açúcar	53
FIGURA 11 – Batalha de Vertières	55
FIGURA 12 – Choque em uma rua no norte do Haiti após uma explosão de um caminhão	58
FIGURA 13 – Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil	67
FIGURA 14 – Emmanuel Predestin, secretário de Juventude e Cidadania de Maringá.....	73
FIGURA 15 – Avenida Brasil na atualidade	77
FIGURA 16 – Casa improvisada na Ocupação Bubas	80
FIGURA 17 – Rua na ocupação Bubas	81
FIGURA 18 – Câmara Municipal de Foz do Iguaçu.....	89
FIGURA 19 – Lojas variadas na avenida Brasil	90
FIGURA 20 – Hotel Viale.....	90
FIGURA 21 – Praça da Paz	91
FIGURA 22 – Comando do Corpo de Bombeiros de Foz	91
FIGURA 23 – Ministério do Trabalho.....	92
FIGURA 24 – Casa de 1 Pavimento	95

ARQUIMANITE

FIGURA 25 – Edifício de uso misto de até 10 andares.....	95	FIGURA 42 – Planta de cápsulas.....	108
FIGURA 26 – Avenida Brasil - Via Especial	98	FIGURA 43 – Vista das cápsulas a partir do Bloco central	109
FIGURA 27 – Avenida Juscelino Kubitschek.....	98	FIGURA 44 – Bloco Central, Espaço com Refeitório	110
FIGURA 28 – O Projeto CIC do Imigrante.....	99	FIGURA 45 - Ubuntu, Mão formando círculo sintetizando a comunhão	120
FIGURA 29 – Implantação do Projeto CIC do Imigrante	100	FIGURA 46 - Primeiros esboços.....	121
FIGURA 30 – Postos de atendimento, para os processos de documentação dentro do CIC do Imigrante.....	101	FIGURA 47 - Estudo de fachada	122
FIGURA 31 – CIC do Imigrante e a praça do Imigrante	102	FIGURA 48 - Estudo projetivo Piso Subsolo	123
FIGURA 32 – Entrada espaço documentação, bloco linear	102	FIGURA 49 - Estudo projetivo Primeiro Pavimento	123
FIGURA 33 – Passarela da entrada superior do espaço documentação do bloco linear	103	FIGURA 50 - Estudo projetivo Pavimento Superior	124
FIGURA 34 – O Jardim posterior e o bloco linear	103	FIGURA 51 - Reforma de Fachadas	125
FIGURA 35 – Paisagismo em harmonia com o prédio.....	104	FIGURA 52 - Implantação e Cobertura	126
FIGURA 36 – Fachada.....	105	FIGURA 53 - Zoneamento	127
FIGURA 37 – Interior de uma cápsula	106	FIGURA 54 - Vista explodido do projeto	128
FIGURA 38 – Corte de cápsulas.....	106	FIGURA 55 - Plantas	129
FIGURA 39 – Plano de fachada	107	FIGURA 56 - Piso térreo.....	130
FIGURA 40 – Vista da volumetria.....	107	FIGURA 57 - Circulação Vertical piso térreo e Superior	131
FIGURA 41 – Implantação.....	108	FIGURA 58 - Módulo família grande.....	132

FIGURA 60 - Módulos solteiros.....	133	FIGURA 75 - Recepção do centro de acolhimento	148
FIGURA 61 - Piso Subsolo	134	FIGURA 76 - Atelier de arte.....	149
FIGURA 62 - Corte perspectivado	135	FIGURA 77 - Acesso subsolo, fachada Sul	150
FIGURA 63 - Cortes Perspetivadas	136	FIGURA 78 - Circulação Vertical do piso térreo.....	151
FIGURA 64 - Corte Longitudinal Ilustrativa	137	FIGURA 79 - Laboratório de informática	152
FIGURA 65 - Corte Transversal Ilustrativa	138	FIGURA 80 - Corredor interno da fachada Leste	153
FIGURA 66 - Perspetiva Fachada Leste	139	FIGURA 81 - Creche.....	154
FIGURA 67 - Perspetiva Fachada Sul e Fachada Leste	140	FIGURA 82 - Auditório	155
FIGURA 68 - Perspetiva Fachada Leste e Fachada Norte	141	FIGURA 83 - Sala de Exposição	156
FIGURA 69 - Perspetiva Fachada Norte	142	FIGURA 84 - Prancha Síntese; Apresentação do Projeto Arquimanite.....	157
FIGURA 70 - Fachada Norte, vista interno do edifício a parte do espaço externo	143	FIGURA 85 - Prancha Síntese; Plantas, Fachadas cortes e Diagramas Ilustrativa	158
FIGURA 71 - Varanda Pavimento Residencial da fachada leste.....	144	FIGURA 86 - Prancha Síntese perspetiva externas e espaços internos importantes	159
FIGURA 72 - Fachada Norte, Cobogó divisória do restaurante comunitário com o exterior	145	FIGURA 87 - Prancha Síntese, perspetivas internas	160
FIGURA 73 - Escritório compartilhado	146		
FIGURA 74 - Corredor dos apartamentos	147		

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho do ano de 2011 à 2014.....	31
GRÁFICO 2: Renda nacional per capita no Haiti	61
GRÁFICO 3: estatísticas do povoamento» imigração por nacionalidade (1884/1933).....	63
GRÁFICO 4: Receitas realizadas pelo município em 2017.....	76
GRÁFICO 5: Registro de estrangeiros residentes em Foz do Iguaçu	83
GRÁFICO 6: Atendimentos da Casa do Migrante de Foz do Iguaçu	85
GRÁFICO 7: Condições de trabalho dos Imigrantes e refugiados entrevistados	115
GRÁFICO 8: Atuação profissional dos Imigrantes e refugiados entrevistados	115

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Redutos urbanos de estrangeiros – CENSO 2010.....	29
TABELA 2: Países com maior nº de imigrantes que entraram em Foz do Iguaçu (2019/2020)	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FMI Fundo Monetário Internacional

BR	Brasil
AR	Argentina
PY	Paraguai
ILATTIT	Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Tecnologia
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino- Americana
UFPR	Universidade Federal do Paraná
CONARE	Comitê Nacional para Refugiados
UNICEF:	O Fundo das Nações Unidas para a Infância
ACNUR	Agência da ONU para Refugiados
ONU	Organização das Nações Unidas para Refugiados
UFABC	Universidade Federal do ABC
USP	Universidade de São Paulo
RTS	Rádio Televisão Suíça
OIM	A agência das Nações Unidas para as Migrações
CRI	Centro de Referência do Imigrante
CGIg	Coordenação Geral de Imigração

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	24		
2. JUSTIFICATIVA DO TEMA E ESCOLHA DA ÁREA	26		
2.1 Objetivos: Objetivo geral e Específico	36		
2.2 METODOLOGIA	36		
3. HISTÓRICO DO TEMA	37		
3.1 Crise migratória mundial.....	37		
3.1.1 A abordagem da migração em alguns Países da Europa e dos países desenvolvidos	41		
3.2 O problema da imigração na América Latina.....	47		
3.3 História do Haiti, aspectos políticos e ambientais ..	49		
3.3.2 Problemas sistemáticos do Haiti provocando a imigração.....	59		
3.4 A migração haitiana no Brasil.....	62		
		3.4.1 Política de acolhimento do Brasil uma referência internacional, conclusões	68
		4. HISTÓRICO DA ÁREA.....	75
		4.1 A Cidade na atualidade suas potencialidades, Contradições.....	75
		4.2 Os Refugiados em Foz do Iguaçu.....	82
		5. LEVANTAMENTOS URBANÍSTICOS	87
		5.1 Uso e Ocupação do solo.....	87
		5.1.1 Mapa de uso e ocupação do solo	88
		5.1.2 Diagnósticos	88
		5.2 GABARITO DO ENTORNO	93
		5.2.1 Mapa de Gabarito do entorno	93
		5.2.2 Diagnósticos	94
		5.3 SISTEMA VIÁRIO	96

5.3.1 Mapa de sistema viário	96	9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	162
5.3.3 Diagnósticos.....	97	10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	163
6. ESTUDOS DE CASOS	99	ANEXO I. ALGUMAS FORMAS DE MORAR HAITIANA	174
6.1 Estudo de Caso 1	99		
6.1.1 Introdução	99		
6.1.2 Análise do projeto.....	100		
6.1.3 Conclusões	102		
6.2 Estudo de Caso 2.....	105		
6.2.1 Introdução	105		
6.2.2 Técnica Construtiva.....	106		
6.2.3 Volumetria	107		
6.2.4 Implantação.....	108		
6.2.3 Conclusões	110		
7. PROGRAMA DE NECESSIDADES PROPOSTA.....	111		
8. PROJETO PROPOSTO	120		

1. INTRODUÇÃO

O **Capítulo 2** aborda as questões acerca da Justificativa do tema e a escolha do porquê da área de intervenção. Neste capítulo faremos uma breve exposição acerca da relevância do trabalho, bem como mostraremos que a área escolhida para a inserção do projeto é bastante pertinente.

O **Capítulo 3** consiste em uma breve explicação sobre o histórico do tema. Para isso, desenvolvemos um panorama geral da questão da Imigração no mundo e detalhamos essa visão do todo ao mais específico, tomando como ponto principal a população haitiana que serve como população modelo de estudo para representar o grupo mais vulnerável socialmente e economicamente de Imigrantes e Refugiados que migram para o Brasil.

O **Capítulo 4** apresenta um panorama geral sobre a área de implantação do projeto, isso com um entendimento geral da cidade, sua situação atual, suas potencialidades e deficiências, a fim de entender a dinâmica da cidade, para então propor soluções

arquitetônicas e urbanísticas viáveis.

O **Capítulo 5** é uma coleta de dados e análises urbanas que apresenta a estrutura do bairro numa região específica onde o projeto será inserido. E os levantamentos abordam, principalmente, os diagnósticos sobre uso e ocupação do solo, gabarito do entorno, sistema viário.

O **Capítulo 6** remete aos estudos de casos de projetos arquitetônicos existentes. Também serão feitas análises dessas referências para assim, extrair aspectos relevantes que podem servir como base de diretrizes para o projeto arquitetônico do presente trabalho.

O **Capítulo 7** é uma proposta de um programa de necessidades, baseada em pesquisa junto a imigrantes e refugiados entrevistados, a fim de compreender de maneira geral as necessidades para a integração e estadia dos imigrantes e refugiados em Foz do Iguaçu, assim propondo-se uma série de áreas que devem compor o centro de acolhimento para imigrantes e refugiados na cidade de Foz do Iguaçu.

O **Capítulo 8** É o capítulo destinado a proposta do projeto,

contendo, justificativa do conceito, zoneamento das áreas, plantas, diagramas e cortes ilustrativas, em conjunto com as perspectivas, para sintetizar o projeto.

O **Capítulo 9** são as considerações finais, e as conclusões sobre as análises do problema estudado ao longo dessa pesquisa, onde é enfatizado a característica da proposta do projeto como sendo um ensaio preliminar projetivo, sendo assim de forma participativa com os futuros usuários o projeto poderá sofrer possíveis revisões.

Por fim, **O Capítulo 10** contém as referências bibliográficas, as fontes dos dados, tais como artigos, imagens e livros, que foram utilizados ao longo da pesquisa.

2. JUSTIFICATIVA DO TEMA E ESCOLHA DA ÁREA

Esse presente Trabalho de Conclusão do Curso para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Integração Latino-americana consiste na implantação de um **Centro de acolhimento para imigrantes e refugiados**, situada na cidade de Foz do Iguaçu (Paraná), destinada aos ¹Imigrantes e Refugiados Haitianos e outros, recém-chegados ao Brasil, que se encontram em situação de vulnerabilidade, objetivando a futura inserção formal destes na sociedade brasileira. Dessa forma, esse Centro de Acolhimento será pensada para servir como um lar aprazível a fim de hospedar essa população específica, vítima das consequências da presente crise migratória mundial. Pretende-se, igualmente, por meio da criação deste equipamento, ofertar, para além do abrigo e acolhimento iniciais, cursos profissionalizantes e de idiomas, bem

como outras atividades complementares que auxiliarão na inserção dos acolhidos nos processos formais de estadia na cidade, como: apoio a documentação, acompanhamento junto aos órgãos públicos e oferta de trabalho. Além disso, o Centro contemplará espaços de recreação e lazer para o bem-estar emocional dos usuários. E, terá a presença de espaços para oficinas criativas, ateliê de trabalhos manuais e espaços para a exposição de produção de conhecimento desses novos integrantes da sociedade, tendo como o escopo criar condições concretas e favoráveis, de integração entre a população local e inserção na sociedade brasileira dessa população de migrantes, capacitando estes ao exercício pleno da cidadania.

¹ Os Imigrantes são pessoas que escolhem se deslocar não por causa de uma ameaça direta de perseguição ou morte, mas principalmente para melhorar sua vida em busca de trabalho ou educação, por reunião familiar ou por outras razões. E os Refugiados são as pessoas que deixaram tudo para trás para escapar de conflitos armados ou perseguições. (ACNUR, 2015).

FIGURA 1: Haitianos desembarcam no Brasil após Terremoto de 2010.



Fonte: UNICRIO, 2010.

Segundo GEÓRGIA E JOANA (2015), no artigo sobre a Crise Migratória no Século XXI, podemos reforçar o porquê da escolha desse tema, afirmando que o problema do acolhimento digno ao imigrante ou refugiado está diretamente relacionado à crise humanitária, uma das mais importantes do século atual. Sendo assim, vale ressaltar que no final de 2021 como resultado de perseguição, conflito, violência, violação de direitos humanos ou eventos que perturbem gravemente a ordem pública, Pelo menos 89,3 milhões de pessoas no mundo inteiro foram forçadas a deixar suas casas. Entre elas estão quase 27,1 milhões de refugiados, cerca de metade dos quais têm menos de 18 anos (ACNUR, 2022). Fazendo com que essa crise se caracterizasse, como sendo uma verdadeira “*crise de refugiados*” (IBIDEM, 2015). Por isso, segundo GEÓRGIA E JOANA (2015), nessa crise migratória, o número de pessoas foi o maior em termos percentuais deslocados forçadamente desde a Segunda Guerra Mundial, ocorrida entre 1939 e 1945 (IBIDEM, 2015).

Nesse cenário, segundo o CONARE - Comitê Nacional

para Refugiados, o Brasil tem recebido um elevado número de refugiados nas últimas décadas. Dados mais atuais, sugerem que o país atingiu um número estimado de 7,7 mil pessoas em 2015 (BRASIL ESCOLA-UOL, 2021). Desse total, avalia-se que cerca de 25% são compostos por mulheres e, em termos de nacionalidade, a maior parte é constituída por imigrantes sírios, com cerca de 23% do total, em razão do conflito entre as forças rebeldes que têm atuado neste respectivo país (BRASIL ESCOLA-UOL, 2021). Além disso, durante essa onda migratória mais recente, destacam-se, também, a vinda ao Brasil de angolanos, congolezes, venezuelanos, que por causa do agravamento da crise econômica e social em seus países de origem, se veem obrigados a migrar. O fluxo de cidadãos venezuelanos para o Brasil, por exemplo, cresceu de forma considerável nos últimos anos. E, segundo o site da UNICEF: O Fundo das Nações Unidas para a Infância (2019), entre 2015 e maio de 2019, foi registrado no Brasil, mais de 178 mil solicitações de refúgio e de residência temporária, dessa população em território nacional. Do mesmo modo, a imigração haitiana no Brasil é resultante da instabilidade econômica, política e das

diversas catástrofes naturais das quais o país tem sido vítima. Em 2010, o território haitiano sofreu um intenso abalo sísmico, cujo epicentro foi próximo à capital do país, Porto Príncipe. De acordo com o site Mundo Educação da UOL (2021), que compartilhou dados da Cruz Vermelha, conforme a revisão feita e apresentada pelo primeiro-ministro haitiano Jean-Max Bellerive em 2011, cerca de três milhões de habitantes sofreram com as consequências dessa catástrofe, e, mais de 300.000 pessoas morreram em decorrência desse evento.

É nesse cenário que situamos o problema da imigração e do refúgio de haitianos no Brasil, levando em consideração, igualmente, o fato de que a Cidade de Foz do Iguaçu é uma das cidades brasileiras que mais recebe imigrantes (**TABELA 1**). A **Tabela 1** mostra-nos as principais cidades/ bairros brasileiros que recebem imigrantes estrangeiros e outros. Por um lado, nota-se que Foz do Iguaçu aparece em 5º lugar, tendo o bairro Vila Pérola, um bairro povoado majoritariamente de árabes, como um dos principais locais de estrangeiros nesta cidade.

TABELA 1: Redutos urbanos de estrangeiros - CENSO 2010.

Maiores redutos de estrangeiros do Brasil				
Ranking	Bairro	Município	% Chefes de famílias de origem estrangeira.	Número de Estrangeiros Residentes
1	Bom Retiro	São Paulo	14%	307.370
2	Luz	São Paulo	14%	168.885
3	Canindé	São Paulo	13%	128.201
4	Pari	São Paulo	13%	60.422
5	Vila Perola/Bandeiras	Foz do Iguaçu	9%	26.295

obs- Dados do GEÓpop® Cognatis, oriundos de estimativas baseadas nos dados do Censo Demográfico de 2010

Fonte: COGNATIS, 2010.

Mesmo assim, em contraponto, percebe-se também um grande percentual de imigrantes e Refugiados haitianos, no estado do Paraná e na cidade de Foz do Iguaçu. Segundo as análises da imprensa do cooperativismo foi constatado que, quase todos os adultos vindos do Haiti estão empregados em uma das duas grandes cooperativas agroindustriais com sede no município de medianeira no Paraná, sendo a “Frimesa e a Lar.” (MUNDOCOOP, 2020) Além disso, enfatizamos a questão da migração haitiana na região da ²Tríplice Fronteira, para pontuar as questões de vulnerabilidade e de acolhimento dessa população com a intenção de melhor favorecer a integração deste público de refugiados e imigrantes menos favorecidos na sociedade brasileira. Nesse contexto, destacamos os desafios da imigração haitiana em Foz do Iguaçu, é uma cidade que se caracteriza por uma interculturalidade presente, mas não profunda, fomentada por sua localização geográfica estratégica, denominada como Tríplice Fronteira.

Essa localização, que permite a articulação entre três países: Brasil, Argentina e Paraguai, é fortalecida igualmente pelas dinâmicas culturais, comerciais e de educação que têm trazido, para a região, um número significativo de pessoas de diversas partes do mundo.

² Área de convergência entre o Brasil, a Argentina e o Paraguai, três nações da América do Sul em uma, em termos geográficos esta circunstância também é conhecida como tríplice fronteira. (CONCEITOS, 2020).

Segundo ROSTIAUX (2018),

“Conforme dados do Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCARE) de 26 de julho de 2017, estão registrados em Foz do Iguaçu 13.292 migrantes de 91 nacionalidades, sendo que as mais numerosas são os paraguaios (4.852), libaneses (2.982), chineses (1.375) e argentinos (1.303). Como cidade de trânsito, Foz do Iguaçu recebe alguns migrantes que solicitam refúgio na cidade, porém permanecem apenas alguns dias, aguardando conseguir a documentação necessária para continuar a viagem para outras regiões do país. Muitos migram porque já têm propostas de trabalho em outras localidades ou para se reunir com seus familiares ou conhecidos, como é o caso de muitos haitianos.” (p. 12).

Além disso, conforme nos mostra o **GRÁFICO 1** adiante, observa-se que muitos destes imigrantes e/ou refugiados, buscam inserir-se rapidamente no mercado de trabalho, a fim de assegurar sua permanência no país e/ou colaborar economicamente com os familiares que permaneceram nos respectivos países de origem.

GRÁFICO 1: Imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho do ano de 2011 à 2014.



Fonte: CAGED/MTE, 2016.

Os haitianos, residentes no Estado do Paraná, têm se inserido formalmente no mercado de trabalho em número cada vez maior, conforme aponta o **GRÁFICO 1** acima.

A realidade migratória da cidade traz, ainda, inúmeras demandas ao poder público e às demais instituições de apoio que atuam com essa população, sobretudo no que diz respeito à formulação e à articulação de políticas públicas aos que se encontram em situação de grande vulnerabilidade.

Durante o período que permanecem em Foz do Iguaçu, os imigrantes/refugiados apresentam necessidades diversas, dentre elas: assistência legal, regularização migratória, abrigo, alimentação, saúde e bem-estar, educação e emprego, apoio à busca das suas famílias e a realocação e/ou retorno ao país de origem.

No atendimento aos imigrantes/ refugiados em situação de vulnerabilidade, todos os mecanismos de proteção social podem vir eventualmente a ser acionados. No entanto, não existe na região de Foz do Iguaçu uma atuação coordenada e sistemática deste processo. As resoluções normalmente ocorrem a partir de atendimentos mais individualizados e sua qualidade dependem também do nível de conhecimento e sensibilidade dos profissionais que atuam diretamente na prestação destes serviços.

Mesmo que a nova lei de migração tenha entrado em vigor em novembro de 2017, a nova legislação de imigrantes a **lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017**. (PLANALTO, 2017), as dificuldades ainda são grandes. É importante ressaltar que precisa ainda de ação participativa e outras políticas públicas para deixar ainda maior os efeitos da Lei.

É nesse contexto de política pública de acolhimento humanizado através da educação no território fronteiriço que situo a Unila - Universidade Federal da Integração Latino-americana que, desde 2010, é a porta de entrada de muitos estudantes de diversas nacionalidades.

Hoje na universidade, estão presentes 32 nacionalidades que estão sendo representadas no núcleo da Universidade, e corpo discente com mais de 5 mil estudantes de graduação (Portal Unila, 2019). Muitos destes estudantes chegam através de editais de ajuda humanitária. Em 2015, foi realizada uma seleção exclusiva para estudantes haitianos, o que proporcionou uma oportunidade importante para a inserção de Imigrantes/Refugiados haitianos no ensino superior no Oeste do Estado do Paraná.

Mas, consideramos na comunidade de Foz do Iguaçu os diferentes tipos de assistência sociais prestados à esta comunidade em específico, concluímos que a estrutura de acolhimento precisa ser mais fortalecida. de modo que nossa proposta, para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), um **Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados em Foz do Iguaçu**, visa fomentar novas propostas para receber os imigrantes e refugiados de procedência distinta em condições sociais precárias, no âmbito da moradia, para sua respectiva inserção na sociedade brasileira, com espaços que potencializem a interação destes com a comunidade local, valorizando a troca cultural, exposições de saberes, valores pessoais, costumes, a arte, a gastronomia, entre outras manifestações.

É preciso destacar, que em Foz do Iguaçu existe a Casa do Migrante que atende os migrantes brasileiros e os imigrantes de um modo geral. Segundo o site da JUS BRASIL (2010), os serviços

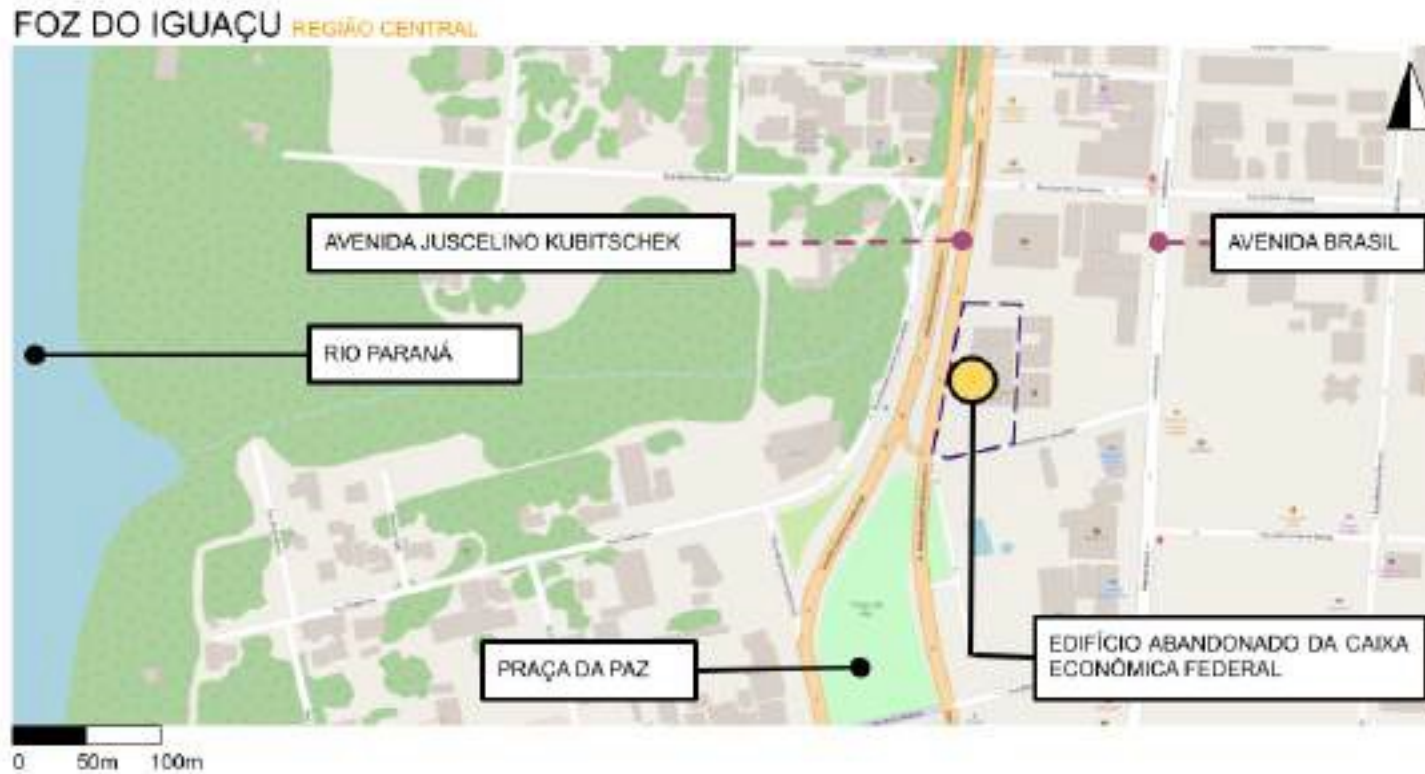
oferecidos por esta entidade assistencial se voltam mais para o lado trabalhista do atendimento aos migrantes e imigrantes, e mesmo sendo de fundamental importância ainda se faz necessária outras ações complementares. Para tal, propomos a implantação do Centro de Acolhimento no Centro da cidade de Foz do Iguaçu (**FIGURA 3**), um espaço com localização estratégica, onde os refugiados poderão se integrar mais rapidamente e facilmente à cidade. A área escolhida para a implantação do projeto, está localizada na área central da cidade com acesso à toda infraestrutura e mobilidade, e se caracteriza por um edifício sem uso e que não cumpre com a função social da propriedade, presente no Artigo 5º da Constituição Federal Brasileira. (**FIGURA 2**).

FIGURA 2: Edifício escolhido para a inserção do ensaio projetivo.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2022.

FIGURA 3: Terreno escolhido para a inserção do ensaio projetivo.



Fonte: Elaboração Própria, mapa base: OpenStreetMap, 2022.

2.1 Objetivos Geral e Específicos.

O objetivo geral da pesquisa é a criação de um centro de acolhimento para os refugiados em condição de vulnerabilidade econômica, intelectual e social, residentes no Brasil, mais especificamente na cidade de Foz do Iguaçu.

Os objetivos específicos são:

Contribuir com estudos sobre a crise migratória mundial.

Avançar em soluções para acolhimento de pessoas e famílias em migração forçada.

2.2 Metodologia.

A metodologia de trabalho consistiu em revisões bibliográficas sobre a questão da imigração forçada no mundo. Em seguida, foram realizados levantamentos de dados do meio físico, social, ambiental do território dando ênfase a área de proposta para o Centro de Acolhimento, e sobre projetos de destaque e boas práticas em políticas públicas de acolhimento como base da

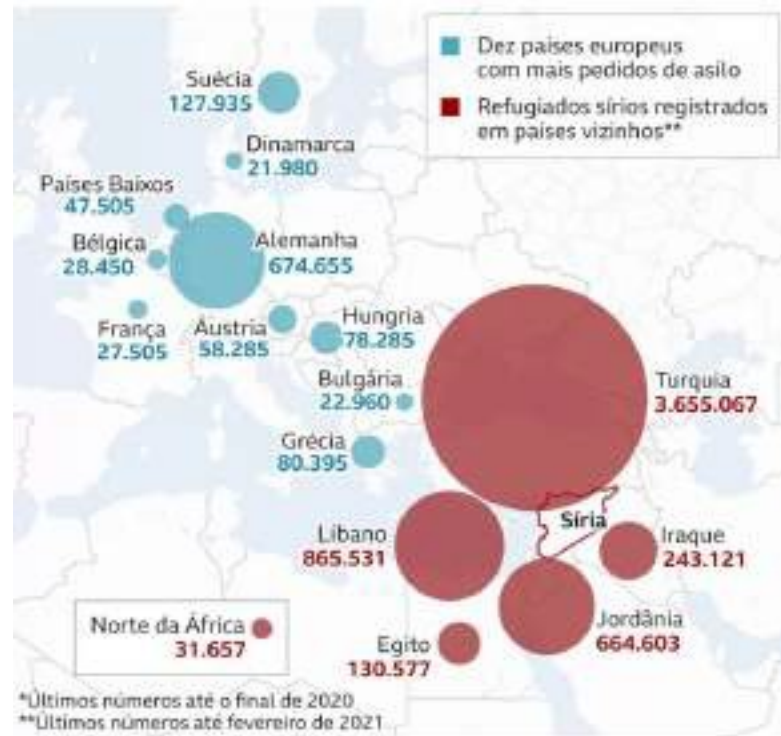
proposta arquitetônica e urbana. Também foram realizadas entrevistas com profissional que atuam em ações e instituições que recebem esse perfil populacional, além de levantamentos de histórias de vida e entrevista com Imigrantes/refugiados. Para assim ampliar um olhar sensível sobre o processo de desterritorialização e reterritorialização destes grupos.

3. HISTÓRICO DO TEMA.

3.1 Crise migratória mundial.

Para entender a crise migratória mundial é importante, num primeiro momento, rever a definição dos termos: “Imigrantes” e “Refugiados”. Segundo o site da ACNUR: A Agência da ONU: Organização das Nações Unidas para Refugiados (2015), existem diferenças substanciais entre os termos *imigrantes* e *refugiados*. Segundo a mesma fonte, os refugiados são considerados como pessoas que se deslocam para fora de seu país de origem a fim de escaparem de guerras ou perseguições. A situação dessas pessoas torna-se frágil, porque a estadia deles no seu respectivo país é considerada perigosa, de forma que eles devem buscar se refugiar em outros países para alcançar um estado de vida seguro. Em contrapartida, os imigrantes têm a escolha de se deslocar de seu país com mais liberdade, pois eles não escolhem a imigração por causa de perseguições ou conflitos armados em seus países de origem. Na maioria dos casos, os imigrantes escolhem se deslocar para obter uma possível melhoria de vida por meio de um crescimento profissional e/ ou educacional.

A crise migratória atual, considerando as afirmações da ONU, segundo o site Politize (2018), é a pior crise do século, pois foi a que deslocou o maior contingente de pessoas registradas na história desde a Segunda Guerra Mundial. No ano de 2016 foi levantado o número de 65,6 milhões de pessoas deslocadas de seus países de origem, fugindo de perseguições políticas, guerras e outros fatores, tais como: desastres naturais, pobreza, fome, entre outros problemas locais. Considerada como a primeira população mais afetada no mundo pela crise imigratória, a Síria, (**FIGURA 4**), segundo os dados da ONU, em 2019 registrou um número de 272 milhões de pessoas deslocadas devido aos conflitos armados no país há mais de 10 anos (BBC, 2021). Outras das crises de refúgio alarmante do século é a dos venezuelanos, em que se estima em mais de 4 milhões destes que deixaram seu país natal até o atual momento, baseado nos dados da ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (2021).

FIGURA 4: Rotas dos refugiados sírios.

Fonte: BBC.com, 2021.

Em relatórios publicados pela ONU (2019). Observa-se que o número de migrantes internacionais só tende a aumentar. No ano 2000 um primeiro relatório sobre o assunto foi publicado e

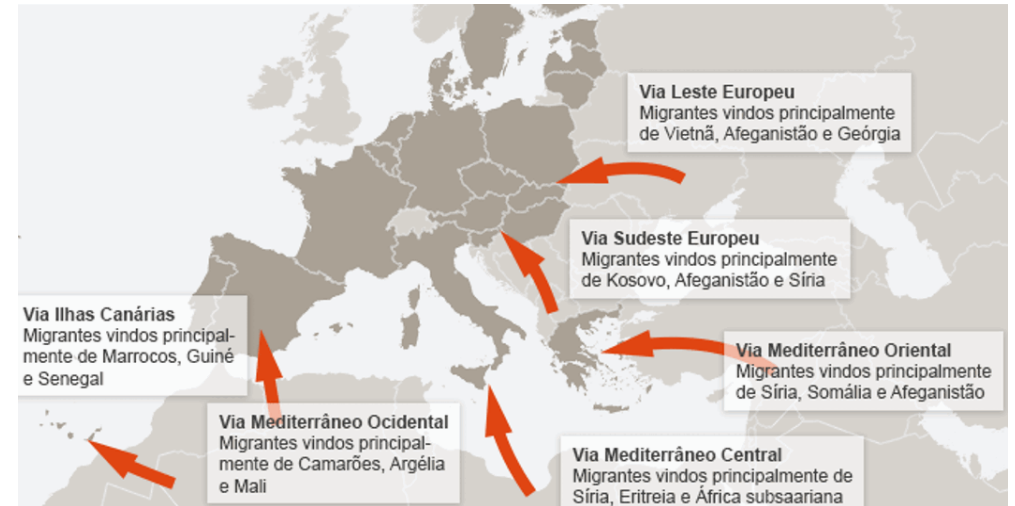
registrado que os migrantes internacionais representavam 2,8% da população global, com 150 milhões. Em 20 anos, este índice subiu para 3,5%, com um aumento de 122 milhões. (ONU 2019). Dados do relatório indicam que os Estados Unidos da América são o principal país de destino dos migrantes internacionais desde 1970. Desde então, o número de estrangeiros nascidos no país mais do que quadruplicou, de menos de 12 milhões em 1970 para quase 51 milhões em 2019. A Alemanha, o segundo principal destino de migrantes, também observou um aumento ao longo dos anos, de 8,9 milhões em 2000 para 13,1 milhões em 2019. Os cinco principais países de destino de migrantes internacionais incluem ainda Arábia Saudita, Rússia e Reino Unido. (ONU 2019).

De acordo com o estudo, o número e a proporção estimados de migrantes internacionais já superam, e muito, algumas projeções feitas para o ano de 2050, que eram da ordem de 2,6% ou 230 milhões. O relatório destaca como é difícil prever a escala e o ritmo da migração internacional. Ela está diretamente ligada a eventos climáticos, como forte instabilidade, crise econômica ou conflito. Outras influências incluem tendências de longo prazo, como mudanças demográficas, desenvolvimento econômico, avanços na

tecnologia de comunicações e acesso a transportes. Do número total de migrantes internacionais atuais, 47,9% deles são mulheres e cerca de 13,9% crianças. (ONU, 2019). Em 2019, a Europa e a Ásia receberam, cada um, cerca de 82 milhões e 84 milhões de migrantes internacionais, respectivamente. Isso representa 61% do número total mundial de migrantes internacionais. (IBIDEM, 2019).

Essas regiões foram seguidas pela América do Norte, com quase 59 milhões de migrantes internacionais em 2019 ou 22% dos migrantes globais, África com 10%, América Latina e Caribe com 4% e Oceania com 3%. Mais de 40% de todos os migrantes internacionais em todo o mundo em 2019 nasceram na Ásia, sendo a Índia o maior país de origem, com 17,7 milhões. Em segunda posição aparece o México, com 11,8 milhões, seguido da China, com 10,7 milhões. Vários outros países europeus têm populações consideráveis de imigrantes, incluindo, Polônia, Reino Unido e Alemanha.

FIGURA 5: Rotas dos refugiados do Oriente e da África, rumo à Europa.



Fonte: ONU, 2015.

Em relação à distribuição de migrantes internacionais por grupo de renda dos países, quase dois terços deles, cerca de 176 milhões, residiam em países de alta renda em 2019. Outros 82 milhões viviam em países de renda média e 13 milhões em países de baixa renda. (ONU, 2019) Segundo as Pesquisas de RICHARD, Grieveson; MICHAEL Landesmann e ISILDA Mara (2021). Mara do Instituto de Vienna para estudos da Economia Internacional,

afirmam que a Europa não está pronta estruturalmente para superar os desafios de imigração que pode continuar no continente nos próximos no livro: “Future Migration Flows to the EU: Adapting Policy to the New Reality in a Managed and Sustainable Way”:

“A migração já é um tema quente na EU (União Europeia), mas nosso estudo estabelece que é provável que seja um tema ainda maior nas próximas décadas. Entre agora e 2030, veremos uma intensificação tanto do fator "puxar" do declínio da população em idade de trabalho na UE, quanto do fator "empurrar" do crescimento populacional em muitas das regiões vizinhas da UE. Descobrimos que mesmo em um cenário de base em termos de mudança climática e conflito nas regiões vizinhas da UE, é provável que haja um aumento substancial no número de pessoas que tentam chegar à UE, provenientes da África em particular. Um cenário mais difícil, com o impacto negativo das mudanças climáticas e dos conflitos que levam a "surto" de migrantes em direção à UE, é bem possível. É improvável que a atual estrutura política seja capaz de enfrentar estes desafios (p. 9, RICHARD; MICHAEL; ISILDA).

Sendo assim, é notável que a crise migratória atual é um problema que afeta grande parte das nações, sejam os países avançados da Europa, quanto os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, e essa crise pode durar até os próximos

anos. E para tanto mostra-se relevante a construção de políticas de acolhimento com estruturas resilientes para poder enfrentar os grandes fluxos de contingente de imigrantes que podem ser acolhidos.

Atualmente, a fim de enfrentar o problema do refúgio faz-se necessário destacar as principais ações que o Acnur considera como soluções duradouras. Segundo a página web do ACNUR (2021), é importante ressaltar que esse órgão internacional trabalha com a Integração local, em que se responsabilizam na inserção dos refugiados e imigrantes no ³ País Anfitrião, a fim de que essa população seja localmente recepcionada e integrada à sociedade local nas múltiplas dimensões econômicas, culturais e sociais. O reassentamento e a repatriação voluntária são alguns dos processos que o ACNUR considera. Esses processos consistem, no primeiro caso, em reassentar o refugiado de um país anfitrião para um terceiro país que permita que esse refugiado possa ser recepcionado com proteção legal, direitos civis e inserção no plano socioeconômico-cultural do país. O segundo aspecto a

³ O país anfitrião é o país receptor, onde os imigrantes e refugiados são recebidos.

repatriação voluntária, consiste em possibilitar o retorno do refugiado ao seu país de origem nas melhores condições possíveis. Desde meados da década de 1990, as remessas superaram largamente os níveis oficiais de assistência ao desenvolvimento, definidos como ajuda governamental destinada a promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar dos países em desenvolvimento. Os três principais destinatários das remessas foram Índia, com US \$78,6 bilhões, China com US \$67,4 bilhões e México, e US\$ 35,7 bilhões (ACNUR, 2021). Os Estados Unidos continuaram sendo o principal país remetente, com US \$68 bilhões, seguidos pelos Emirados Árabes Unidos, com US \$44,4 bilhões e pela Arábia Saudita, com US \$36,1 bilhões. (ONU 2019).

3.1.1 A abordagem da migração em alguns Países da Europa e dos países desenvolvidos

Desde que iniciou a crise migratória no continente europeu, em 2015, os países da União Europeia estão sendo cada vez mais restritivos para os imigrantes e refugiados. Segundo informações compartilhadas pela France Presse, publicadas pela G1 Globo (2018), a Alemanha abriu suas portas para a recepção dos solicitantes de refúgio, durante o verão de 2015. Somente neste ano foram registrados 890 mil refugiados. Essa decisão da Alemanha, segundo a afirmação da mesma fonte, foi criticada pelos demais países da União Europeia, até que o país decidiu reintroduziu as medidas de controle nas suas fronteiras por causa da saturação da chegada dos refugiados

FIGURA 6. Frota de imigrantes cruzando o oceano rumo ao continente europeu.



Fonte: POLITIZE, 2021.

A Hungria se juntou à Grécia e à Itália na rota de entrada dos milhares de imigrantes que buscam asilo na Europa. Os centros de acolhimento desses países estão superlotados e eles estão tendo dificuldade para administrar uma enxurrada de pedidos de asilo. (BBC NEWS, 2015). Um compartilhamento maior das informações sobre os imigrantes, por exemplo, do registro de suas impressões digitais e identidade, poderia permitir um melhor acompanhamento dos seus movimentos na região. Mais equipes de especialistas da UE também vêm sendo prometidas para ajudar as autoridades de cada país a dar rapidez ao procedimento de recebimento dos imigrantes. (BBC NEWS, 2015).

Outro grande desafio para a União Europeia é criar centros de acolhimento na África e no Oriente Médio para conseguir dar conta de todos os pedidos de asilo. Isso ajudaria a evitar tragédias como as que aconteceram na travessia do Mar Mediterrâneo. Tusk, que comanda as conferências da UE sobre o tema, pediu mais centros de acolhimento "próximos a zonas de conflito fora da Europa, onde já existem campos de refugiados". "Esses centros

deveriam ser uma forma de chegar à União Europeia", Ele disse. (BBC NEWS, 2015).

FIGURA 7. Protesto de refugiados sírios em Atenas na Grécia.



Fonte: G1 GLOBO, 2018.

Outros dados importantes compartilhados no dia 24 de fevereiro de 2022 sobre a questão da migração em pleno cenário pandêmico e tensões de guerra entre países da Europa, é que a imigração rumo ao continente europeu sempre está em alta. Essa afirmação, baseada nas informações compartilhadas pelo site francês Orange (2022), relata que, em 2012, um número de 28.526 migrantes efetuaram uma travessia perigosa a bordo de pequenas embarcações e chegaram à Inglaterra. Esse recorde, segundo o primeiro-ministro britânico do interior, é um número que explodiu em 4 anos. (ORANGE, 2022).

É cada vez maior a pressão para que haja um aumento no número de pessoas recebidas na Europa. Para tanto, a Comissão Europeia tentou, sem sucesso, convencer seus estados-membros a aceitarem uma cota obrigatória de 40 mil sírios e eritreus nos próximos dois anos. (BBC, 2015). Em julho de 2015, eles concordaram em aceitar 32,5 mil de forma voluntária. Mas os governos do Leste Europeu se opõem às cotas dizendo que os imigrantes não teriam plano a longo prazo de permanecer em seus países. Em uma nota conjunta

divulgada no ano de 2015, os líderes da República Tcheca, Hungria, Polônia e Eslováquia disseram que "qualquer proposta estipulando a introdução de cotas obrigatórias e permanentes como medidas solidárias seria inaceitável." (BBC, 2015).

Mas o projeto para a criação de cotas ainda não foi descartado definitivamente para todos os países da Europa, porque essa opção está sendo apoiada pela França, Alemanha e Itália. E, frente a isso, a Comissão Europeia deve anunciar um mecanismo permanente para distribuir os refugiados pelos 28 países do bloco. No entanto, mesmo se aceitas, essas cotas só se aplicariam para refugiados vindos da Síria e da Eritreia, Resolução que demonstra que o sistema europeu não resolveria toda a crise. (BBC, 2015).

Por fim, pode-se enfatizar o caso recente do País do leste da Europa A Ucrânia. E deve ser considerado como um caso de migração forçada, por razões de conflitos armados por questões políticas. Essa crise, atingiu seu auge no final de fevereiro de 2022

DIANE, Roye (2022) na redação do site CFR - Council on Foreign Relations: Conselho das Relações Externas (2022): compartilhou os seguintes dados de acordo com a agência de refugiados da ONU, que afirma o deslocamento de pelo menos 160.000 pessoas que foram deslocadas dentro da Ucrânia e mais de um milhão (1.000.000) de pessoas fugiram para países vizinhos, incluindo Hungria, Moldávia e Polónia (ver FIGURA 7). As Nações Unidas preparam-se para cerca de sete milhões de pessoas deslocadas internamente e até cinco milhões de refugiados, o que constituiria a maior migração em massa relacionada com a guerra desde as Guerras dos Balcãs dos anos 90. Desde fevereiro de 2022 até 2 de março de 2022, pelo menos 249 civis morreram e 553 foram feridos, embora os números reais sejam provavelmente muito mais elevados. (CFR, 2022).

Em contrapartida à visibilidade mediática dessa crise migratória, MAYA Elboudradi jornalista da mídia francesa, TV5 Monde (2022), compartilhou um artigo crítico que remete em questão a forma em qual os europeus tratam os refugiados da Ucrânia, que revela um contraste grande entre as formas de

tratamento quando se trata de refugiados do Oriente Médio e da África. (TV5 MONDE, 2022)

FIGURA 8: Chegada de refugiados da Ucrânia de 24 de fevereiro de 2022 à 2 de março de 2022.



Fonte: Elaboração do Autor, fonte base: ACNUR, 2022.

De forma que nesse movimento de acolhimento dos Ucrânicos, se faz presente em vários países europeus de

acolhimento um movimento de solidariedade para com os vizinhos da Ucrânia. Mas, mesmo assim, MAYA Elbroudadi (2022). declara que "Os ucranianos estão entrando em um mundo onde os nossos sistemas de refugiados estão estruturados no pressuposto de que se a pessoa que procura asilo é negra, árabe, africana ou asiática, ela passa por um processo discriminado e sofre pelo racismo estrutural. E a questão agora é: será que os sistemas europeus evoluíram para remediar essa situação? ou será que os ucranianos também ficarão desapontados com um sistema de asilo que pouco faz para apoiar as pessoas que recebe?". (TV5 MONDE, 2022).

Aliado a Isso, MARIAN, Vick na redação do jornal Nexo (2022), afirmou que parte dos governos europeus segue uma direção oposta, frente a essa nova crise da migração ucraniana na Europa, comparado à crise de 2015, quando cerca de 1 milhão de refugiados e requerentes de asilo saíram da Síria, em guerra civil rumo à Europa. Essa onda migratória, proveniente do Oriente Médio e da África, levou esses países europeus a apostar no ultranacionalismo, recusando-se a receber esses imigrantes africanos e orientais. (NEXO JORNAL, 2022).

3.2 O problema da imigração na América Latina.

Além da crise migratória na Europa, é importante abordar a crise migratória na América Latina. É importante ressaltar o deslocamento de vários refugiados latino-americanos rumo aos Estados Unidos, causada principalmente por dois fatores, com base nas argumentações do Doutor Gilberto Rodrigues, coordenador da Pós-Graduação em Relações Internacionais da UFABC - Universidade Federal do ABC. Ele afirmou que historicamente os imigrantes e refugiados latino-americanos deixam seus países de origens por causa de razões voluntárias, como suas ascensões sociais e econômicas e, seguidamente, eles emigram forçadamente, isso provocado pelas crises regionais ambientais e políticas de seus países (ESTADÃO, 2021). Entre esses imigrantes se destacam os Venezuelanos e Haitianos, que no primeiro caso, fugiram de seu país por causa da crise econômica e, no caso dos Haitianos que migram para a América do Sul por causa da instabilidade política, a situação econômica e as catástrofes naturais do seu país de origem. Essa população migra para América Latina, mas, num segundo momento, eles reemigram, deixando a América Latina rumo aos Estados Unidos,

com a intenção de melhoria de salário e crescimento socioeconômico. Assim, eles empreendem o mesmo caminho da imigração adotada por mexicanos, cubanos e das populações do chamado Triângulo Norte, composta pelos países de Honduras, da Guatemala e de El Salvador (ESTADÃO, 2021).

O jornal da USP: Universidade de São Paulo (2021) afirmou que a América Latina está enfrentando, na atualidade, uma crise migratória sem precedentes, de forma que a população da América do Sul, em 2020, correspondia a 2,6 % de migrantes internacionais. Isso mostra um aumento de 1% quando comparado aos dados estatísticos registrados em 2015. No mesmo artigo compartilhado pelo Jornal da USP (2021), segundo as análises do professor Gustavo Mônaco, da faculdade de Direito da USP, a crise migratória na América Latina teve seu agravamento nestes últimos anos, tendo como causa os problemas que estão enfrentando esses dois países, o Haiti e a Venezuela. De forma que muitos desses imigrantes estão sofrendo a rejeição e vários obstáculos de

inserção ou integração nos países de acolhimento (JORNAL DA USP, 2021).

Esses fatores de rejeição, segundo o professor Gustavo Mônaco, são um dos problemas graves que esses imigrantes e refugiados mais vulneráveis economicamente estão sofrendo, porque as populações anfitriãs têm crenças preconcebidas em relação à chegada dos refugiados e imigrantes. Eles mantêm o argumento de que os imigrantes e refugiados podem causar decréscimo sistemático no mercado de trabalho para os cidadãos locais. Porém, essas afirmações não têm fundamentos sólidos. Isso porque “as migrações são uma situação cíclica”. Isso quer dizer que esses processos de deslocamento sempre se repetem na história da humanidade (JORNAL DA USP, 2021).

É importante destacar, nesse cenário, que a crise haitiana, segundo o site do Jornal da USP (2021), aponta que um número de aproximadamente 93 mil haitianos imigrou para o Brasil entre os anos de 2010 a 2017, dados estes reportados pela Polícia Federal. (USP 2021). E, para melhor compreender os principais motivos dessa migração forçada dos haitianos, é importante enfatizar as questões de natureza histórica, política e ambiental, relacionadas

principalmente ao Haiti, sendo um dos países, onde sua população é uma das mais afetada no contexto da presente crise migratória mundial. Portanto, abordara-se em seguida um breve panorama do histórico do Haiti.

3.3. História do Haiti: aspectos políticos, sociais e ambientais.

Para entender como os Haitianos são classificados como um dos povos que mais imigram ou se refugiam como população no continente americano é importante nos aprofundarmos em alguns fatores da história do Haiti, a fim de obtermos dados consideráveis que permitam trazer informações claras, para assim entendermos o conjunto de fatores agravantes que causaram o êxodo massivo de muitos haitianos rumo a outros países.

A República do Haiti se situa no mar do Caribe, no centro do continente americano. **(FIGURA 9)**. A ilha foi descoberta pelos europeus dentre eles o navegador Cristóvão Colombo que chegou à ilha que hoje abriga o Haiti e a República Dominicana em dezembro de 1492. Em seguida, o território passou a ser controlado pela Coroa espanhola (BBC, 2019).

ARQUIMANITE

Colombo batizou a ilha de Hispaniola. E, ele deu o nome de “índios” à população original que ele encontrou na ilha. No decorrer dos anos de exploração, os espanhóis começaram a se interessar por outras partes do continente americano. Assim, eles perderam seu interesse pela Hispaniola, a ilha que originalmente os nativos chamam de Haiti. Dessa forma, aqueles que viajavam com a bandeira do rei francês Luís XIV, assumiram de forma gradual o controle de parte da ilha e, em 1665, a França batizou a Ilha de Saint-Domingue e os franceses converteram Saint-Domingue em uma das colônias mais ricas do mundo e mais lucrativa do Caribe (BBC, 2019).

ARQUIMANITE

FIGURA 9. Haiti uma das primeiras regiões da América ocupadas pela Coroa Espanhola e depois pela França.



Fonte: BBC, 2019.

ARQUIMANITE

Quando se consideram os fatos históricos da República do Haiti, analisamos que o país sofreu, desde sua origem, de uma sanção dos países, tais como, a França, que cobrou uma indenização ao País, os Estados Unidos e o Vaticano que sancionou o mesmo, assim como o fato da nação ter pagado um preço muito caro por causa de sua revolução que fez com que uma raiz de problemas sistemáticas se implantou no núcleo do País (GUIA DO ESTUDANTE, 2021). Assim é importante entender por que a revolução haitiana resultou numa série de sanções internacionais. Para tanto, considera-se que antigamente no período colonial, que a ilha do Haiti, antigamente, chamada de Saint-Domingue (São Domingos), era uma colônia francesa próspera, de modo que essa colônia era um fornecedor de açúcar que se elevou acima das demais, dentre as quais, Cuba e o Nordeste do Brasil no comércio internacional durante o século XVIII (GUIA DO ESTUDANTE, 2021).

E a colônia se tornou a mais lucrativa colônia do Novo mundo ultrapassando até mesmo os Estados Unidos (RTS: RADIO TÉLÉVISION SUISSE, 2013). Essa prosperidade se deu por causa do grande monopólio da França na Ilha, com uma percentagem de escravo de origem africana, que se estimava no século XIX por cerca de dois terços da população da colônia de São Domingos segundo o historiador Fábio Luís Barbosa dos Santos (GUIA DO ESTUDANTE, 2021).

FIGURA 10. Escravos negros trabalhando em plantação de cana-de-açúcar.



Fonte: RTS, 2013.

Mas por causa dos tratamentos desumanos, como punições e açoites variados dos escravos, a falta de cuidados médicos, falta de alimentação, de abrigos adequados e excesso de trabalho, todos esses fatores provocados pela colonização Francesa, causaram a elevação na taxa de mortalidade na população dos escravos de São Domingos (GUIA DO ESTUDANTE, 2021). Portanto, com a Revolução Francesa (1789-1799), que era um movimento social que reivindicava os direitos humanos, mesmo com uma pauta diferente dos dois lados, onde na França a população reivindicava seus direitos, direcionando contra a Burguesia, até que em 1789, os Franceses publicaram a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa publicação declarou que todos os homens eram livres e iguais, mas mesmo com essas leis em vigor na França, na colônia de São Domingos, não eram aplicáveis as novas leis da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (GUIA DO ESTUDANTE, 2021).

É nesse cenário que situa-se a revolução haitiana, um movimento inspirado pelos Direitos do Homem e do Cidadão, em

que os escravos subjugados debaixo do jugo da exploração do sistema colonial francês de um sistema escravista e violento, se levantaram contra o sistema escravista francês, dirigidos num primeiro momento pelo líder neto de escravo Toussaint Louverture que com apoio de tropas espanholas e britânicas, iniciou uma guerra civil na colônia contra os franceses, e, em 1793 foi proclamado o fim da escravidão na colônia. Por conta disso, a França decidiu abolir a escravidão formalmente em 1794 em São Domingos. (GUIA DO ESTUDANTE, 2021).

Mais tarde, a França realizou mais uma tentativa de reverter essa situação. Nesse momento, a Metrópole conseguiu mandar Toussaint Louverture na França, no exílio em 1801, e, mandaram uma tropa comandada pelo comando de Napoleão Bonaparte para reverter a situação. Durante esse período, Jean-Jacques Dessalines assumiu a liderança da revolução, enfrentou o exército francês em Vertières, no norte do país, perto de uma cidade importante, o Cabo Haitiano (Le Cap Haitien), no dia 18 novembro de 1803. Essa batalha pôs um fim na tentativa de Napoleão Bonaparte em restaurar a soberania da França na Ilha.

(HERODOTE, 2021).

FIGURA 11 - Batalha de Vetières.



Fonte: HÉRODOTE, 2021.

Assim, a França permitiu que o País se tornasse livre após a resistência contra as forças do exército francês comandado por Napoleão Bonaparte, que sofreu uma gritante derrota diante do exército dos escravos. Depois desses acontecimentos, no dia primeiro de janeiro de 1804, o Líder Jean-Jacques Dessalines declara a independência de São Domingos que mais tarde, em 14 de agosto de 1804, muda o nome do País para Haiti (GUIA DO ESTUDANTE, 2021). Essa independência vai ser o grande custo da punição do País por parte dos grandes Poderes econômicos da época e atualmente. Isso porque o Haiti se tornou a primeira república governada por pessoas de ascendência africana (GUIA DO ESTUDANTE, 2021). E, segundo um artigo compartilhado pelo jornal Francês Le Monde, a “*A revolução haitiana foi um momento crucial para a história da humanidade*” e Pierre Sané, diretor da UNESCO, enfatizou, que essa revolução deu vida à concepção universal dos direitos humanos. Isso, porque esta foi a primeira República negra, e se tornou “*o catalisador da liberação das opressões escravistas e colônias*”, pois essa revolução trouxe “*a primeira contribuição maior e concreta para as lutas antirracista*

mundial nascidas”. (LE MONDE, 2009). O antropólogo Michel Rolph Trouillot afirmou que essa revolução era “impensável”, em razão de seu aspecto radical, frente ao pensamento dominante da época. Essa revolução ultrapassou as revoluções americanas e francesas, porque ela atendeu o conceito dos direitos humanos englobando toda a humanidade, sem distinguir as raças. Isso porque os redatores da Declaração Francesa dos direitos do Homem e do cidadão referiram-se somente aos Homens “Branco” ocidentais, quando eles escreveram: “Os homens nascem e permanecem livres e iguais nos seus direitos”. A revolução haitiana acrescentou esse advérbio “todos”, isso quer dizer todos os seres humanos.” (LE MONDE, 2009). Incluindo negros, pardos, mulatos, e qualquer cor da pele que pode existir na raça humana. É nesse aspecto revolucionário que, o Haiti como República, teve o seu início. O primeiro país das Américas a abolir a escravidão, agora se tornou o primeiro da América Latina e do Caribe que se tornou independente. Mas, esse levante assustou grandemente, os governantes dos Estados Unidos e do Brasil, países cujas suas economias dependiam essencialmente da escravidão (GUIA DO ESTUDANTE, 2021).

Sendo assim, a independência dos haitianos teve seu alto preço a pagar, porque depois desse acontecimento o país não tinha nenhum apoio sistemático das grandes Metrôpoles da época, de forma que a França cobrou em troca da independência uma indenização de 150 milhões de ⁴Francs-ouro, que após negociações, teve uma redução de 90 milhões. E, para tanto, o Haiti conseguiu quitar essa dívida no decorrer de mais de cem anos. (RTS - RADIO TÉLÉVISION SUISSE, 2013).

Além disso, as sanções impostas pelos Países como Estados Unidos, Vaticano para isolar o País incitou muita pobreza, e as variadas crises políticas e econômicas provocaram até mesmo a ocupação do país pelos americanos. E, nos últimos anos, o País sofreu grandemente com as tensões em virtude das ditaduras (os golpes militares do Estado). Todas essas questões políticas, econômicas e sociais e ambientais que o País enfrentou e, que nunca se remediaram,

provocaram vários problemas que se acumularam sistematicamente, porque os problemas foram se avolumando no decorrer dos anos. (GUIA DO ESTUDANTE, 2021).

⁴ Moeda de Ouro da França do século XIX

ARQUIMANITE

FIGURA 12 - Choque em uma rua no norte do Haiti após uma explosão de um caminhão.



Fonte: RR. SAPO, 2021.

Além disso, se fazem também presentes as catástrofes naturais, uma das causas que provocam mais problemas ao país, de forma que o país não está preparado em quase todos os aspectos de sua infraestrutura. Todo esse ciclo vicioso se repete ao longo de quase todos os anos, além da instabilidade política presente, da inflação sempre em alta e do acúmulo de problemas nunca resolvidos em todos os aspectos. Portanto, esses fatores criaram um ambiente caótico e frustrante para os cidadãos haitianos, de modo que a maioria da população não vê um futuro de bem-estar no país. Sendo assim, uma das melhores soluções é a migração forçada. Na maioria das vezes ela é voluntária para aqueles que têm mais condições financeiras, mas para a população pobre, essa migração é forçada de fato. De modo que esses últimos arriscam a sua vida para sair do país, a fim de fugir da situação alarmante e caótica que se estabeleceu ali.

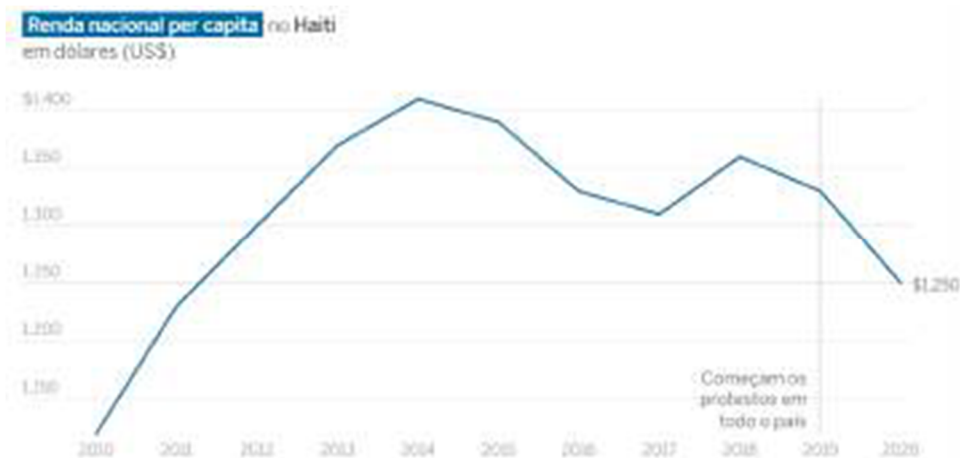
3.3.2 Problemas sistemáticos do Haiti provocando a imigração.

Os problemas sistemáticos do Haiti, que provocam esse fluxo de migração forçada, estão relacionados, primeiramente, às dificuldades econômicas e políticas que enfrenta a nação desde sua origem. Handerson Joseph, um antropólogo haitiano naturalizado brasileiro e professor do Departamento de Antropologia da UFRGS, ressalta que (...), “depois da independência até os dias atuais, Haiti convive e enfrenta um processo de neocolonização. O país sempre era dependente do imperialismo euro-americano, o que muito contribuiu para aprofundar as suas crises políticas e econômicas”. (JOÃO Melo-R7, 2021). Além das dificuldades econômicas, o Haiti enfrentou diversos problemas políticos ao longo da sua história, tendo como um dos períodos mais marcantes a era dos Duvalier, uma família que estabeleceu um regime ditatorial muito intenso no país.

François Duvalier, também conhecido como Papa Doc, chegou à presidência do país em 1961 e logo tomou a decisão de

organizar uma força armada chamada Tonton Macoute para reprimir seus opositores. “Papa Doc contou com o apoio norte-americano a esse regime até o ano de 1961, Mas algumas insatisfações por parte dos americanos relacionadas à política do presidente haitiano resultaram no rompimento desse suporte. Depois disso, uma nova Constituição, que entrou em vigor em 1964, autorizava a presidência vitalícia de Duvalier”, explica Joseph. François Duvalier morreu em 1971 e seu substituto automático foi seu filho, Jean Claude Duvalier, conhecido como Baby Doc. (JOÃO Melo-R7, 2021). Jean Claude ficou no cargo executivo mais alto do país por 15 anos e autoridades haitianas estimam que, durante seu mandato, foram desviados um equivalente a 517 milhões de reais na cotação atual. De acordo com o professor da UFRGS, Baby Doc levou o Haiti a uma decadência maior do que o governo de seu pai. Uma revolta organizada por movimentos de oposição e pela própria população, que estava saturada das crises causadas pela família Duvalier, derrubou Jean Claude em 1986 e colocou fim a um período ditatorial de 25 anos. (JOÃO Melo-R7, 2021).

Atualmente, a situação econômica do País só tende a piorar. Segundo os dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), compartilhados pelo jornal El País (2021), em 2019 o produto interno bruto (PIB) do Haiti caiu de 1,7% por causa dos piquetes viários e da violência, que causaram semanas de completa paralisia econômica. No mesmo artigo (El PAÍS, 2021) os dados mostraram que em 2020, com a chegada da covid-19, a economia sofreu uma segunda contração inclusive maior, de 3,7% do PIB, de acordo com dados do FMI. Dessa forma a moeda haitiana, o Gourde, se depreciou quase 30%, o que encareceu o preço dos combustíveis adquiridos em dólares no mercado internacional. (El PAÍS, 2021).

GRÁFICO 2. Renda nacional per capita no Haiti.

Fonte: BRASIL EL PAÍS, 2021.

Uma das outras situações recorrentes que afetam com impactos importantes o País são os desastres Humanitários, até foi registrado no começo de 2020, que partes do país estavam perto de experimentar um desastre humanitário quando a ONU fez um apelo por uma assistência humanitária de emergência que arrecadou menos de 10% das quantias solicitadas, escreveu o FMI

em seu relatório de abril do ano passado sobre o país. (El PAÍS, 2021). O fundo arrecadado foi concedido ao Governo haitiano um empréstimo de 111,6 milhões de dólares para suportar a crise econômica. (El PAÍS, 2021).

Além desse aspecto da pobreza, a República do Haiti, por sua localização geográfica, é frequentemente atingida por furacões, inundações e terremotos, cujo dano atrapalha o crescimento da República em vários aspectos. Sendo assim, a situação econômica do Haiti está em um constante estado de reconstrução. E o Banco Mundial estima que 90% da população está sob risco de desastres naturais. (El País, 2021).

Portanto, esse cenário catastrófico causado pelos desastres naturais que assolaram o Haiti associado às crises políticas e econômicas motivou milhares de haitianos a migrarem para outros países. E o Brasil foi um dos principais destinos desse fluxo migratório a partir de 2010. E a busca por trabalho foi uma das principais motivações para a vinda dos haitianos para o Brasil, afirma a redação do site Mundo Educação (2022).

No mesmo artigo compartilhado pelo Mundo Educação (2022), a principal consequência do fluxo migratório haitiano no Brasil pode ser vista no Estado do Acre. A situação do Estado foi considerada caótica por parte dos governantes. As cidades do Acre não eram capazes de absorver o número de imigrantes que lá se instalavam, o que gerou um cenário dramático, havendo falta de alimentos e aumento de doenças e da violência. Muitos imigrantes ficaram marginalizados, vivendo sob condições desumanas e foram explorados no mercado informal de trabalho. A população do estado também sofreu as consequências dessa imigração, visto que as esferas públicas de atendimento à população, como saúde, educação e lazer, não conseguiam atender a demanda. (mundo educação, 2022).

3.4 A migração Haitiana no Brasil.

Para entender a migração haitiana no Brasil, é importante destacar que o Brasil sempre foi um país de imigração, pois sua formação se deu pelas imigrações recebendo imigrantes de várias

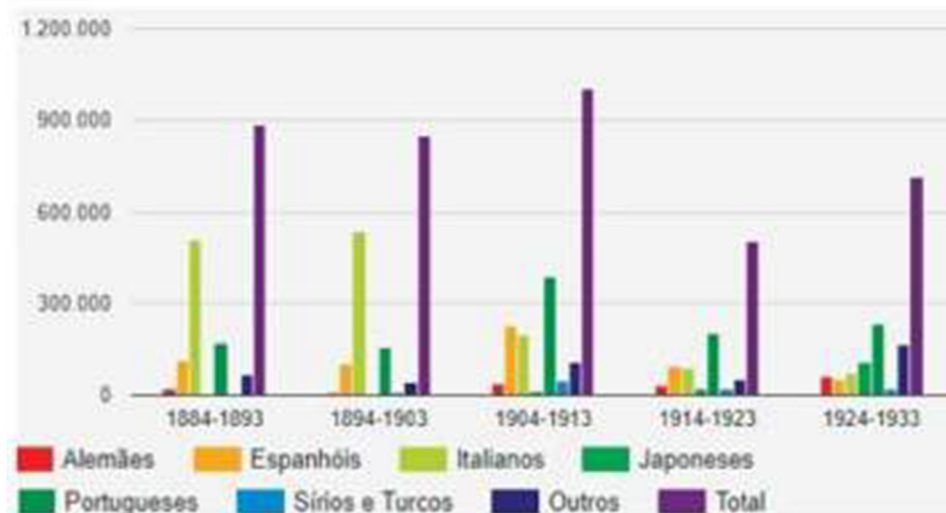
origens étnicas formando assim a nação brasileira. Segundo o historiador RAMOS (2019), a imigração no Brasil teve início em 1530 com a chegada dos colonos portugueses, que vieram no território com o objetivo de dar início ao plantio de cana-de-açúcar. Durante todo período colonial e monárquico, bem como nas primeiras décadas do século XIX, imigrantes de outros países, principalmente europeus, vieram para o Brasil em busca de melhores oportunidades de trabalho. (HISTÓRIA DO BRASIL, 2019).

No começo da década de 1820, uma quantidade de imigrantes suíços se estabeleceu na cidade de Nova Friburgo no estado do Rio de Janeiro. Neste mesmo período, os alemães começaram sua imigração aos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Estes imigrantes passaram a trabalhar em atividades ligadas à agricultura e à pecuária. Já os italianos, que vieram em grande quantidade para o Brasil, foram para a cidade de São Paulo e trabalhavam no comércio ou na indústria. Outro caminho tomado por eles foi o interior do Estado de São Paulo, para trabalharem nas lavouras de café que estava começando a ganhar grande

crescimento em meados do século XIX. Já os japoneses começaram a chegar ao Brasil em 1908. Grande parte destes imigrantes foi trabalhar na lavoura de café do interior paulista, assim como os italianos. (HISTORIADOBRASIL, 2019).

No decorrer dos anos, o Brasil teve um segundo momento de migração entre a primeira guerra mundial. (**GRÁFICO 3**). Também entre a primeira e a segunda Guerra Mundial se estendeu essa onda de migração, com a chegada de imigrantes provenientes da Europa e do leste europeu. E, o terceiro momento de imigração assistida, se deu no contexto do fim da Segunda Guerra Mundial com a chegada de Judeus proveniente da Europa, Alemães, Austríacos, Italianos e Gregos. (DIVERSITAS, 2022).

GRÁFICO 3 - estatísticas do povoamento / imigração por nacionalidade (1884/1933).



Fonte: BRASIL 500 ANOS. IBGE, 2000 Adaptação: BRAINLY, 2021.

Atualmente, os novos imigrantes, no Brasil, são, em sua maioria, latino-americanos. No ano de 2021, até março, 23.906 estrangeiros passaram a residir no país, sendo que cerca de 60% são venezuelanos e haitianos. E, segundo o Observatório das Migrações Internacionais e o Departamento de Migrações do Ministério da Justiça, de 2011 a 2019, foram registrados 1 milhão

de imigrantes no país. Os maiores números vieram da Venezuela, Paraguai, Bolívia e Haiti (JOVEMPAN, 2021).

É nesse contexto que situamos a migração haitiana na metade do século XXI, na expectativa de melhoria de vida. Nesse contexto o Ministério do Trabalho, registrou entre os anos de 2011 e 2012, a participação dos haitianos no mercado de trabalho formal, que aumentou cerca de 406% e 254% entre 2012 e 2013. (MUNDOEDUCAÇÃO, 2022). Apesar da inserção no mercado de trabalho e da documentação concedida para permanência no Brasil, os esforços para inclusão e socialização dos imigrantes fica a cargo da solidariedade de instituições que compõem a sociedade brasileira.

Segundo Marília Pimentel, professora da Universidade Federal de Rondônia, mediante a crise instaurada no Brasil e os problemas gerados a partir das obras inacabadas da Copa do Mundo, em 2015, os haitianos começaram a sair do Brasil em direção a países como os Estados Unidos, México e Chile. Portanto

o ex-presidente Barack Obama, durante sua gestão, concedeu vistos de trabalho para os imigrantes, atraindo então os haitianos que aqui estavam desempregados e sob condições de miséria. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2022).

E o site Catve (2018), entidade midiática do Estado do Paraná, compartilhou uma notícia que um grupo de 17 haitianos foi até a sede da Delegacia da Polícia Federal em Foz do Iguaçu para pedidos de acolhimento para refugiados. Os refugiados não quiseram informar como chegaram até o Brasil. Alguns apenas afirmaram que vieram atrás de uma vida melhor na cidade. Eles foram atendidos, mas, por causa dos processos de solicitações de refúgio que são de uma complexidade importante o procedimento foi informado pelas autoridades para os solicitantes que pode demorar até dois anos. (CATVE, 2018). Sendo assim, pode se entender que o acolhimento desses refugiados no Brasil, mais especificamente na cidade de Foz do Iguaçu, precisa de uma importante revisão para poder atender com processos mais facilitador os grupos de Imigrantes e Refugiados que buscam ali um recomeço.

Na mesma fonte, o site de Catve (2018), foi informado que todos os dias, pelo menos cinco estrangeiros procuram a Polícia Federal em Foz do Iguaçu para solicitar o processo de refúgio. Além de haitianos, também aparecem refugiados da Síria, Líbano e da Venezuela. Na maioria dos casos, os refugiados deixam seus países por problemas políticos, como regimes ditatoriais, guerras, fome e miséria. Mas, mesmo com algumas dificuldades burocráticas, o Brasil tem ainda uma política aberta sobre os refugiados. Porque o Brasil não se nega a receber essas pessoas que comprovam ter uma vida de risco nos países onde vivem. Em todo o país, o Conare registra 86 mil pedidos de refúgio. Somente no ano de 2017, foram 34 mil solicitações de estrangeiros buscando refúgio no Brasil. (CATVE, 2018).

Vale ressaltar que mesmo com a política de acolhimento brasileira aberta a noção de pertencimento por parte dos imigrantes/refugiados, é um fator importante de se considerar. Com isso, destaca-se o depoimento de alguns imigrantes extraído do livro “Migrante e Refugiados: Uma aproximação baseada na Centralidade do Trabalho e na Justiça Social”. (CRISTIANE; PRISCILA, 2021).

Assim apresenta, os depoimentos de vários imigrantes, como descritos abaixo:

“Merlina Saudade, 37 anos, venezuelana, psicóloga, chegou ao Brasil em 2016 com o marido e dois filhos, onde inicialmente solicitou refúgio, até que conseguiu a residência temporária por visto humanitário. Saiu da Venezuela por causa da crise no sistema de saúde, que se aprofundou quando seu segundo filho nasceu. A migração surgiu como a única alternativa de oferecer condições dignas de vida aos filhos pequenos e viu o Brasil como uma opção incerta em um primeiro momento. Viveu em Boa Vista por quase 2 anos, onde atuou como voluntária em uma ONG de atendimento a migrantes e trabalhou como diarista. Em 2018, mudou-se com a família, por conta própria, para Florianópolis pelo agravamento das tensões sociais em Roraima. O segundo processo de adaptação foi bastante distinto, pelas diferenças regionais de um país de dimensões continentais. Continua desejando atuar como psicóloga, mas o processo de revalidação do seu diploma parece ser um sonho inalcançável no atual contexto.

Ela está concluindo uma especialização em Neuro aprendizagem e continua apoiando outros venezuelanos interiorizados pelos programas do governo a se inserirem em Santa Catarina.” (p. 21, 22, CRISTIANE; PRISCILA, 2021).

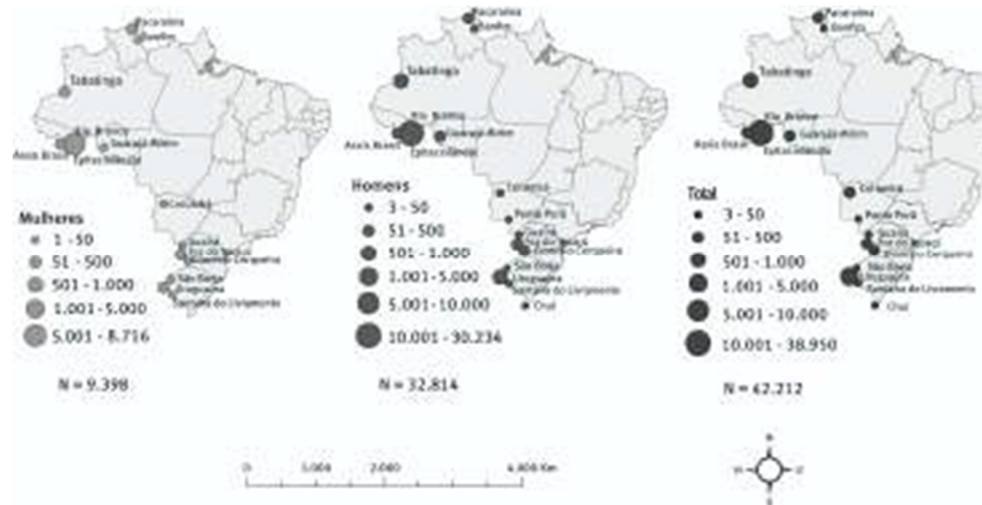
Dessa forma pode se perceber que a Imigrante Melina não se sente totalmente inserida e pertencente a sociedade brasileira. Também é importante comparar a situação do advogado Haitiano Phanel George que se assemelha, à realidade da Psicóloga Merlina.

“Phanel Georges, haitiano, 34 anos, advogado, chegou ao Brasil em 2014 com visto humanitário para nacionais do Haiti. Formado em Direito na Universidade do Estado do Haiti (UEH) e graduado em Formação de Professores pela Universidade Pública de Artibonite em Gonaives. Especialista em Cidadania e Direitos Humanos no Contexto da Política pela PUC-Minas, onde atualmente está cursando Serviço Social. Mudou-se para o Brasil sozinho e chegou a Belo Horizonte por orientação de um tio que já morava na região. Constituiu uma família no país e tem um filho. Com o passar dos anos, entendeu que o Brasil, apesar de ter

lhe dado uma oportunidade de recomeçar sua vida, não consegue oferecer condições adequadas para seu progresso acadêmico pelas dificuldades encontradas em validar seus títulos de graduação.” (p. 21, 22, CRISTIANE; PRISCILA, 2021).

Então, pode -se dizer que a realidade dos imigrantes tem uma complexidade de adaptação em vários aspectos. Mesmo tendo a facilidade de migração no Brasil pelas políticas migratórias de acolhimento no território brasileiro, várias questões envolvendo as outras instâncias públicas de atuação precisam ser melhoradas, e até também a forma com qual a sociedade lida com os estrangeiros, pois em cada esfera de atuação do Imigrante pode se depara com situações diferentes. Isso porque o Estado permite o acolhimento facilitado mais a facilidade de integração na sociedade é uma outra área.

FIGURA 13: Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil.



Fonte: SCIELO, 2017.

Portanto, o Estado acolhe o estrangeiro com as políticas de acolhimento, mas na sociedade a dinâmica do acolhimento ainda é dificultosa. Porque se os imigrantes legais enfrentam uma série de dificuldades, os imigrantes não regularizados e refugiados, enfrentam outras ainda maiores para se inserirem na sociedade brasileira. E, no caso dos haitianos, o número é grande (**FIGURA 13**).

3.4.1 Política de acolhimento do Brasil uma referência internacional, conclusões.

Na publicação da “Política de Refúgio do Brasil Consolidada” (MARCELO; ALINE; LUÍS; VERONICA, 2017) uma pesquisa feita pela OIM - Agência das Nações Unidas para as Migrações, foi defendida as políticas de acolhimento brasileiras, e revelando informações que demonstram o referencial Brasileiro de acolhimento a refugiados.

“...o Brasil continua um país modelo na acolhida de refugiados, sobretudo na dimensão legislativa, seguindo com tal lei de refúgio reconhecida como uma das mais protetivas do mundo. O país abriga hoje mais de 9.700 refugiados, tendo recebido mais de 28 mil solicitações apenas em 2015, e mapeado mais de 26 mil casos passíveis de solicitação” (p. 71, MARCELO; ALINE; LUÍS; VERONICA, 2017).

A pesquisa da OIM aponta algumas ações de políticas que apresentam se pertinentes, por suas características humanitárias e

solidárias que precisam ser postadas aqui, dentre as quais esses trechos da pesquisa:

“No ensejo do Plano de Ação do Brasil de 2014, o governo brasileiro tem liderado os esforços de proteção e inclusão de refugiados no Cone Sul, expandindo vistos humanitários para sírios (mais de 7 mil vistos desde 2013) e garantindo gratuidade e estendendo a validade de uma série de documentos... Entre as ações de sucesso do Plano de Ação, destaca-se o programa Asilo de Qualidade (Quality Assurance Initiative – QAI), que busca aprimorar os procedimentos de elegibilidade, capacitar as autoridades envolvidas e otimizar a gestão de procedimentos...No bojo desse trabalho, já foram aprovadas pelo CONARE resoluções em temas cruciais, como autorização de viagem para refugiados e solicitantes de refúgio, referências para a reunificação familiar e documentação necessária para solicitações.” (p. 71, MARCELO; ALINE; LUÍS; VERONICA, 2017).

As ações não param, nesses contextos de regularização de documentos dos refugiados e a possibilidades de esses reunirem

no país anfitrião com sua família. Mas também essas políticas envolvem as ações sistemáticas de proteção internacional e solidariedade fronteiriça.

“...a proteção internacional se destaca no Brasil por seu sistema de fronteiras solidárias. Nesse ponto, as agências do Sistema ONU têm reforçado parcerias com os atores-chave locais – governos, DPU, MPF, ONGs e academia. Também tem sido priorizado o monitoramento dos principais pontos de fronteira: 1. fronteira Brasil-Venezuela, com o crescente fluxo misto de venezuelanos em Roraima, onde quase 2 mil solicitaram refúgio apenas em novembro de 2016, e cerca de 3.600 aguardam indocumentados para formalizar suas solicitações de refúgio; 2. tríplice fronteira Brasil-Paraguai-Argentina, com avaliação da circulação de solicitantes na área; nos últimos anos, boas práticas brasileiras se destacaram especialmente no município de São Paulo, que recebe sozinho mais solicitantes de refúgio do que a soma de todas as capitais da América Latina, exceto Quito...” (p. 71, MARCELO; ALINE; LUÍS; VERONICA, 2017).

“Refugiados de guerra, exilados políticos e estrangeiros de várias nacionalidades em busca de uma nova oportunidade de vida encontram no Brasil um ambiente acolhedor”. Essas são as palavras que foram compartilhadas em 2017 pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Isso durante a reforma nas Resoluções normativas e acordos internacionais que entraram em vigor no mesmo ano. (JUSBRASIL, 2017). Recapitulando esse aspecto que foi brevemente comentado na justificativa do tema deste presente trabalho, vale ressaltar que essa nova lei de migração a **lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017**, faz parte da gestão migratória do país e demonstram a preocupação do Estado brasileiro com a proteção humanitária dos imigrantes.” Pela mesma fonte, foi afirmado que: "A orientação política estabelecida no Brasil é do acolhimento humanitário a imigrantes que chegam ao país, sobretudo aqueles em situação de extrema precariedade, como nos casos de haitianos, venezuelanos e sírios", destaca o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira. (JUSBRASIL, 2017). Segundo o ministro, a nova legislação da imigração brasileira é destacada em fóruns internacionais sobre o assunto como uma das mais

avançadas do mundo, porque reconhece o imigrante como sujeito de direitos. E "o Brasil exerce um papel de vanguarda ao reconhecer o imigrante como sujeito de direitos, com princípios e garantias estabelecidos em lei", afirmou o Ministro. (JUSBRASIL, 2017).

Resumindo, pode se afirmar que a nova lei repudia o preconceito contra o estrangeiro, o racismo e qualquer outra forma de discriminação. A lei também proporciona ao imigrante igualdade de condições nos direitos à vida, liberdade, segurança e propriedade; e permite o fácil acesso aos serviços públicos de saúde, educação, previdência social e entrada regularizada no mercado de trabalho. Também o visto humanitário que foi instituído, permitirá acolher mais rapidamente vítimas estrangeiras de desastres ambientais, conflitos armados e violação dos direitos humanos. Além disso, a lei assegura que, o estrangeiro em situação irregular no Brasil não poderá ser preso. Esse, irá responder ao processo de expulsão em liberdade, com ajuda jurídica do governo brasileiro. (G1 Globo, 2017).

E vale apresentar os dados, que foram compartilhados pelo

Ministério do Trabalho sobre a questão de acolhimento formal aos imigrantes e refugiados. Sendo assim, a Coordenação Geral de Imigração (CGI), sobre a integração do imigrante ao mercado formal de trabalho registra a emissão de 7.989 Carteiras de Trabalho e Previdência Social (CTPS) no primeiro trimestre de 2017 a estrangeiros. Desse total, 3.017 foram para haitianos; 1.107, venezuelanos; 443, cubanos; 346, argentinos; 311, bolivianos; 282 paraguaios; 250, colombianos; 232, peruanos; 219 uruguaios; e 190 senegaleses, sendo o restante a pessoas de outras nacionalidades. (JUSBRASIL, 2017).

Além disso, é preciso afirmar que as políticas de acolhimento podem apresentar dinâmicas diferentes não somente de ordem estadual, mas também, iniciativas municipais, e organização até de ordem civis, as políticas de acolhimento podem variar. Nisso a pesquisa de MARCELO; ALINE; LUÍS; VERONICA (2017). destaca essas ações importantes, tendo como base algumas ações da Prefeitura de São Paulo e iniciativas de cunho municipal. Mas também eles apontam que mesmo tendo essas formas variadas de

acolhimento ao Refugiado, as ações ao longo prazo precisam ainda ser reforçadas.

“Em resposta a esse fluxo, a Prefeitura de São Paulo criou, em 2013, o primeiro órgão municipal do Brasil para fomentar políticas públicas inclusivas a migrantes e refugiados – a Coordenação Municipal de Políticas Públicas para Migrantes... Apesar da legislação modelo, é bastante protetiva, programas específicos para refugiados ainda não se consolidaram como política pública nacional e de longo prazo, sendo articulados em poucas cidades e principalmente por entidades humanitárias e coletivos civis. Um dos principais desafios da implementação do Plano de Ação do Brasil, segundo o ACNUR e o CONARE, é a realização de soluções sustentáveis, complementares e duradouras na temática. Essas entidades reforçam que, apesar do esforço do governo brasileiro em aprimorar questões socioeconômicas relacionadas aos refugiados, ainda é preciso reforçar o compromisso do Estado com reassentamento e integração local...” (p. 71, 72, MARCELO; ALINE; LUÍS; VERONICA, 2017).

Nesse sentido, se reforça a necessidade do Centro de

acolhimento para imigrantes e Refugiados em Foz do Iguaçu, sendo a proposta dessa presente pesquisa, tendo como objetivo implantar um equipamento de integração local e interação comunitária.

Em Maringá, um município do Estado de Paraná que se situa a 357.05 km de distância de Foz do Iguaçu, um projeto que se assemelha com o Centro de acolhimento proposto nesta presente pesquisa, é o CRI - Centro de Referência do Imigrante, que foi apresentado no ano de 2021, pelo secretário de Juventude e Cidadania, do município de Maringá, Emmanuel Predestin, um haitiano mestre em Genética e Melhoramento pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Ele afirmou que vai investir na educação e formação dos imigrantes e trocar a placa de mendicância pelo diploma e carteira de trabalho”, (MARINGÁ.PR, 2021).

Esse projeto foi pensado para atender os imigrantes de forma socioeconômico educacional, Predestin explicou que Maringá tem uma comunidade de 19 mil imigrantes de diferentes etnias, como

ARQUIMANITE

venezuelanos, haitianos, paraguaios, argentinos, colombianos e egípcios, entre outros. Ele afirmou que sua equipe já encaminhou 700 currículos de estrangeiros no ano de 2021 para empresas maringaenses e já foram feitos 90 atendimentos sobre documentação de imigrantes entre fevereiro e maio. E, destacou ainda, que a UEM disponibiliza 70 bolsas de estudo para imigrantes e que, com o trabalho de acolhimento, será possível utilizar este mecanismo como porta de entrada para a universidade. (MARINGÁ.PR, 2021).

FIGURA 14: Emmanuel Predestin, secretário de Juventude e Cidadania de Maringá.



Fonte: MARINGAPOST, 2021.

Nesse viés, o projeto do CRI terá um programa de necessidade configurado para dez quartos, lavanderia, cozinha, banheiros, jardim, quintal e edícula. O local terá capacidade para receber até 50 pessoas, entre famílias ou imigrantes individuais. O regimento interno está sendo elaborado com participação dos órgãos que já atuam em diferentes áreas sociais. Não haverá custo para os ocupantes do Centro, porque esse local será uma transição para a sociedade e não uma moradia fixa. (MARINGÁ.PR, 2021). Além da residência, o projeto do CRI também envolve parcerias com instituições, tais como a Universidade Estadual de Maringá. Além de acolher, a intenção é oferecer apoio psicológico, dar cursos e aumentar a empregabilidade dos imigrantes. (MARINGÁ.PR, 2021).

Sendo assim, conclui-se que o Brasil é um caso referencial em política de acolhimento aos Imigrantes e Refugiados. Esse fato é comprovado e previamente argumentado com dados específicos, mostrando como a política de acolhimento brasileira se difere de vários países com potencial maior de recursos variados. Mesmo

que em alguns pontos específicos as cidades brasileiras precisem de reforço e melhoria em suas estruturas de recepção aos Imigrantes, sobretudo em termos urbanísticos, conscientizando mais as populações da presença da população estrangeira e na implementação de novos equipamentos de acolhimento, que considerem a pluriculturalidade e a arquitetura e a habitação como ferramenta de integração sociocultural e econômica na diáspora. O Brasil é muito mais avançado em questões de decisões, incentivando a recepção dos imigrantes e refugiados. Esse aspecto misericordioso da recepção brasileira, para com os Imigrantes de várias origens e história de vida é grandemente honrado pelos Imigrantes com gratificação e aprovado pelas leis da caridade. E segundo as palavras de Jesus Cristo, o líder que no seu discurso sempre enfatizava as boas relações humanas, ele afirmou o seguinte: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (ALMEIDA, 2008, p.1249). Tais afirmações podem ser aplicadas a essa questão do acolhimento que abordamos neste presente trabalho, pois remete a questão da vivência interpessoal e da solidariedade.

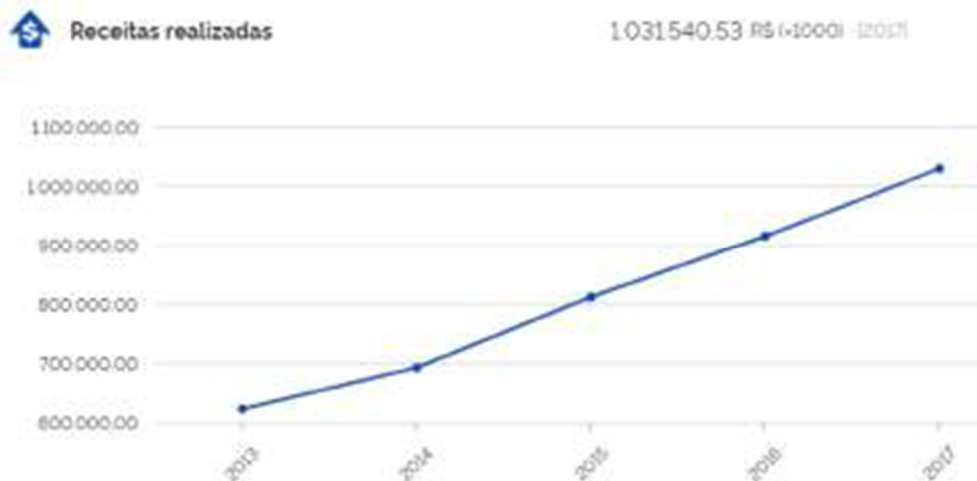
4 HISTÓRICO DA ÁREA.

4.1 A Cidade na atualidade suas potencialidades, e contradições.

Atualmente Foz do Iguaçu está entre as importantes cidades paranaenses com uma população estimada de 257.971 habitantes em 2021. Analisando as potencialidades de Foz do Iguaçu, o dado estatístico da cidade mostrou vários acréscimos em relação a seu índice de desenvolvimento humano, que foi estimado a 0.751 em 2010, seu o PIB per capita era de 61.023.61 R\$ em 2019, e as receitas realizadas pelo município eram estimado a 1.031.540.53 R\$ (x 1000) em 2017. **(GRÁFICO 4).**

Com efeito, pode-se entender que, mediante esses dados Foz do Iguaçu está entre as cidades mais desenvolvidas do estado do Paraná. Aliado a isso, em 2019, o salário médio mensal dos iguaçuenses segundo os dados do IBGE (2022), era de 2.7 salários-mínimos. Considerando domicílios com rendimentos mensais de

até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 33.4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 190 de 399 dentre as cidades do estado e na posição 3928 de 5570 dentre as cidades do Brasil Comparando com os outros municípios do estado, o município ocupava a posição 10 de 399 e a posição 41 de 399, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 301 de 5570 e 454 de 5570, respectivamente. (IBGE, 2022).

GRÁFICO 4: Receitas realizadas pelo município em 2017.

Fonte: IBGE, 2022.

Outros potenciais da cidade das Cataratas, está na conservação dos marcos do seu ecossistema natural, o cuidado para preservar a identidade paisagística rica em vegetação, do local, é nítida em várias partes dela. Esse aspecto se repete em várias vias da cidade.

E, para quem frequenta esses espaços, pode-se concluir que o desenvolvimento social, econômico e ambiental de Foz do Iguaçu está em todos os aspectos do território, pois a paisagem local, está de acordo com os padrões hegemônicos do desenvolvimento urbano, incentivando projetos urbanísticos compartilhando a linguagem de cidade verde, mas será que a totalidade da população se apropria desses espaços.

FIGURA 15: Avenida Brasil na atualidade.



Fonte: PRPORTAIS, 2021.

Foz do Iguaçu é conhecida também, como um dos melhores destinos turísticos do Brasil. Além disso, é a única cidade do interior do Brasil entre os dez maiores destinos indutores do turismo, conforme nos afirma o Jornal “A voz do Paraná” (2022). Foz do Iguaçu ficou com média 68,2 pontos na pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), feita para o Ministério do Turismo e para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). No estudo, que mede a competitividade de 65 destinos indutores do turismo em todo o Brasil, as capitais apresentaram média de 68,4 pontos, enquanto os demais municípios ficaram com média de 53,9 pontos. (BRASILTURIS, 2014).

“Num mercado cada vez mais competitivo, Foz do Iguaçu se destaca por ser um destino que continua inovando e mantém sua liderança entre as cidades não capitais”, afirma o superintendente de Comunicação Social de Itaipu, Gilmar Piolla. O trabalho da Fundação Getúlio Vargas justifica que Foz do Iguaçu “dispõe de atrativos estruturados para os turistas em todas as categorias avaliadas” e que “o principal atrativo natural indicado é as Cataratas

do Iguaçu, que recentemente fez melhorias em sua estrutura ampliou a área da recepção e atendimento ao turista, criou o Museu das Cataratas e disponibilizou mais ônibus adaptados aos turistas”. Foz do Iguaçu, diz ainda o estudo, oferece uma “diversidade de opções de lazer, diurnas e noturnas, destacadas em conceituados guias de viagem e que justificam a permanência de turistas, com estrutura acessível para aqueles que apresentam alguma deficiência ou mobilidade reduzida”. O estudo destaca também o Ecomuseu, do Complexo Turístico de Itaipu Binacional, “novamente indicado como principal atrativo, que contempla em suas estruturas exposições permanentes e temporárias retratando a história da Itaipu e a construção da represa e da hidrelétrica”. (jornalavozdoparana,2022).

Mas, em contraponto a essa realidade mais divulgada sobre Foz do Iguaçu, existe um contraste ainda presente no meio da comunidade Iguaçuense pouco divulgada, relacionado às comunidades mais precárias. Um desses casos em Foz do Iguaçu é a Ocupação Bubas, a maior ocupação urbana do Paraná e abrange uma área de aproximadamente 40 hectares,

onde estão abrigadas, em condições precárias, mais de 1.800 famílias ou oito mil pessoas. (MARCOS, 2021). A formação da ocupação se iniciou quando, cerca de 1.200 famílias começaram a ocupar uma antiga área de plantação de soja, isso em 2013, que segundo análises feitas pela Universidade da Integração Latino-Americana através de fotos de áreas da região, há anos o terreno não estava sendo usado. (NILMAR, 2018).

Durante dois anos, Bubas cresceu sob o esquecimento da cidade. Frente às resistências contra a permanência da ocupação, em 2014, após uma proposta de remoção para uma área afastada da cidade, grupos ligados às Brigadas Populares e à Unila intervieram para impedir essa ação, com didáticos específicos foram informados aos ocupantes seus direitos à cidade, a importância da memória afetiva e a autonomia, (NILMAR, 2018), trazendo assim para a população da ocupação meios de poder permanecer no local e resistir às opressões. Além disso, em setembro de 2015, após uma chuva de granizo que danificou

praticamente todas as moradias da ocupação Buba, uma onda de comoção elevou a atenção de grande parte da população Iguazuense, a levar doações e ajudar na reconstrução dos barracos. (NILMAR, 2018).

FIGURA 16: Casa improvisada na Ocupação Bubas.



Fonte: NILMAR, 2018.

FIGURA 17: Rua na ocupação Bubas.



Fonte: H2FOZ, 2022.

Todos esses acontecimentos mostram como a existência das deficiências atuais na cidade precisam se remediar. E, para tanto, em 2017, o juiz Rogério Vidal Cunha, titular da 2ª Vara da Fazenda Pública de Foz do Iguaçu, emitiu uma sentença indeferindo a liminar favorável à reintegração de posse e revogando à medida que determinava a saída das famílias da ocupação Bupas. (NILMAR, 2018) Mas, mesmo assim, por falta do reconhecimento público da ocupação pelos órgãos estatais, essa parte da cidade ainda sofre com a falta de acesso aos serviços públicos de Foz do Iguaçu.

4.2 Os Refugiados em Foz do Iguaçu.

No meio desse cenário, de contraste social na cidade de Foz do Iguaçu, se situa a questão dos refugiados que procuram a Cidade para recomeçar suas vidas. Segundo as informações da Polícia Federal, em 2019, mais de 1,3 mil estrangeiros procuraram a cidade da fronteira para morar, mas no ano de 2020 foram registradas somente 713 pessoas. (G1GLOBO, 2021). Apesar da redução de estrangeiros com pedidos para residência em Foz do

Iguaçu, os números indicaram que durante a pandemia houve aumento, principalmente, na entrada de moradores do Haiti e de Cuba. De acordo com a irmã Terezinha Mezzalira, responsável da casa do Migrante, os estrangeiros do Haiti justificam a mudança por causa da situação de instabilidade política, catástrofes naturais e crises econômicas que o país enfrenta. (G1GLOBO, 2021).

Esse fenômeno da diminuição de estrangeiros na fronteira, segundo Nelson Cesar Machado Junior, o chefe do Núcleo de Polícia de Imigração (NUMIG), é um reflexo da crise sanitária mundial causada pelo novo coronavírus. Ele destacou ainda que, se não fosse a pandemia, os números deveriam ser crescentes, pois cada vez mais a Polícia Federal estimula a legalização desse público estrangeiro na cidade de Foz do Iguaçu. **(GRÁFICO 5)**.

GRÁFICO 5: Registro de estrangeiros residentes em Foz do Iguaçu.

Fonte: G1 GLOBO, 2021 Baseado nos dados da Polícia Federal.

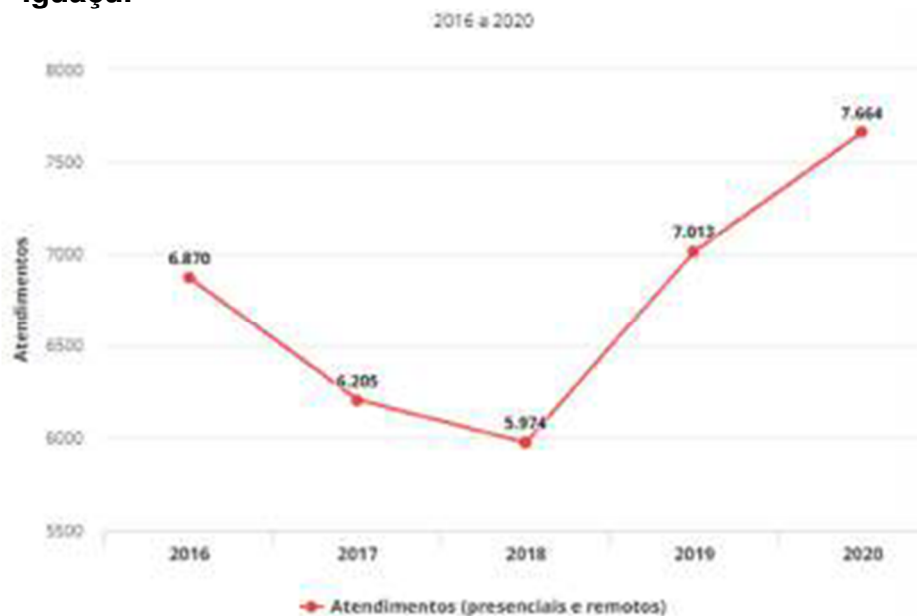
Além disso, o desafio de Foz do Iguaçu, por estar no tríplice fronteira com Paraguai e Argentina, e apesar do apoio para a regularização com a Lei de Migração, muitos imigrantes ainda entram no país ilegalmente por falta de informação e acabam se arriscando em condições não reguladas de migrações. (G1GLOBO, 2021).

TABELA 2: Países com maior nº de imigrantes que entraram em Foz do Iguaçu (2019/2020).

Nacionalidade/País	2019	2020	Redução/Aumento
Paraguai	552	211	-61,70%
Venezuela	292	144	-50,60%
Colômbia	111	103	-7,20%
Libano	67	48	-28,30%
Haiti	10	36	* 260%
Argentina	116	32	-72,40%
Cuba	11	24	* 118,10%
Peru	27	24	-11,10%
Chile	19	16	-15,70%
Honduras	6	8	* 33,30%

Fonte: G1 GLOBO, 2021.

Mas, segundo Terezinha, os dados da Polícia Federal não retratam a realidade local com clareza, pois muitos imigrantes chegam ao país sem a documentação necessária. "Eles vêm para o Brasil de forma irregular e ficam assim até conseguir a documentação. Muitos entram sem certidão e nem mesmo cédula de identidade", disse. Conforme os dados da Casa do Migrante, de 2016 a 2020, o serviço atendeu 33.726 pessoas. No ano passado, por exemplo, 7.664 pessoas foram atendidas no local, número superior ao registrado em 2019, de forma que os números de migrantes que a casa já atendeu só tem aumentado. **(GRÁFICO 5)**. E, essa situação, vem ocorrendo mesmo no cenário pandêmico (G1GLOBO, 2021).

GRÁFICO 6: atendimentos da Casa do Migrante de Foz do Iguaçu.

Fonte: G1GLOBO, 2021, baseado nos dados da Casa do Migrante.

Segundo ANGILELI; ASSUMPÇÃO; ALVARADO; OLIVEIRA; ORTELLADO. (2021). No artigo “A Cidade-Mercadoria Interiorana Fronteiriça, analisamos que a cidade de Foz do Iguaçu na atualidade é uma região de fronteira

importante desenvolvimento transnacional atuando nas áreas da Logística, a Tecnologia e o turismo. Esses grandes investimentos na região, considerados como grandes projetos urbanos e de infraestrutura, têm impulsionado a imagem dessa região como uma terra de "oportunidades". E, nesse sentido, atrai tanto comunidades vulneráveis como a dos refugiados, como também investidores, porém o desenvolvimento em curso não inclui todas as pessoas, tratando-se de um processo desigual. Eles migram para a cidade para buscar uma melhoria de condições de vida. Mas, suas buscas por oportunidades de trabalho têm sido infrutíferas, na maioria dos casos por não se enquadrarem às demandas do desenvolvimento propagada pela região, porque os empregos oferecidos são destinados àqueles que têm qualificações especializadas profissionais. (ANGILELI; ASSUMPÇÃO; ALVARADO; OLIVEIRA; ORTELLADO, 2021).

Frente disso se enquadram a população dos Imigrantes e Refugiados Haitianos, nosso modelo de população base de estudo, que na maioria das vezes, são pessoas com baixo poder

ARQUIMANITE

econômico e intelectuais, isso em alguns casos Pais de família sem qualificação, entre Pai idosos ou jovem, excluindo os imigrantes haitianos universitários que ingressaram na UNILA. Sendo assim, aqueles que se refugiam na cidade ou que migram na região, muitos deles, baseado nas questões de migração forçadas argumentadas previamente, migram-se por causa da melhoria de vida. Porque essa população quando foge do território haitiano, esses estabelecem um plano de recomeço de vida social, que num primeiro momento se mostra necessário uma primeira porta de entrada no mercado do trabalho para depois conseguir uma ascensão social na sociedade onde se migram. Esse processo muitas das vezes começa primeiramente no fortalecimento do aspecto econômico para depois pensar nas questões intelectuais. Portanto sem essa oportunidade inicial, deixar de ser ainda mais complicado, suas inserções e autossustento no país anfitrião.

Frente a isso, defende-se, a importância do projeto de arquitetura visando o acolhimento de imigrantes abrangendo esses 3 aspectos iniciais base do acolhimento para estrangeiro,

sendo sua inserção econômica na sociedade, sua adaptação intelectual ou capacitação profissional formal e o crescimento do seu estatuto social. A localização escolhida no centro da cidade de Foz do Iguaçu, deve-se à centralidade num local onde se situam vários setores empresariais de serviço e de comércio, e potenciais locais de trabalho, para assegurar a permanência na cidade. Outro aspecto, é que numa região central os supermercados e lojas de venda de produto variado básico são mais abundantes e variados em suas ofertas, e com uma gama variada desses estabelecimentos, o migrante teria mais opções, quando escolher em quais lojas comprar, a fim de tomar decisões econômicas que não prejudicaria seu orçamento e o sustento próprio.

5. LEVANTAMENTOS URBANÍSTICO

5.1 Uso e Ocupação do solo

No levantamento Urbanístico do Uso e Ocupação do solo da área de intervenção foram coletados dados técnicos sobre a região, considerando um raio de 500 metros. E como a área escolhida é a área central da cidade, foi identificada uma várias uso e ocupação do solo, sendo:

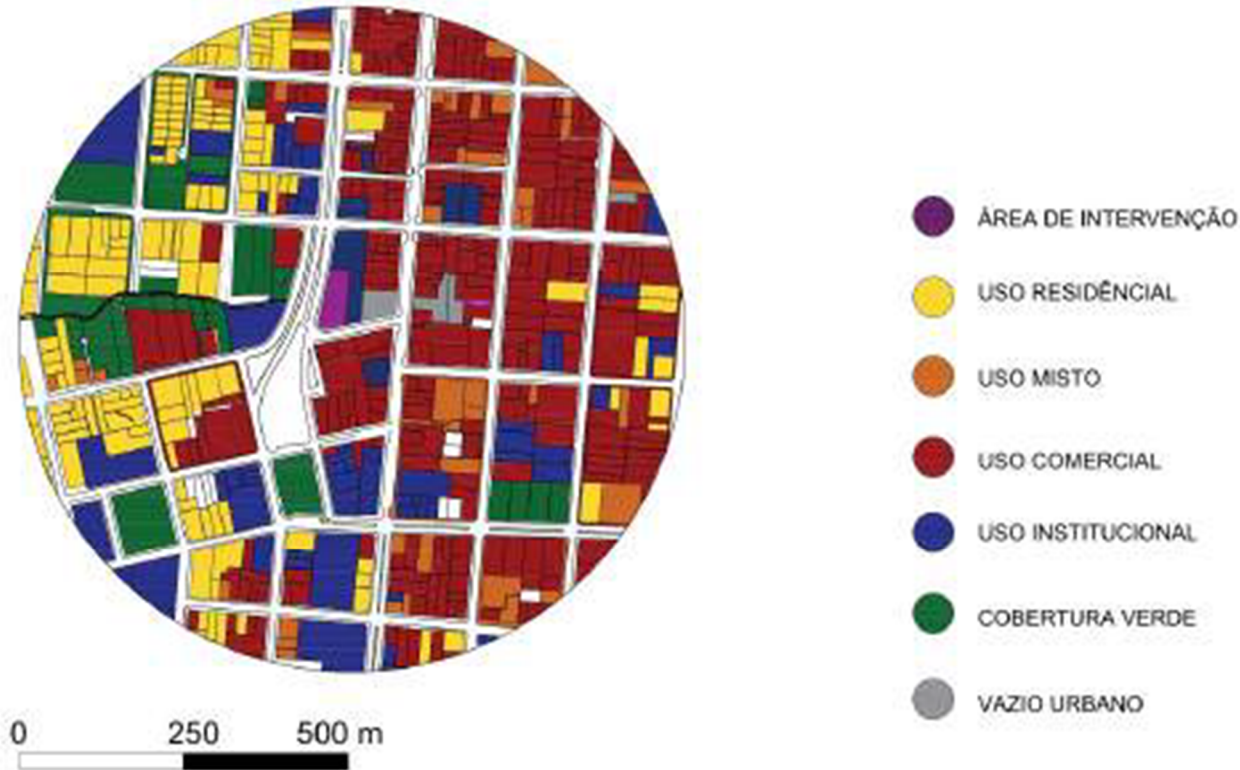
- O uso Residencial
- O Uso Misto
- O uso comercial
- O uso institucional

É importante ressaltar que cada um desses usos tem seu aspecto específico e cada um deve respeitar a legislação urbana imposta para cada zona. Sendo assim, o uso residencial é destinado a edifício de caráter somente residencial sem atividades de comercio ou serviço e institucional. Os edifícios de

uso misto apresentam aspecto residencial, institucional e comercial ou de serviço. Os edifícios de uso comercial têm como atividade somente a função comercial ou prestações de serviços. E por fim os edifícios de uso institucional jogar o papel de estabelecimento institucional, como por exemplo a Câmara municipal de Foz do Iguaçu, que faz divisa com a área de intervenção. **(ver FIGURA 18).**

Portanto a proposta do centro de acolhimento é um projeto de uso misto que terá função institucional comunitária e residencial, com a presença dos espaços de aula, de oficinas e ateliês, também, e exposições de saberes com produções artísticas, intelectuais. Pode se concluir que o edifício se enquadrar na paisagem urbana de forma adequada.

5.1.1 Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

5.1.3 Diagnósticos

Nos Diagnósticos do uso e ocupação do solo da área de Intervenção é possível afirmar que a área se apresenta como uma área de grande movimentação por causa de vários equipamentos de comércio e serviço que tem no local como as lojas da avenida Brasil (ver FIGURA 19). Também avalia se que a área possui interesse estratégico de valorização urbana com a Presença de Hotel importante como o Hotel Viale, pode se concluir que esse equipamento é um sinal econômico de serviço estratégico na área (ver FIGURA 20). E por fim, outros equipamentos importantes como o comando do corpo de Bombeiros de Foz, e o Ministério do Trabalho e emprego revela como importância da área em termo de equipamentos urbanos. Dessa forma os Diagnósticos revelam que se deve pensar um edifício que esteja compatível com o entorno. Portanto, as potencialidades devem ser reforçadas, isso com a valorização da praça da paz, trazendo um aspecto paisagístico nas nossas propostas que guarda o discurso ecológico do local.

FIGURA 18: Câmara Municipal de Foz do Iguaçu.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2022.

FIGURA 19. Lojas variadas na avenida Brasil.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2022.

FIGURA 20: Hotel Viale.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2022.

FIGURA 21: Praça da Paz.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2022.

FIGURA 22: Comando do corpo de Bombeiros de Foz.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2022.

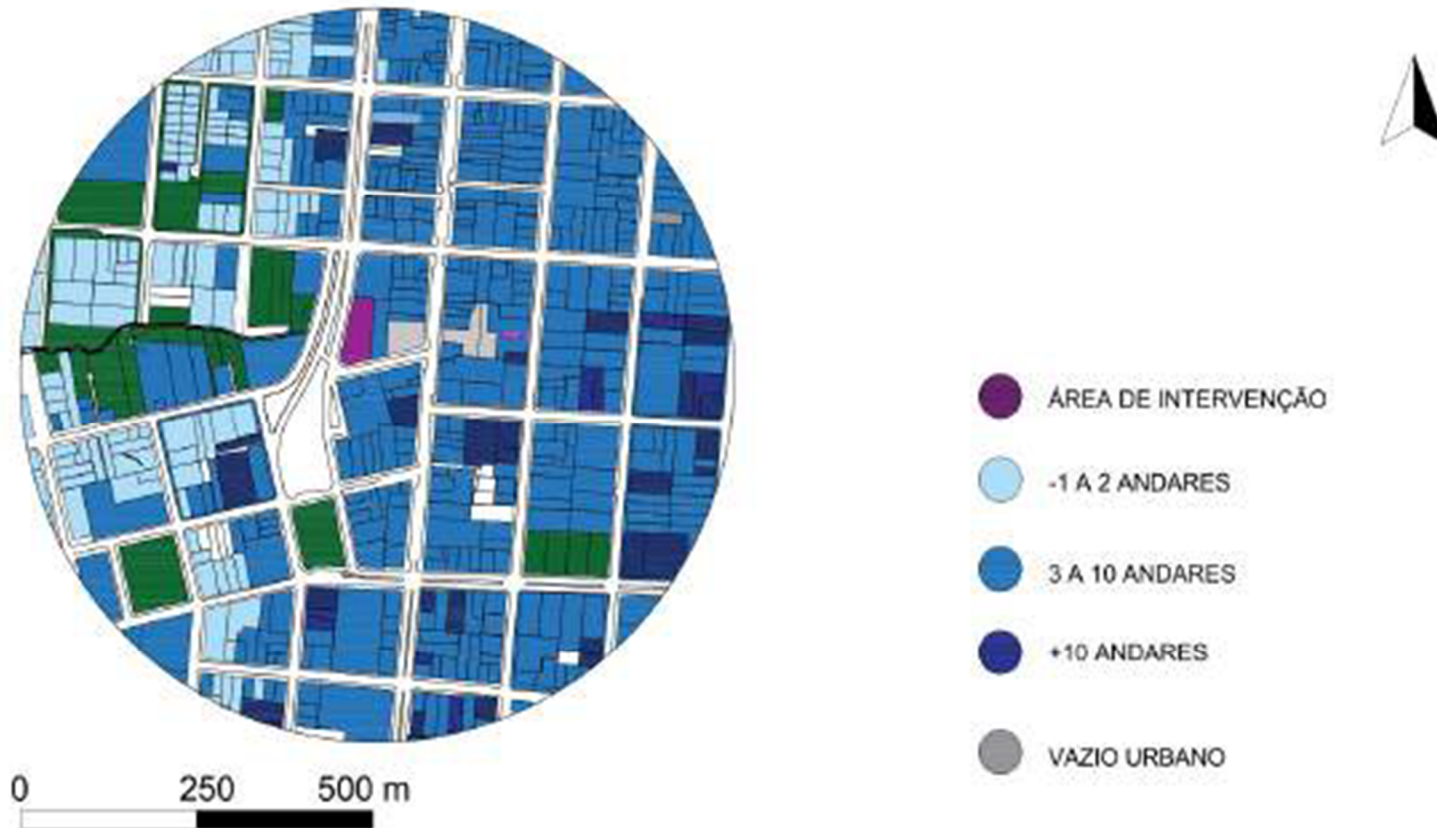
FIGURA 23: Ministério do Trabalho.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2022.

5.2 GABARITO DO ENTORNO

5.2.1 Mapa de Gabarito do entorno



Fonte: Elaboração Própria, 2022

No levantamento Urbanístico do Gabarito da área de intervenção foram coletados dados técnicos sobre a região. E como a área escolhida é a área central da cidade, foi identificada uma série de edifícios com alturas diferentes conforme suas zonas Urbanísticas de implantação. E as alturas respetivamente seguem o plano urbanístico. Dentre essas zonas, foi identificado determinada tipos de alturas para cada lote:

- Lotes com altura máxima de até 02 andares
- Lotes com altura máxima de até 10 andares
- Lotes com altura máxima mais de até 10 andares

5.2.2 Diagnósticos

Nos Diagnósticos do gabarito da área de Intervenção é possível afirmar que a área se apresenta como uma área com diferentes tipos de edifícios com alturas variados, isso por causa de edifícios residências de baixa densidade (**Ver FIGURA 24**) dividindo a área com equipamentos do setor comercial e de serviço que existe no local, com altura de até 10 Pavimento a

maioria das vezes. (**Ver FIGURA 25**) como também avalia se que a área possui interesse estratégico de valorização urbana com a Presença de Hotéis importantes (**Ver FIGURA 20**) e condomínios residências de verticalização, nesse caso esses edifícios apresentarem alturas diferentes dos demais. Para tanto deve entender a área como uma área que possuem variações no seu gabarito e uso do solo para tanto o edifício que escolhemos para reforma possui 3 andares, sendo um subsolo, um andar térreo e um pavimento superior, e o edifício divide sua área com a Câmara Municipal, para tanto consideramos essa paisagem Urbanística e decidimos manter a altura original do edifício, para não criar conflito na paisagem urbana.

FIGURA 24: Casa de 1 pavimento.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2022.

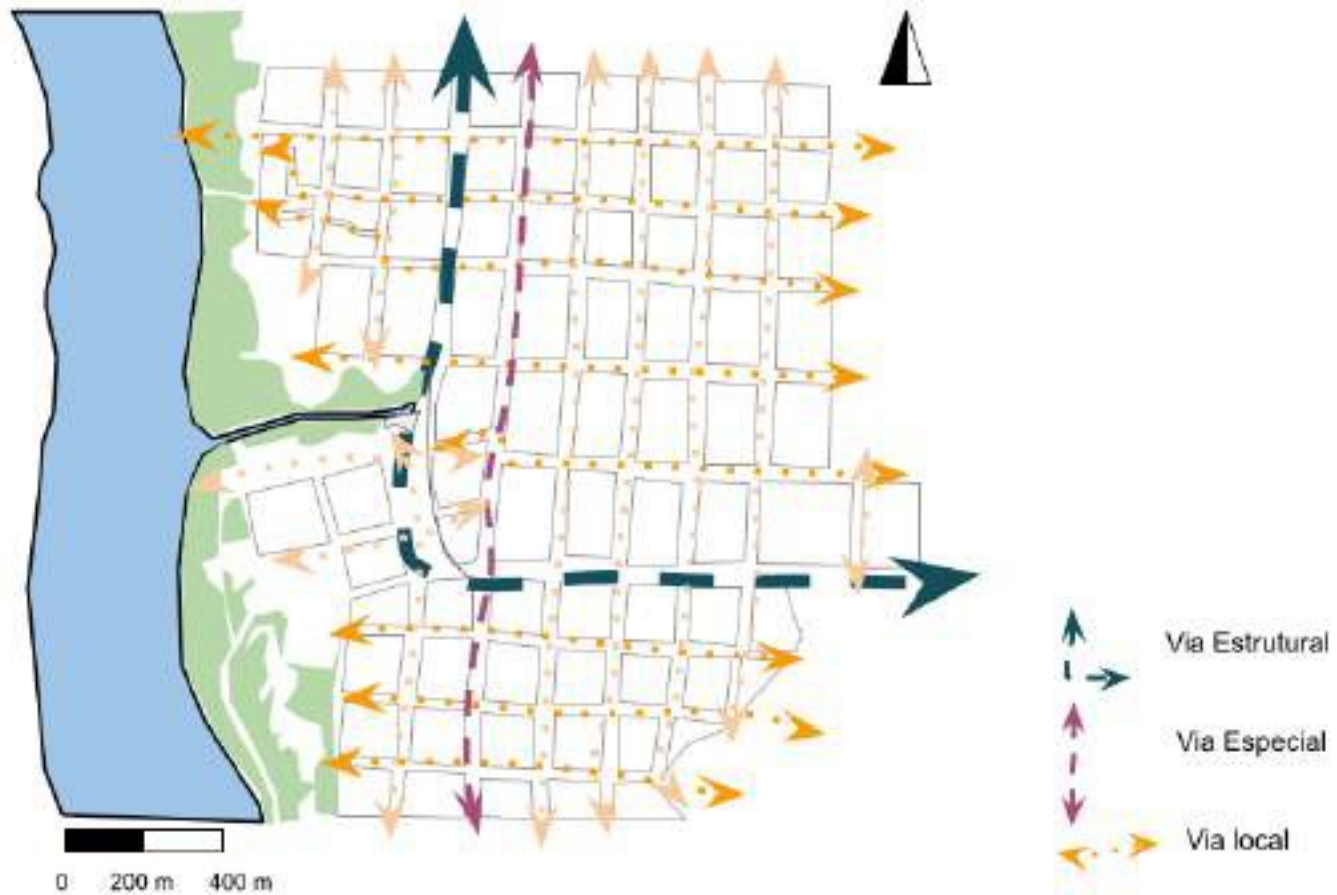
FIGURA 25: Edifício de uso misto de até 10 andares.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2022.

5.3 SISTEMA VIÁRIO

5.3.1 Mapa de sistema viário



Fonte: Elaboração Própria

No levantamento Urbanístico do sistema viário da área de intervenção foram coletados dados técnicos sobre as vias. E como a área escolhida é a área central da cidade, foi identificada uma série de vias variadas que respeitam uma determinada largura. Dentre essas vias, foi identificado 4 tipos de vias respectivamente:

- A avenida Juscelino Kubitschek sendo uma via estrutural de largura igual a 35 metros de largura.
- A avenida Brasil sendo uma via especial, segundo a legislação urbanística essa via pode ter uma largura variável, nesse caso a avenida Brasil possui aproximadamente 6 metros de largura.
- E as demais vias do local são vias locais, e segundo a legislação urbanística essas vias podem ter uma largura variável.

5.3.2 Diagnósticos

A presença da Avenida Juscelino Kubitschek, abriu a possibilidade de trânsito de grandes fluxos de carros na área e a avenida Brasil o grande fluxo de pedestre por causa das várias lojas. Esses aspectos podem ser críticos para os prédios residências da região, porque o tráfego intenso gera excesso de barulho, mas essa questão é um condicionante para nosso projeto em mesmo tempo apresenta-se uma deficiência. Por isso uma proposta de amortecimento do barulho dos carros mostra se importante, essa solução pode ser trazida através de barreiras vegetais, com projeto paisagístico, e projeto de conforto acústico no edifício que sara projetado, para tratar do problema.

FIGURA 26: Avenida Brasil - Via Especial.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2022.

Também, a questão da mobilidade urbana não motorizada nesta área do centro pode ser melhorada, propondo-se ciclovias, porque existe ali um grande fluxo de veículos. E, por fim, pensar em algumas ruas fechadas destinadas somente aos pedestres

com mobiliários urbanos adequados, propiciando assim no centro da cidade um ecossistema mais humanizado para o espaço urbano.

FIGURA 27: Avenida Juscelino Kubitschek.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2022.

6. ESTUDOS DE CASOS

6.1 Estudo de Caso 1 CIC do Imigrante

Função: Espaço Comunitário

Cidade: São Paulo

País: Brasil

Arquitetos: Escola da Cidade e B Arquitetos

Ano: 2016

6.1.1 Introdução

O projeto do CIC do Imigrante é o resultado do convênio entre a Escola da Cidade de São Paulo, a Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania do município, com apoio da Inditex e do Ministério Público do Trabalho de São Paulo. O projeto foi desenvolvido como um esforço pedagógico de extensão

acadêmica, envolvendo alunos e professores de graduação e pós-graduação. Para reunir e acolher os imigrantes, recebidos em São Paulo no intuito de entrega para eles os primeiros instrumentos diretrizes de cidadania. (ARCHDAILY, 2017).

FIGURA 28: O Projeto CIC do Imigrante.



Fonte: ARCHDAILY, 2017.

6.2 Estruturação do Projeto e função social

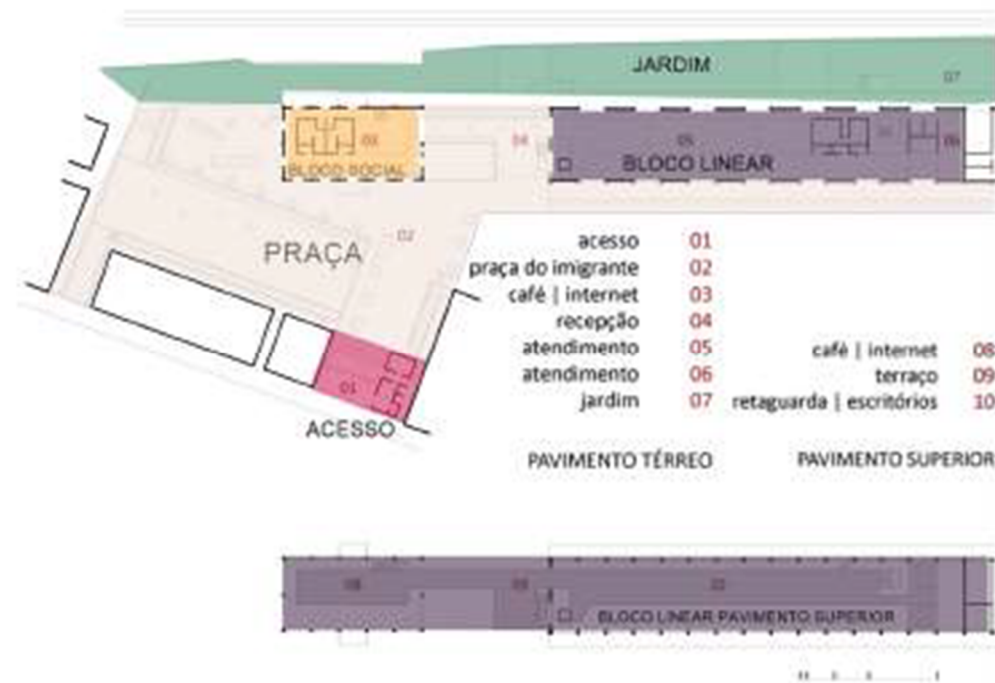
6.1.2 Análise do projeto

O desafio imposto a este projeto foi converter um conjunto de edifícios ferroviários em espaço de reunião, para além da metáfora do trem, a estação, esse aspecto traduz a chegada, os dois edifícios se revelaram de imediato a melhor estrutura a se adaptar: espaço contínuo, amplo e com a possibilidade de ampliação ao longo do tempo dentro da mesma lógica de intervenção. (ARCHDAILY, 2017).

Além disso o projeto está inserido numa área de praça, a praça do Imigrante que tem uma relação direta com os dois blocos do edifício da CIC criando uma conexão entre eles. Os equipamentos foram convertidos para serem um espaço de apoio a praça, abrigando uma recreação infantil, um café, e por meio de

programas estaduais, o acesso à internet é livre no espaço. (ARCHDAILY, 2017).

FIGURA 29: Implantação do Projeto CIC do Imigrante.



Fonte: Elaboração Própria, 2022 Baseado em ARCHDAILY, 2017.

No galpão Linear concentra-se o setor de atendimento um espaço destinado ao uso dos operadores da Polícia Federal, os agentes principais dos processos de documentação e regularização de imigração. A organização dos postos de atendimento está sequenciada ao longo de quase 70 metros ocupados do edifício e foi estruturado no antigo armazém ferroviário do galpão linear. (ARCHDAILY, 2017).

FIGURA 30: Postos de atendimento, para os processos de documentação dentro do CIC do Imigrante.



Fonte: ARCHDAILY, 2017.

Nesse contexto o projeto consta desse amplo espaço de circulação e essa área pública da praça aberto para o público, chegando até o jardim posterior dos blocos, permitindo assim a adequação do espaço para as festas dos imigrantes, suas assembleias, reuniões, e confraternização com os moradores locais. (ARCHDAILY, 2017).

FIGURA 31: CIC do Imigrante e a praça do Imigrante



Fonte: ARCHDAILY, 2017.

6.3 Conclusões

No estudo de Caso 1, foi destacado alguns aspectos importantes do acolhimento ao imigrante, levando em considerações esses aspectos desse acolhimento, que são primeiramente o apoio legal, da documentação dos estrangeiros.

FIGURA 32: Entrado espaço documentação, bloco linear



Fonte: ARCHDAILY, 2017.

O projeto apresentou- se preparado para esse acolhimento pois o equipamento comporta ampla espaço para realização do atendimento aos imigrantes nesse requisito. (ARCHDAILY, 2017).

FIGURA 33: Passarela da entrada superior do espaço documentação do bloco linear



Fonte: ARCHDAILY, 2017.

E em seguida destaca-se o aspecto paisagístico do CIC, com a presença do jardim na implantação do projeto. Pode se perceber com clareza que a vegetação é harmoniosa com o conjunto do equipamento.

FIGURA 34: O Jardim posterior e o bloco linear



Fonte: ARCHDAILY, 2017.

Foi possível identificar a preocupação que os projetistas tiveram em unir essas três camadas do projeto que são o jardim na parte posterior dos blocos dos edifícios no meio e a praça imediatamente, depois do acesso. Essa presença paisagística é de extrema importância, porque deixar o ambiente mais agradável e aconchegante. (ARCHDAILY, 2017).

FIGURA 35: Paisagismo em harmonia com o prédio



Fonte: ARCHDAILY, 2017.

Finalmente, destaca-se o aspecto social do projeto, isso com a presença de espaços abertos como os cafés e a praça do Imigrante. Mostra relevante essas características do projeto porque espaços desse tipo, podem trazer mais a noção de acolhimento aos acolhidos.

6.2 Vila para estudantes do Instituto Dyson de Engenharia e Tecnologia

Função: dormitórios,

Cidade: Malmesbury,

País: Reino Unido

Arquitetos: WilkinsonEyre

Ano: 2019

6.2.1 Introdução

A vila para estudantes do Instituto Dyson de Engenharia e Tecnologia, é um projeto realizado para abrigar estudantes do Instituto. O intuito do projeto é proporcionar aos estudantes de engenharia um ambiente integrado entre um campus universitário e o ambiente de pesquisa desenvolvimento, comercial e industrial.

A vila foi projetada para acomodar até 50 estudantes do Instituto Dyson de Engenharia e Tecnologia, também abrigaria funcionários visitantes da equipe do Instituto. (ARCHDAILY, 2019).

FIGURA 36: Fachada.



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

6.2.2 Técnica Construtiva

As vilas foram planejadas com tecnologias de construção pré-fabricadas modulares para uma construção rápida, as cápsulas residenciais foram fabricadas com madeira laminada cruzada em uma fábrica para possibilitar uma rápida montagem no local. (ARCHDAILY, 2019).

FIGURA 37: Interior de uma cápsula.



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

As cápsulas também foram projetadas para aproveitar a massa térmica da madeira e fornecer espaços residenciais de alta qualidade e com eficiência energética. E em termos de estética, a madeira foi deixada aparente nos espaços internos, inclusive nas cozinhas e banheiros, para criar ambientes de estar aconchegantes e naturais por toda a parte. (ARCHDAILY, 2019). (ARCHDAILY, 2019).

FIGURA 38: Corte de cápsulas.



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

6.2.3 Volumetria

As cápsulas são organizadas em unidades de dois a três andares de altura, para criar um espaço social acolhedor e ser uma adição atraente ao campus, juntamente com os grandes edifícios industriais. (ARCHDAILY, 2019). individualmente para dar a cada morador uma visão ampla do campus. Certas unidades possuem algumas cápsulas com balanço de até três metros. Cada cápsula, que foi projetada com ventilação natural e grandes janelas com vidros triplos. (ARCHDAILY, 2019).

FIGURA 39: Plano de fachada



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

FIGURA 40: Vista da volumetria.



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

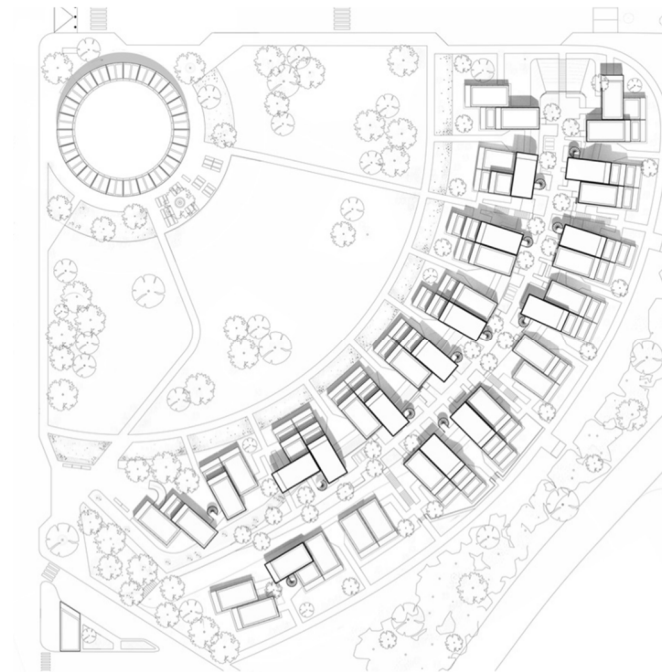
6.2.4 Implantação

O empreendimento tem áreas verdes, além de áreas comuns e um centro social e de aprendizado. As cápsulas são organizadas em grupos de várias maneiras, dentro de um terreno em forma côncava, seguindo a curva da paisagem circundante. Espaços verdes e caminhos determinam o movimento do usuário

ARQUIMANITE

pela vila e fazem as conexões entre os alojamentos residenciais e a área social comum, chamado Roundhouse, no centro. (ARCHDAILY, 2019).

FIGURA 41: Implantação.



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

FIGURA 42: Planta de cápsulas.



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

Além de estabelecer uma nova tipologia para moradias

ARQUIMANITE

estudantis, o projeto inova no desenho, medindo 8m x 4m, cada cápsula tem uma planta livre que compreende uma zona de entrada com um chuveiro e toalete adjacentes, uma área de quarto central e um espaço de trabalho de estar, posicionados para otimizar os níveis generosos de luz natural. Cada grupo é composto por até seis unidades, incluindo uma cozinha compartilhada e lavanderia no nível intermediário, e uma área de entrada com recepção e depósito. Para criar a sensação de uma vila estudantil, cada cápsula possui sua própria porta da frente, com cápsulas mais baixas abrindo-se para o jardim, e as mais altas sendo acessadas por caminhos em rampas curvas de terra e escadas para o nível superior. (ARCHDAILY, 2019).

FIGURA 43: Vista das cápsulas a partir do Bloco central.



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

6.2 Conclusões

A partir do estudo de caso 2 percebemos alguns aspectos interessantes, que podem ser extraídas para as diretrizes da nossa proposta. Por exemplo as volumetrias, tem uma abordagem interessante na sua organização, o jogo de volume é interessante pois dá a possibilidade de um arranjo dinâmico, e permite a superposição de espaços, o que criar mais possibilidades de ampliação no projeto. Também a questão modular, é inovador, isso com a possibilidade de pré-fabricação dos módulos, que dar oportunidade de abaixar os custos da obra e essa técnica abra possibilidade de ampliação da construção ao decorrer dos anos, se porventura o local venha a ter uma demanda maior de usuários. Por fim a implantação mostra se muito socializador, existe uma relação linear entre cada bloco, e o bloco principal, sendo um espaço público reuni todos os usuários.

FIGURA 44: Bloco Central, Espaço com Refeitório.



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

7. PROGRAMA DE NECESSIDADES PROPOSTA.

Para elaborar o programa de necessidade do centro de acolhimento para imigrantes e refugiados em Foz do Iguaçu, foi feita uma pesquisa junto a imigrantes morando em Foz do Iguaçu, de forma anônima analisando suas recepções em função da hospedagem, sua aprendizagem da língua portuguesa, as oportunidades de estudar para capacitação profissional, e inserção no mercado de trabalho no mercado brasileiro.

O questionário foi enviado a cerca de 20 imigrantes e refugiados, somente 13 responderam, sendo 69,3 % dos imigrantes que responderam são originais do Haiti, 15,4 % são da Venezuela, 7,7% de Gana e 7,7 % do Peru. E 100 % dos entrevistados moram em Foz do Iguaçu a maioria estuda na Unila, e a minoria não.

Para tanto, foi avaliado o sentimento desses refugiados em relação a seu acolhimento no Brasil de maneira geral,

perguntando a seguinte questão:

“Você se sentiu bem recebido no Brasil ou em Foz?”

E 100 % dos entrevistados responderam sim. E continuando as perguntas de maneira mais específicos, foi perguntado a seguinte pergunta para os entrevistados:

“Como foi o acolhimento ou a recepção quando você chegou aqui no Brasil ou em Foz? Você teve tudo que você precisava para se instalar aqui?”

Sendo assim separamos as respostas mais pertinentes, como essas respostas de imigrantes, onde uma porcentagem expressa uma recepção positiva, alguns expressam esse acolhimento positivo relatando também as deficiências e as faltas estruturais do acolhimento. E por fim tem uma porcentagem que expressa a negação no acolhimento e justificando essa negação com a falta de recursos pessoais para suas instalações no Brasil principalmente em Foz do Iguaçu:

instalação.”

“Foi bem graças a Deus”

“A recepção foi boa, mas não teve nada para me instalar.”

“Fui bem acolhido no sentido que não aconteceu nada fora do normal em relação a rejeição. Porém tudo o que eu precisava ter que conquistar aos poucos”.

“Paguei o aluguel e calção adiantado, cheguei no aeroporto 22:40hrs e o dono da casa não me entregou a chave. Bom que encontrei alguns haitianos que arrumou um quarto na sua casa pra eu dormir. Dois dias depois foi entregue a chave de onde eu tinha alugado.”

“Graças à Deus eu tive quase tudo para se instalar aqui no Brasil só emprego é muito difícil para conseguir”

“Não, obtive tudo, mas a solidariedade entre os estudantes da UNILA no geral foi mais do que o suficiente para mim para a minha

“Não foi tão ruim porque eu tenho uma prima que me ajudou, não eu não tinha tudo que eu precisava”

Sendo assim concluímos que a maioria dos imigrantes foram recebidos na casa de parentes, amigos e compatriota. Vale lembrar também que o alojamento estudantil da Unila em Foz do Iguaçu também é uma das opções da recepção de imigrantes e refugiados que chegam na cidade pelo processo seletivo destinado a imigrantes na UNILA.

Mesmo assim percebe-se que essa recepção dos imigrantes deveria ser mais estendida, e mais estruturado, é por isso que se enfatiza a importância dessa presente proposta do centro de acolhimento que além da recepção no âmbito da moradia, mas também a inserção dos acolhidos, no âmbito da capacitação técnica na aprendizagem da língua portuguesa, na formação profissional e do trabalho digno.

Sendo assim destacamos o meio que os imigrantes aprenderam a língua portuguesa quando eles vieram no Brasil, e as pesquisas mostram que tem instituições de ensino superior que ajudam eles nesse processo, mas tem uma outra parte que não tem essa oportunidade de estudar a língua portuguesa metodicamente, e formalmente.

Isso deve ser também linkado ao fator desses refugiados quando chegam no Brasil ou na cidade de Foz precisam trabalhar ou estudar, sendo assim falta esse cuidado direcionado aos imigrantes para eles puderam se comunicar efetivamente na língua portuguesa, isso somente a Unila que apoia os imigrantes e refugiados nesse sentido, mas falta esse apoio aos imigrantes não estudantes da Unila.

Para isso vale ressaltar a respostas dos imigrantes e refugiados em relação a questão de como eles conseguiram aprender a língua portuguesa. E suas respostas foram assim

formuladas:

“Vivência no dia, dia”

“Sozinha no início”

“Estudando teoria e conversando com as pessoas”

“Internet”

“Eu aprendi a falar português no curso de português, em casa e na faculdade.”

“Lá no Peru estudei o português básico, e na Unila por ser uma universidade bilíngue.”

“Na UFRR (Roraima)”

“Em casa, com os amigos e na faculdade.”

“Na universidade, ler alguns livros, assistir filme em português, escuta música e tem algum Haitianos que me ajudar também.”

“Eu aprendi na Universidade, eu assisti filmes em português, eu tinha dicionário português francês me ajudaram muito.”

Depois de avaliar como os imigrantes e refugiados, aprenderam a língua portuguesa, foi avaliado também seus acessos a estudo profissional, técnico e superior no Brasil e em Foz do Iguaçu, para suas capacitações profissionais, uma parte deles mostram a dificuldade de conseguir estudar no Brasil, e uma outra parte que estudam na Unila, mostra a oportunidade da Unila como uma oportunidade feliz. Segue-se a resposta dos refugiados e imigrantes em relação a questão do acesso à educação no Brasil, precisamente em Foz do Iguaçu:

“Não, não foi muito fácil.”

“Foi difícil agir sozinho, adotar linguagem técnica em outra língua, me manter economicamente.”

“Não foi tão fácil, mas consegui um estudo superior no Brasil

(Unila)”

“Sim, entrei já com a vaga de estudo (Unila)”

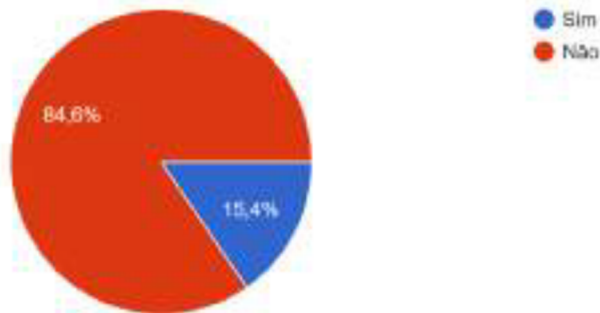
“Depois de alguns anos já me acostumei e eu estou feliz também, consegui um estudo superior. (Unila)”

Finalmente, foi avaliado a questão do trabalho dos imigrantes e refugiados no Brasil e suas melhorias de condição de vida, para assim reforçar o ponto do centro de acolhimento para imigrantes e refugiados, propondo espaços de trabalho e produção de saber a fim de proporcionar rendas e condições de mantimento independentes dos imigrantes e refugiados acolhidos.

Para isso fizemos a pesquisa sobre a condição de trabalho dos imigrantes e refugiados, perguntando primeiramente sobre suas condições de trabalho, sendo que 84,6% dos entrevistados afirmam eles não têm um emprego digno e 15,4% afirmam que sim (Gráfico 7)

Gráfico 7: Condições de trabalho dos Imigrantes e refugiados entrevistados.

Você conseguiu um bom emprego quando chegou no Brasil?
13 respostas



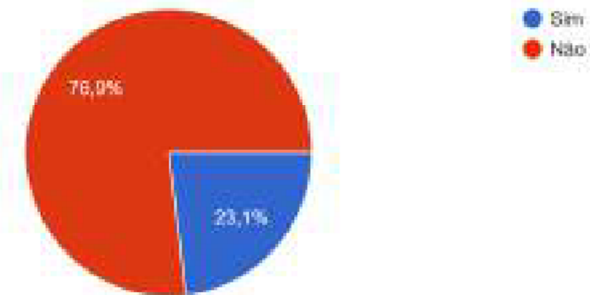
Fonte: Elaboração própria (2022).

Por seguinte, foi considerado a capacitação profissional dos imigrantes e refugiados, pesquisando por meio da entrevista se eles estão trabalhando com suas profissões, para assim entender por que a remuneração e a valorização do trabalho dos refugiados são baixas, sendo assim foi apresentado um resultado

semelhante a primeira onde a maioria respondeu que não trabalham com suas profissões e poucos responderam que trabalham sim com suas profissões. (Gráfico 8)

Gráfico 8: Atuação profissional dos Imigrantes e refugiados entrevistado.

Você trabalhou com sua profissão no Brasil?
13 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

Finalmente, para entender a satisfação desses imigrantes e refugiados entrevistados, em relação aos resultados de sua imigração no Brasil e especificamente na cidade de Foz do Iguaçu direcionamos a seguinte pergunta: *“Finalmente você conseguiu aumentar sua qualidade de vida no Brasil sendo Imigrante ou refugiado? Se sim o que te deu a oportunidade de crescer aqui no Brasil? Por exemplo seus estudos ou somente seu trabalho?”* E a maioria responderam positivamente, essa pergunta relacionando o aumento a sua qualidade de vida por meio da oportunidade do estudo superior, uma minoria responderam de maneira negativa essa pergunta... segue se algumas respostas:

“Acredito que sim porque consegui utilizar meus conhecimentos para trabalhar, também estou fazendo a faculdade que eu sempre quis. Me sinto bem no Brasil”

“A partir dos estudos superiores, consegui ter uma abertura mais decente no mercado de trabalho.”

“Meus estudos”

“Meus estudos”

“Sim, no meu caso a respeito da minha saúde aqui eu consigo achar tratamento adequado. Consegui entrar na Universidade pública eu considero isso como uma grande oportunidade para mim.”

“Os meus estudos me deram essa segurança e essa sensação de realização e no seguinte comecei a trabalhar (enquanto eu estudava), mesmo que não seja na minha área. E foi então que eu passei a ter um poder aquisitivo relativamente satisfeito.”

“Ainda não termino o curso que faço, então emprego não consegui mais se estágio.”

“Não tanto, mas consegui, a oportunidade de estudar na universidade e trabalho me faz sobre viver.”

Não

Portanto, vale ressaltar que a maioria dos Imigrantes e refugiados que conseguimos entrevista são estudantes da Unila, e a minoria não é estudante na Unila, a probabilidade é que essa minoria representa muitos imigrantes e refugiados que não conseguiram a oportunidade do estudo superior. É por isso que o Centro de acolhimento para imigrante e refugiado vem com esse objetivo de resolver essa questão da falta de oportunidade de aprendizagem da língua portuguesa, da capacitação profissional, do trabalho digno e da recepção em relação a moradia, apoio emocional e psicológico e espiritual, voltado a refugiados e imigrantes em vulnerabilidade na cidade de Foz do Iguaçu.

Dessa forma o centro de acolhimento para Imigrantes e Refugiados é um centro comunitário, de uso misto sendo tido como principal área o espaço administrativo destinado a recepção imediato dos imigrantes e apoio a documentação a esses, junto a área residencial de acolhimento provisória, isso quer dizer uma área destinada a receber os imigrantes e refugiados que não tem moradia os hospedarem, num certo intervalo de tempo. Sendo

assim, eles podem permanecer no centro até que esses atingem a maturidade financeira e econômica na sociedade brasileira para conseguirem alugar ou comprar suas moradias próprias. Essa área é dividida em três módulos de moradia, sendo 3 módulos de moradia destinados a recepção de famílias grandes composta por mãe, pai e filhos, 3 módulos de moradia destinados a recepção de Casais sem filhos e 6 módulos para moradias de imigrantes solteiros, Homens e Mulheres.

Também o edifício é de uso institucional pois vai possibilitar aos imigrantes estudar a língua portuguesa, fazer curso de capacitação profissional, escritórios compartilhados, ateliês de produção artísticas e de saber na área educacional. Na área social será implantado um auditório destinado a apoio aos refugiados como espaço de apoio emocional, psicológico e espiritual, promovendo, palestras motivacionais, palestra sobre saúde mental, assembleias e reuniões de forma geral, eventos de arte, de música e exposições artísticas. E por fim o espaço de serviço, é área técnica do edifício. Portanto o programa de necessidade do centro é dividido da pelas seguintes áreas:

1. Área Administrativa

- 1 Sala de Recepção.
- Salas Administrativo para apoio a documentação

2. Área Residencial Provisória

- 3 Módulos moradia familiar.
- 3 Módulo moradia solteiros.
- 6 Módulo moradia casais.

3. Área social

- 1 Cozinha comunitária.
- 1 Restaurante comunitário interno.
- 1 Auditório reservados a palestra motivacional, palestra psicológica, apresentação musical.
- 1 Galeria de exposições de saberes, produções artísticas, intelectuais.
- Escritório compartilhado

- Sala de Instalação de Ar-Condicionado

4. Área educacional

- 1 Sala de aulas para cursos de idiomas,
- 1 Sala de aula para curso da área da Tecnologia da Informação
- Creche
- 1 espaço para oficinas criativas.
- Ateliers de pintura
- Atelier de desenho
- Atelier de Artesanato.

5. Área recreativa

- Espaço paisagístico recreativo.
- Espaço para crianças.

6. Área técnica

- Sala de lixo
- Almoxarifado
- Depósito

ARQUIMANITE

- Sala de Instalação Elétrico
- sala de Transformador
- sala de Medidor
- Proteção de proteção elétrico
- Casa de Baterias
- Cisterna
- Casa de Bombas
- Sala Técnica

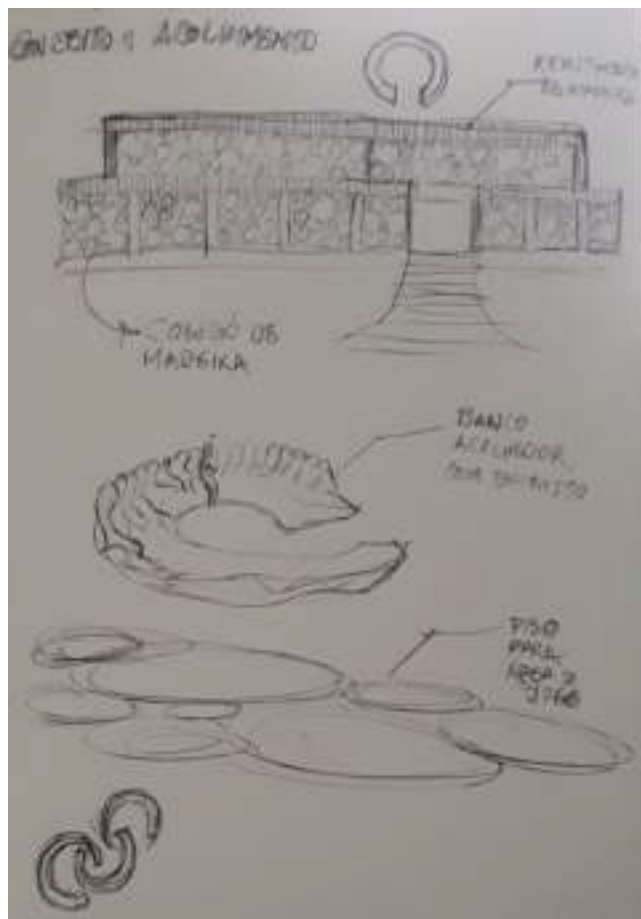
8. PROJETO PROPOSTO

Para o projeto foi escolhido o conceito do acolhimento pensando na abstração do círculo, e essa abstração é usado para o conceito Ubuntu da África do Sul, que é também o conceito do acolhimento. Isso porque na tradição sul-africana, a reconciliação se exprime através do Ubuntu ou humanismo, que inclui valores como a compaixão e a comunhão... (VILAUBUNTU, 2022). Usamos o círculo que reflete esse acolhimento, como elementos vazados para pensar cobogós no projeto, para tanto, essa tomada de decisão foi definida para a reforma da fachada existente. Fazendo com que a fachada possa ser mais humanizada e aconchegante. E vale ressaltar que o cobogó é um importante elemento da arquitetura haitiana e da arquitetura oriental para tanto o cobogó foi a opção mais esteticamente e culturalmente adequado para sintetizar o conceito do nosso projeto. **(Ver FIGURA 45).**

FIGURA 45: Ubuntu, Mão formando círculo sintetizando a comunhão.



Fonte: University of Johannesburg (2021).

FIGURA 46: Primeiros esboços.

Fonte: Elaboração própria. (2022).

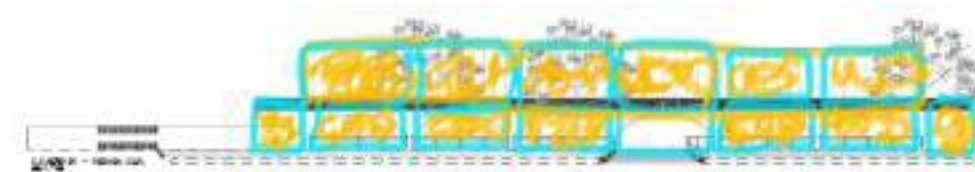
Assim foi feito os esboços conceituais pensando na nova fachada, para assim modificar a fachada atual do edifício. foi pensado em colocar os círculos na fachada de maneira hierárquica para assim criar ritmo na fachada. (Ver FIGURA 46, 47, 51, 66, 67,68, 69, 71, 80, 84, 85, 86). E com a modificação das fachadas existentes do edifício existente, foi pensado a implantação do projeto de forma diferente, assim foi modificado o estacionamento externo do edifício atual para ser transformado em uma área de lazer, e o estacionamento proposto foi transferido para a o espaço da entrada na fachada leste. E por fim as coberturas foram modificadas conforme foi modificado a totalidade do projeto. Também, foi modificado a cobertura do pavimento superior, criando uma claraboia nessa cobertura que ajudaria o projeto proposto a ter mais iluminação natural. Sendo assim a implantação teve um importante rearranjo para humanizar e adicionar mais áreas verde e de lazer no projeto. (Ver FIGURA 49, 52, 54)

Para os espaços internos, foi pensado em dividi-los de forma a

ARQUIMANITE

separar o piso térreo como piso institucional onde acontece o agrupamento das salas de aulas, escritório, sala de atendimento aos imigrantes e restaurante comunitário, do piso superior que é de uso residencial privativo, onde se agrupa os apartamentos e varandas. E por fim o piso do subsolo tem sua ligação direta com o piso institucional, e esse piso tem a presença do auditório do ateliê de arte e sala de exposição de arte com as áreas técnicas e de serviço. (Ver FIGURA 54)

FIGURA 47: Estudo de fachada.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Para projetar os espaços internos, modifiquemos todos os pavimentos do edifício existentes com um estudo de mancha e zoneamento, indicando quais espaços que foram escolhidos para cada uso conforme o programa de necessidade proposta. Dessa forma foi analisado o subsolo como um espaço de acesso mais restritos, assim foram colocados nesse piso as áreas técnicas tais são: Almoxarifado, Depósito, Sala de Instalação de Ar-Condicionado, Sala de Instalação Elétrica, sala de Transformador, sala de Medidor, sala de proteção elétrica, Casa de Baterias, Cisterna, Casa de Bombas, Sala Técnica, o Auditório reservado para palestra motivacionais, palestra psicológica, apresentação musical. E a Galeria de exposições, reservada a exposição de produções artísticas, intelectuais, aberto ao público em geral. E por fim se encontra nesse piso, os Ateliers de pintura e de desenho. São espaços que priorizam mais a luz artificial devido as condições menos favorecidas do edifício de possa abrir mais entradas de luz nesses espaços, por isso foram colocados esses espaços no subsolo. (Ver FIGURA 48, 53, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 76, 77, 82, 83, 86).

FIGURA 48: Estudo projetivo Piso Subsolo.

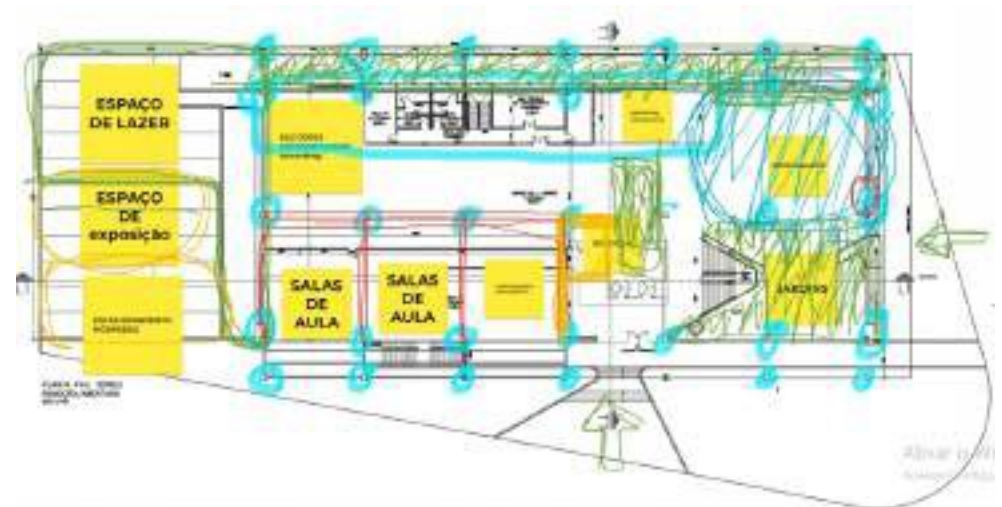


Fonte: Elaboração própria. (2022).

O primeiro pavimento foi modificado de forma a deixar esse espaço mais social e aberto ao público dos usuários do centro e aos moradores de Foz do Iguaçu. Dessa forma esse piso é de uso Institucional e social com os espaços tais como: a sala de recepção. A salas administrativas para apoio a documentação, uma cozinha comunitária, um restaurante comunitário interno, um

escritório compartilhado, uma sala de aula para cursos de idiomas, e um laboratório informático. E um creche (Ver FIGURA 49, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 70, 72, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 86).

FIGURA 49: Estudo projetivo Primeiro Pavimento.

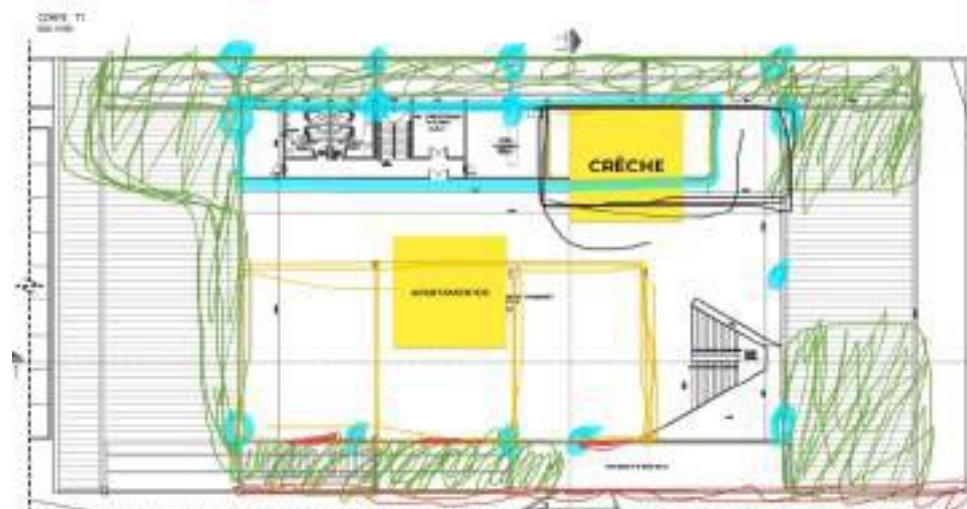


Fonte: Elaboração própria. (2022).

ARQUIMANITE

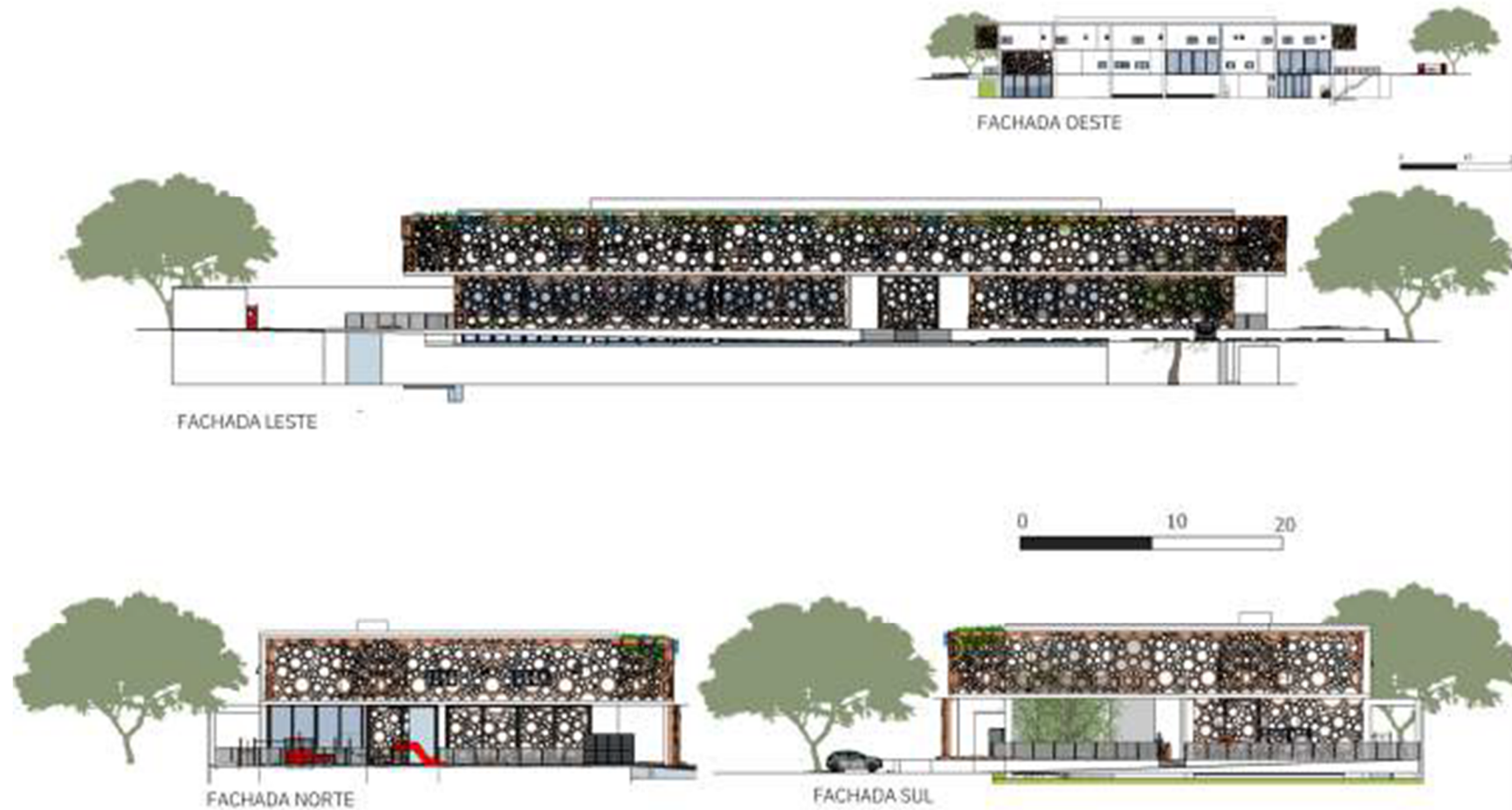
O Pavimento Superior foi destinado ao uso mais restrito do edifício, de forma que foram projetados somente os módulos residências nesse pavimento para assim deixar o espaço mais privado. Sendo assim foram projetados 3 Módulos de moradia familiar com a capacidade de receber uma família inteira, cada módulo composto a capacidade de receber família com até 4 filhos por família. Foi projetado, 3 Módulos residências para solteiros, reservados a pessoas maiores de idade não acompanhado de parentes. E por, foi projetado, 6 Módulos para casais sem filhos. (Ver FIGURA 50, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 71, 74, 86).

FIGURA 50: Estudo projetivo Pavimento Superior.



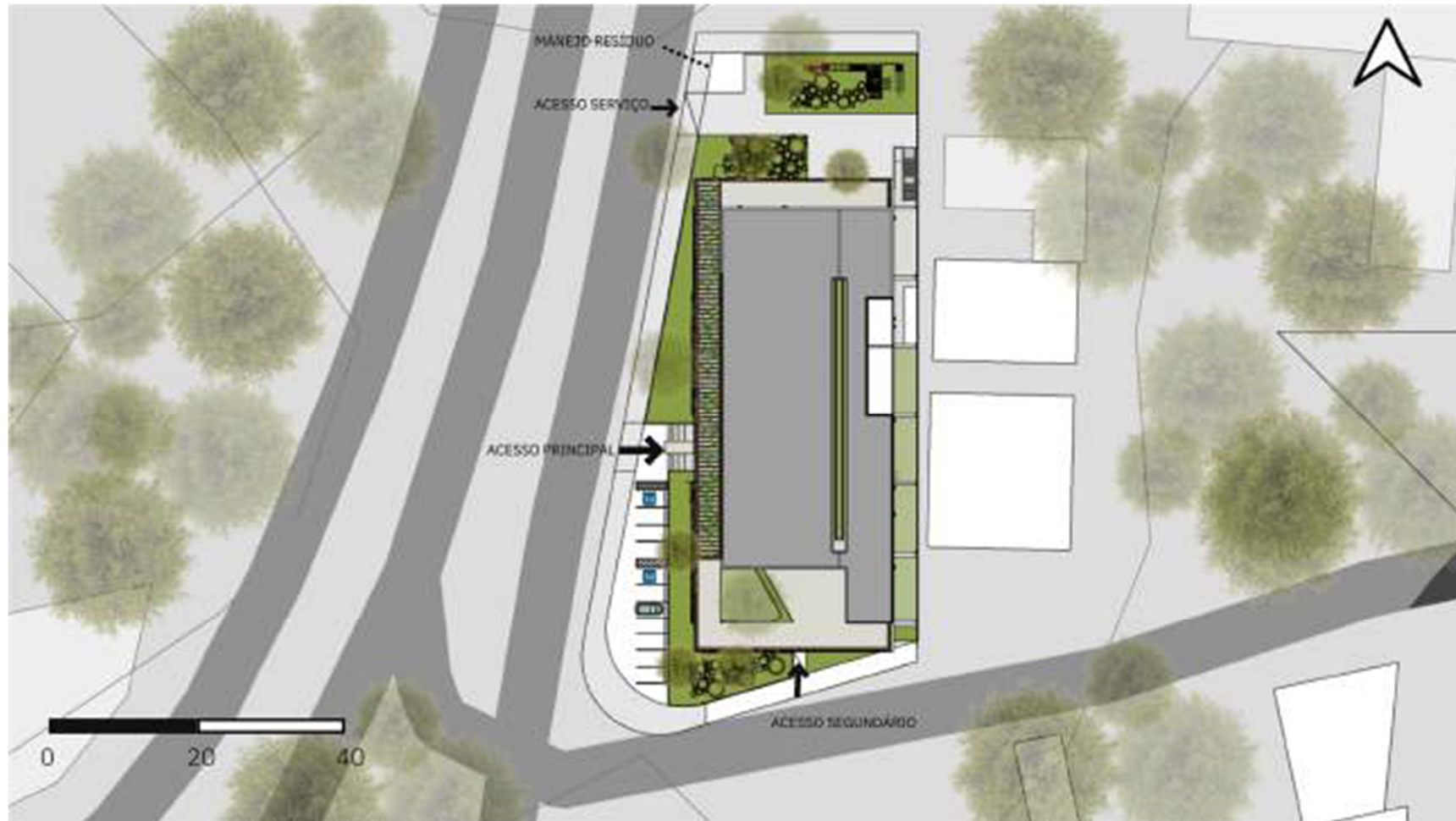
Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 51: Reforma de Fachadas.



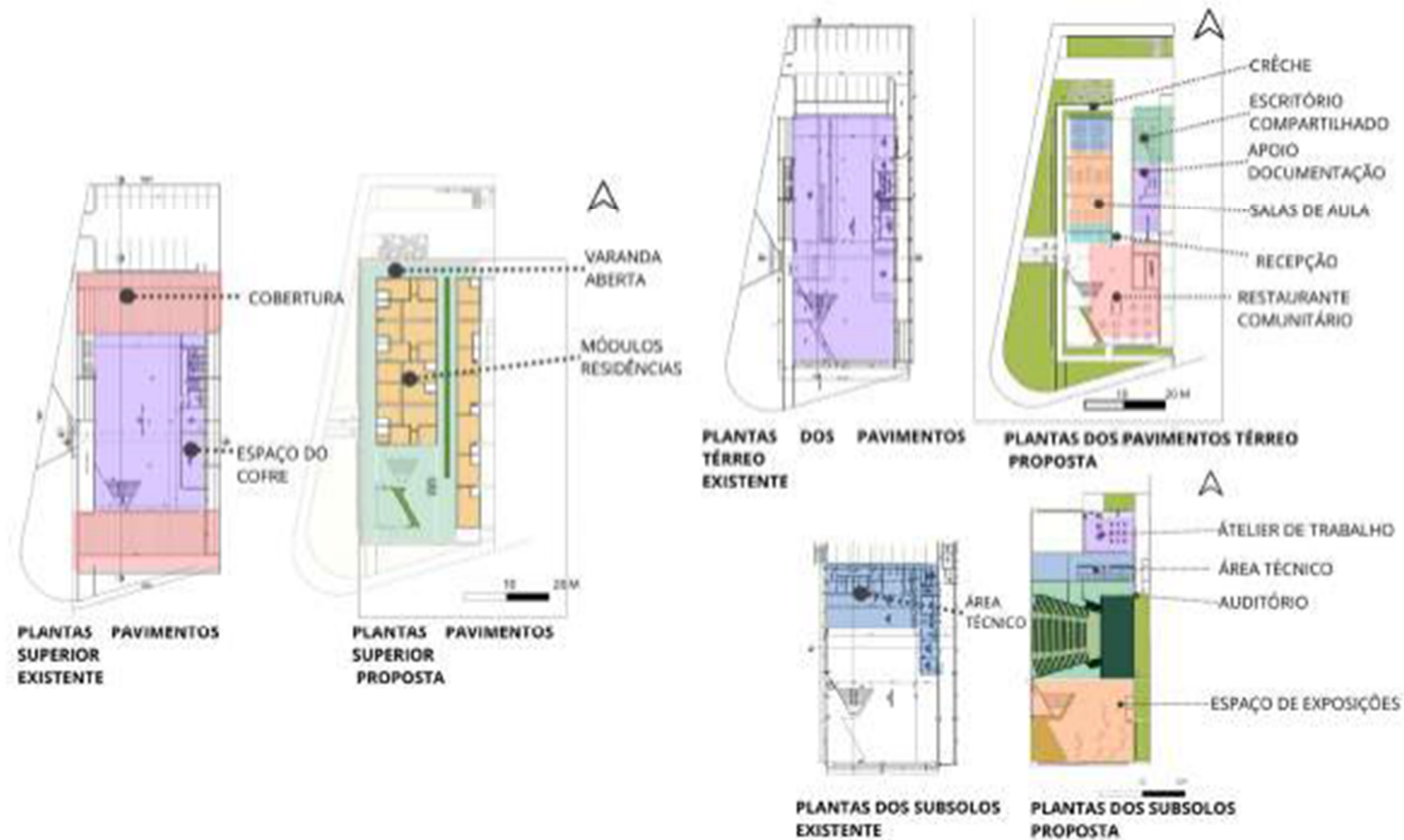
Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 52: Implantação e Cobertura.



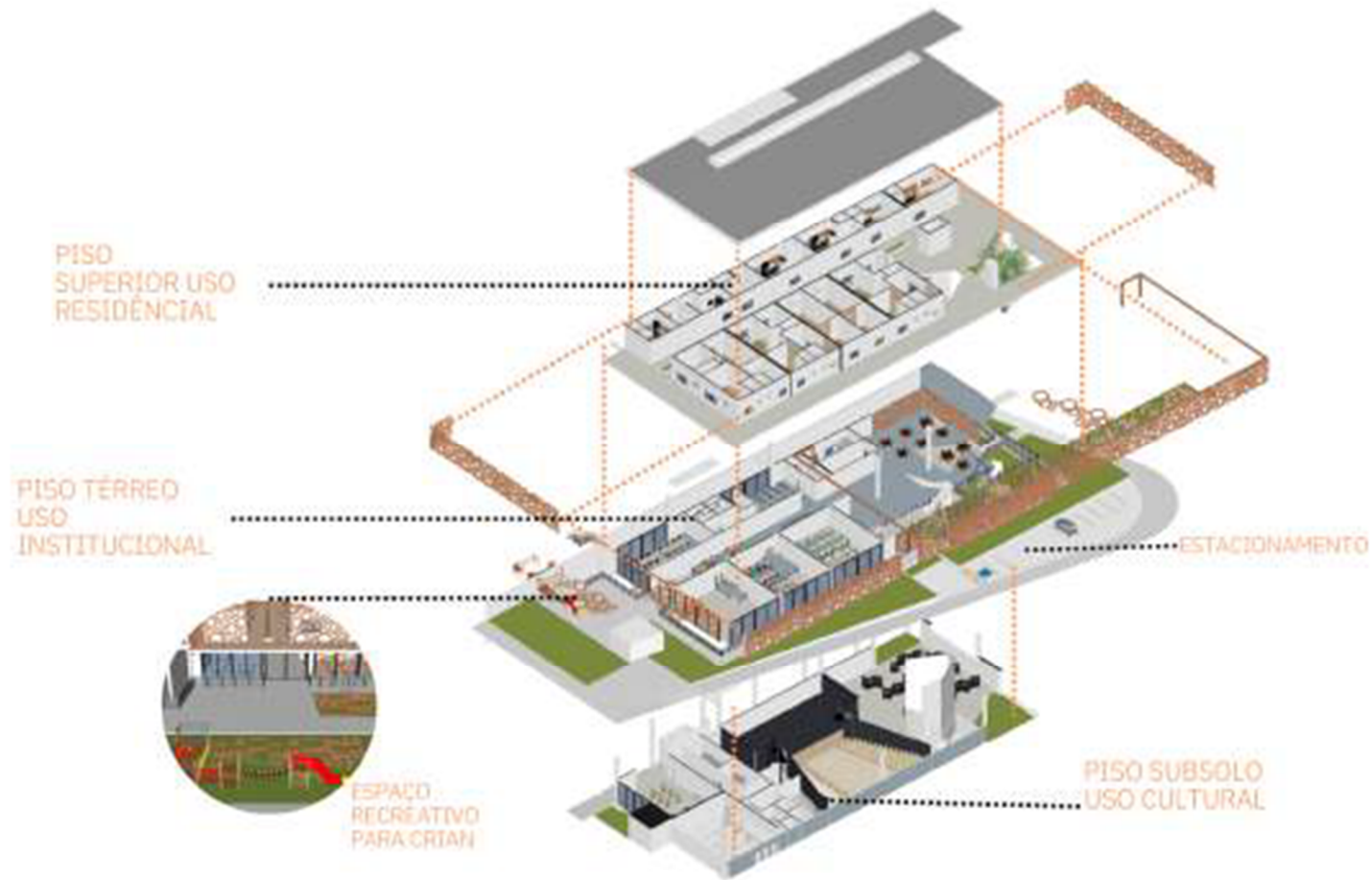
Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 53: Zoneamento.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 54: Vista explodido do projeto.



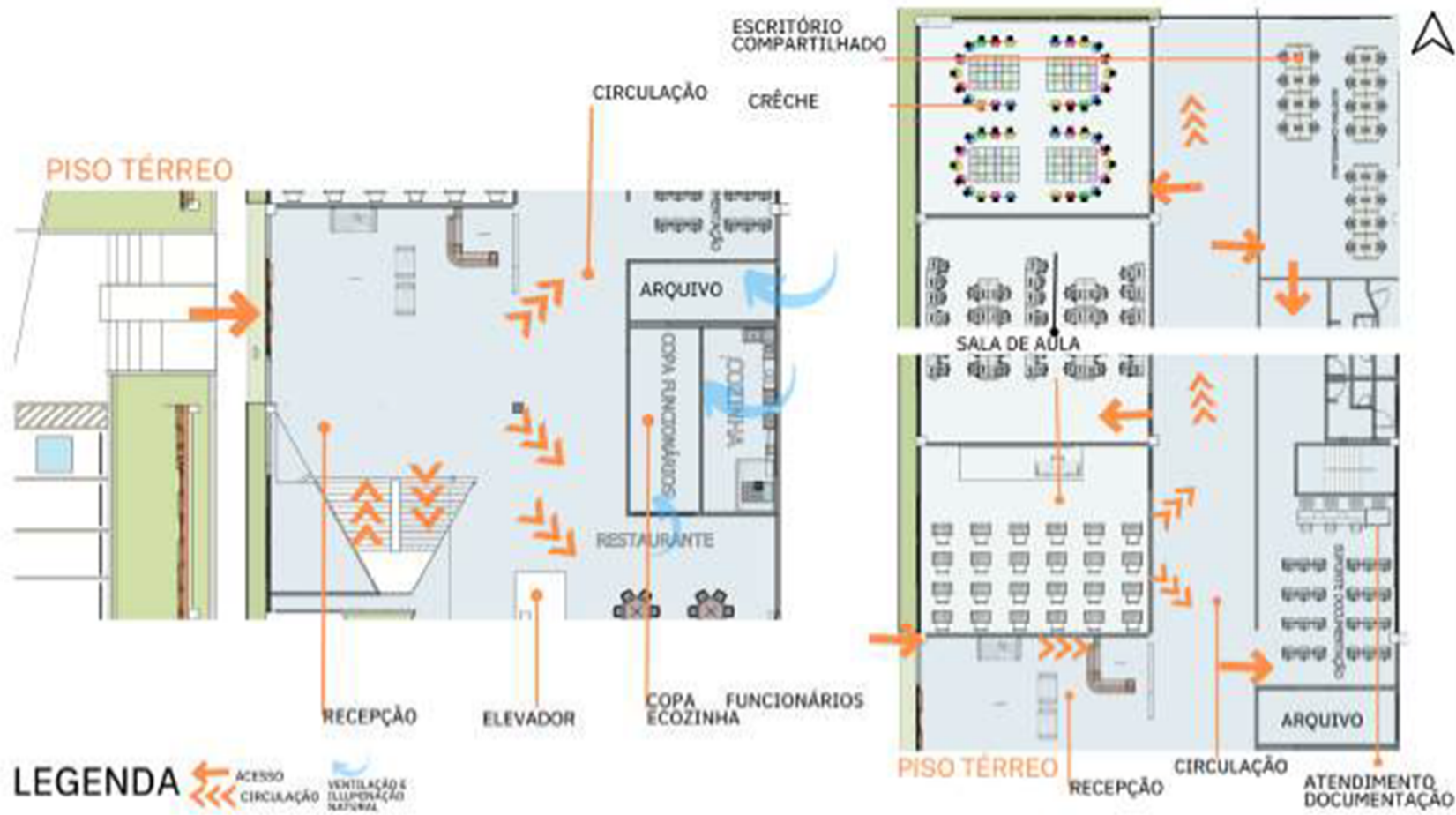
Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 55: Plantas.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 56: Piso térreo.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 57: Circulação Vertical piso térreo e Superior.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 58: Módulo família grande.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 59: Módulos casais sem filhos.



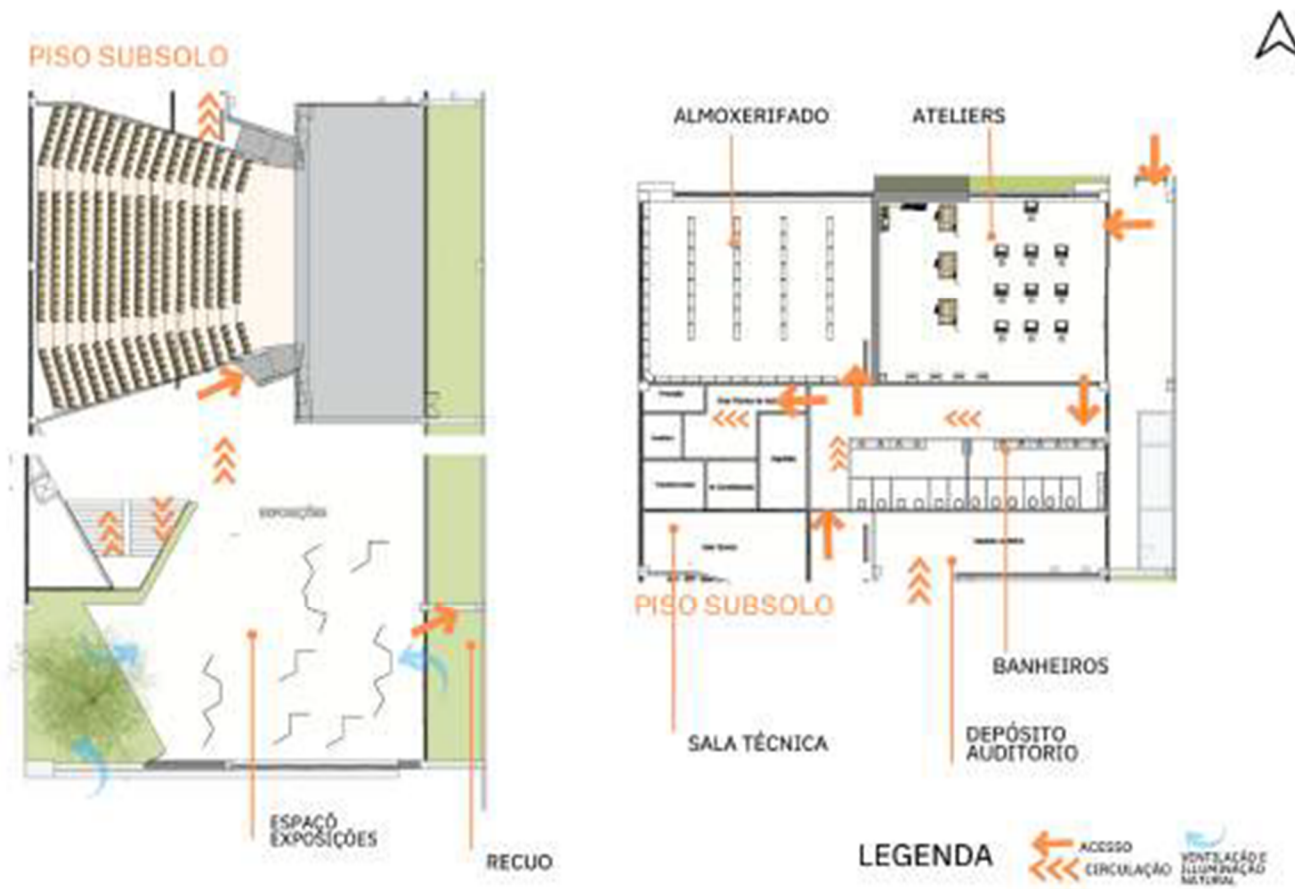
Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 60: Módulos solteiros.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 61: Piso Subsolo.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 62: Corte perspectivado.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 63: Cortes Perspetivadas.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 64: Corte Longitudinal Ilustrativa.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 65: Corte Transversal Ilustrativa.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 66: Perspetiva Fachada Leste.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 67: Perspetiva Fachada Sul e Fachada Leste.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 68: Perspetiva Fachada Leste e Fachada Norte.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 69: Perspetiva Fachada Norte.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 70: Fachada Norte, vista interno do edifício a parte do espaço externo.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 71: Varanda Pavimento Residencial da fachada leste.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 72: Fachada Norte, Cobogó divisória do restaurante comunitário com o exterior.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 73: Escritório compartilhado.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 74: Corredor dos apartamentos.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 75: Recepção do centro de acolhimento.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 76: Atelier de arte.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 77: Acesso subsolo, fachada Sul.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 78: Circulação Vertical do piso térreo.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 79: Laboratório de informática.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 80: Corredor interno da fachada Leste.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 81: Creche.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 82: Auditório.



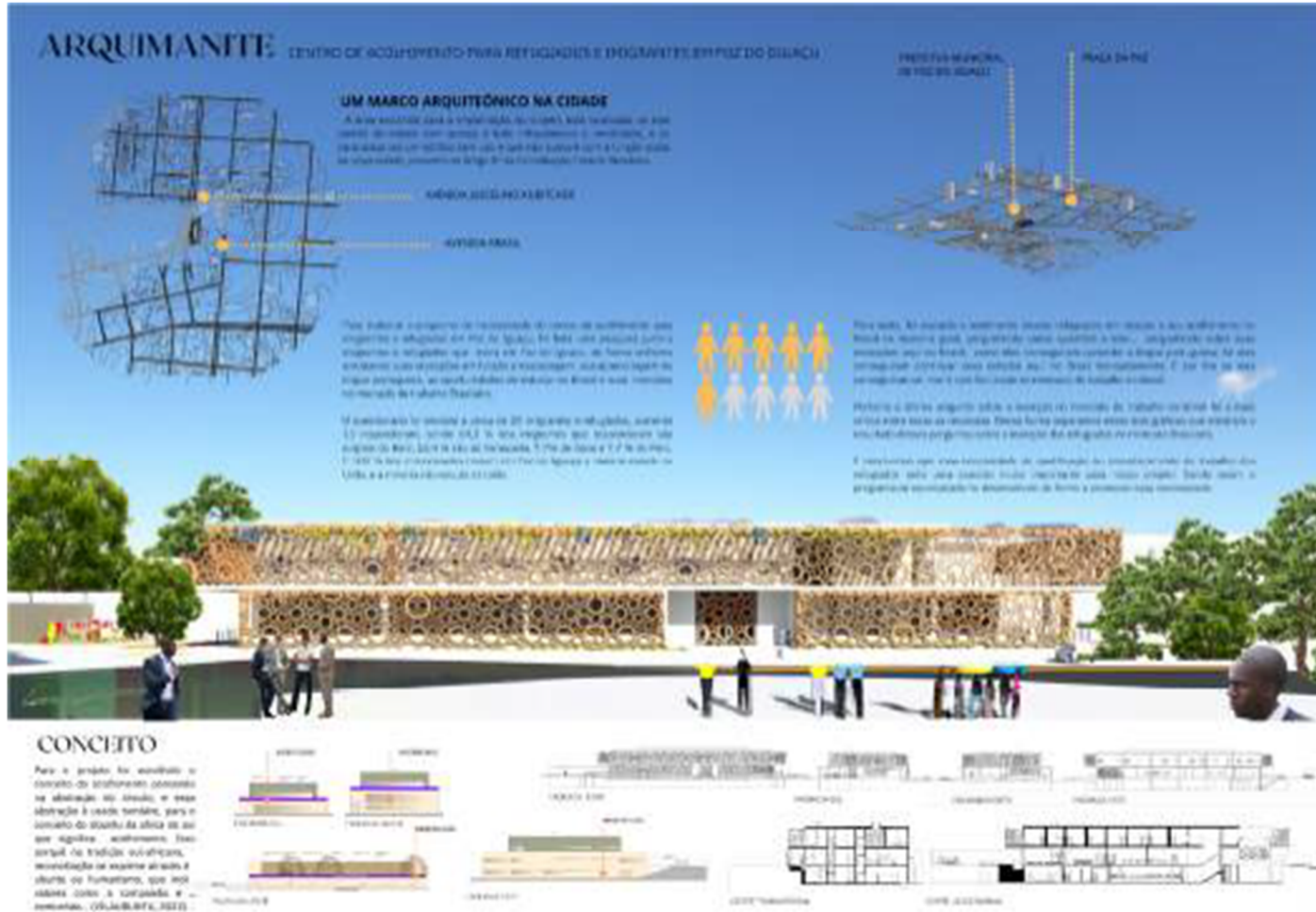
Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 83: Sala de Exposição.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 84: Prancha Síntese; Apresentação do Projeto Arquimanite.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 85: Prancha Síntese; Plantas, Fachadas cortes e Diagramas Ilustrativa.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

ARQUIMANITE

FIGURA 86: Prancha Síntese perspectiva externas e espaços internos importantes.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

FIGURA 87: Prancha Síntese, perspectivas internas.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma esse presente trabalho, tratou sobre o problema da Imigração no mundo, e como os Refugiados de várias origens étnica sofrem com maus-tratos nas suas recepções nos países anfitriões. Isso causado pelo racismo estrutural, a xenofobia e diversos problemas estatais dos diferentes países que recebem os imigrantes. Com efeito, essa pesquisa deu um enfoque maior na migração dos haitianos no Brasil, e considerando esse caso específico como modelo de estudo para propor um centro de acolhimento que abrigaria Refugiados e Imigrantes em situação de vulnerabilidade social, econômica e intelectual como é o caso de muitos haitianos. Para tanto, a cidade fronteira, Foz do Iguaçu, foi o enfoque de estudo urbana, para implantação desse centro, visto que Foz do Iguaçu é uma das cidades brasileiras da fronteira que serve como ponte de entrada para muitos imigrantes sejam legais ou ilegais. Por isso, mostrou se necessário um espaço de acolhimento imediato no território Iguaçuense para poder dar apoio a esses Refugiados vulneráveis a fim de facilitar suas inserções na sociedade brasileira por intermédio de vários apoios, seja na legalização de documentação, e capacitação técnica até a autonomia desses Refugiados, quando esses alcançarão a maturidade econômica, social e profissional, no Brasil. Isso, por meio das políticas de acolhimento que propusemos a oferecer a estes com o projeto social do Centro de

acolhimento para Imigrantes e Refugiados em Foz do Iguaçu, o Arquimanite. Para tanto, foi pensado esse ensaio projetivo e não um projeto acabado, que por meio dos recursos projetivos computacionais visa-se a comunicar a ideia inicial desse ensaio projetivo elaborado do projeto para a sociedade civil, particularmente imigrantes e outros atores relacionados, forma participativa.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros e Teses

ALMEIDA, João Ferreira. Bíblia Sagrada. Sociedade Bíblica do Brasil. São Paulo, 2008.

GEÓRGIA, Gomes e JOANA, Lopes. “A Crise Migratória no Século XXI-UFRGS” . Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ripe/wp-content/uploads/2017/05/migra%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021

CRISTIANE, Maria Sbalqueiro Lopes; Priscila Moreto. “Migrantes e Refugiados Uma aproximação baseada na Centralidade do Trabalho e na Justiça Social” Disponível em: <http://abet-trabalho.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Livro-migrantes-e-refugiados.pdf>. Acesso em 06 de Março 2022

RICHARD, Grieveson; MICHAEL, Landesmann e ISILDA, Mara. “Future Migration Flows to the EU: Adapting Policy to the New Reality in a Managed and Sustainable Way” Disponível em: <https://wiiw.ac.at/future-migration-flows-to-the-eu-adapting-policy-to-the-new-reality-in-a-managed-and-sustainable-way-dlp-5808.pdf> Acesso em: 06 de Março de 2022.

MARCELO, Torelly; ALINE, Houry; LUÍS, Renato Vedovato; VERONICA, Korber Gonçalves. “Política de Refúgio do Brasil

Consolidada”. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes/politica_d_e_refugio_no_brasil_VOLUME2.pdf Acesso em: 07 de Março de 2022.

STÉPHANE Rostiaux. “Protocolo de Assistência a Migrantes em Situação de Vulnerabilidade”. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/human-trafficking/GLO-ACT/OIM_Protocolo_1.pdf. Acesso em: 24 nov. 2021

Artigos

ACNUR. “Venezuela” . Disponível em <https://www.acnur.org/portugues/venezuela/>. Acesso em 29 dez 2021.

ADRIEN, Edwards. Refugiado ou Migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/> Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

ARCHDAILY, 2017, CIC do Imigrante / Escola da Cidade + B Arquitetos. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola->

[da-cidade-plus-b-arquitetos?ad_medium=gallery](#). Acesso em 20 de Março de 2022.

A Voz do Paraná. “Foz do Iguaçu é a única cidade do interior no ranking de competitividade do turismo”. Disponível em: <https://www.jornalavozdoparana.com.br/post/22344/foz-do-iguacu-e-unica-cidade-do-interior-no-ranking-de-competitividade-do-turismo> . Acesso em fevereiro de 2022.

BBC, News. “Haiti: a multa astronômica que um dos países mais pobres do mundo teve de pagar por sua independência”. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46721129>. Acesso em 31 dez 2021

CARLA, Mereles. “Crise dos refugiados: muito além da Síria”. Disponível em: <https://www.politize.com.br/crise-dos-refugiados/>. Acesso em: 29 dezembro 2021

CAROIT, Jean-Michel. “La revolution haitienne, trop longtemps occultée”, par Jean-Michel Caroit. Disponível em: https://www.lemonde.fr/idees/article/2009/08/29/la-revolution-haitienne-trop-longtemps-occultee-par-jean-michel-caroit_1233263_3232.html. Acesso em 31 dez 2021

CATVE. Grupo com 17 haitianos pede refúgio a Polícia Federal, em Foz do Iguaçu Disponível em: <https://www.catve.com/noticia/6/220276/grupo-com-17-haitianos->

[pede-refugio-a-policia-federal-em-foz-do-iguacu](#) . Acesso em: 22 de fevereiro de 2022

CONCEITO. Tríplice Fronteira - Conceito, e o que é. Disponível em: <https://conceitos.com/triplice-fronteira/>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022

DANILO, Thomaz. “18 Novembre 1803 Haiti chasse les Français”. Disponível em: https://www.herodote.net/18_novembre_1803-evenement-18031118.php. Acesso em: 31 dez 2021

DANILO, Thomaz. “Haiti: uma história de insurreições e desastre” s. Disponível em <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/haiti-uma-historia-de-insurreicoes/>. Acesso em: 31 dez 2021

DIANE, Roye. “How Bad Is Ukraine’s Humanitarian Crisis?” Disponível em: <https://www.cfr.org/in-brief/ukraine-humanitarian-crisis-refugees-aid> Acesso em: 06 de Março de 2022.

FRANCE, Presse. “Conheça os principais episódios da crise migratória na Europa”. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/conheca-os-principais-episodios-da-crise-migratoria-na-europa.ghtml>. Acesso em: 30 dez 2021

GLOBO, Rural. Cooperativas do agro empregam cada vez mais imigrantes no Paraná. Disponível em: <https://www.mundocoop.com.br/especial/cooperativas-do-agro-empregam-cada-vez-mais-imigrantes-no-parana.html>. Acesso em 20 de Março de 2022

ISABELLA, Cota. Haiti, um coquetel de crise política e desastre econômico perpétuo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-07-07/haiti-um-coquetel-de-crise-politica-e-desastre-economico-perpetuo.html>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022

ISABELA, Moya. “Crise migratória nos EUA motiva discussões sobre América Latina”. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/estadao-na-escola/2021/10/01/crise-migratoria-nos-eua-motiva-discussoes-sobre-america-latina/>. Acesso em 30 dez 2021

JACKSON, Lima. Foz do Iguaçu completou 105 anos. Disponível em: <https://www.iguassu.com.br/blog/post/foz-do-iguau-completou-105-anos/>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2022

JEFFERSON, Ramos, História da Imigração no Brasil. Disponível em: <https://www.historiadobrasil.net/imigracao/> Acesso em: 06 de Março de 2022

JOÃO, Melo. Entenda os motivos históricos da crise política e econômica no Haiti. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/entenda-os-motivos-historicos-da-crise-politica-e-economica-no-haiti-02082021>. Acesso em 20 de fevereiro de 2022

JORNAL, da Usp. “Pobreza, fome e turbulência política levam a aumento de migrações na América Latina”. Disponível em <https://jornal.usp.br/atualidades/pobreza-fome-e-turbulencia-politica-levam-a-aumento-de-migracoes-na-america-latina/>. Acesso em 30 dez 2021

LAURENCE, Peter. Em cinco pontos: Qual a solução para a crise de refugiados na Europa? Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150904_solucoes_crise_imigrantes_rm. Acesso em 28 de fevereiro de 2022

LÍVIA, Zanolini, Quem são os novos imigrantes no Brasil? E quantos brasileiros vivem no exterior? Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/ta-explicado/quem-sao-os-novos-imigrantes-no-brasil-e-quantos-brasileiros-vivem-no-exterior.html>. Acesso em 06 de Março de 2021.

LUÍS, Barucho. 57 mil detidos: número de brasileiros cruzando fronteira do México para EUA aumenta 8 vezes em um ano e

bate recorde. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59018135> .Acesso em: 28 de fevereiro de 2022

MARCOS, Labanca. Audiência debate regularização da Ocupação Bupas e acesso aos serviços públicos de Foz do Iguaçu. Disponível em:

<https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/audiencia-debate-regularizacao-da-ocupacao-bupas-e-acesso-aos-servicos-publicos-de-foz-do> . Acesso em: 20 de Março de 2022.

MARIANA, Costa. História de Foz... Disponível em:

<https://100fronteiras.com/historia-de-foz/noticia/descubra-fotos-que-contam-a-historia-de-foz-do-iguacu/> . Acesso em: 06 de fevereiro de 2022

MARIANA, Vick. Como o racismo se manifesta na nova crise de refugiados. Disponível em:

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/03/01/Como-o-racismo-se-manifesta-na-nova-crise-de-refugiados> . Acesso em 20 de Março de 2022

MARI, Kateivas. Pandemia reduz entrada de imigrantes residentes em Foz do Iguaçu em 48%, diz PF. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2021/09/03/pandemia-reduz-entrada-de-imigrantes-em-foz-do-iguacu-em-48percent-diz-pf.ghtml> . Acesso

em 20 de Março de 2022.

MARINGA. Prefeitura apresenta o Centro de Referência do Imigrante de Maringá Disponível em:

<http://www2.maringa.pr.gov.br/site/noticias/2021/05/27/prefeitura-apresenta-o-centro-de-referencia-do-imigrante-de-maringa/37691> . Acesso em: 07 de Março de 2021

MAYA Elbroudad. Réfugiés : d'Ukraine ou du Moyen-Orient, un double traitement médiatique et politique ? Disponível em:

<https://information.tv5monde.com/info/refugies-d-ukraine-ou-du-moyen-orient-un-double-traitement-mediatique-et-politique-447061> Acesso em 06 de Março de 2022

MICHEL, Temer, Presidente da República 2017. lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm Acesso em: Acesso em 28 de fevereiro de 2022

MINISTÉRIO, do Trabalho e emprego. Política de acolhimento do Brasil é referência internacional. Disponível em:

<https://mte.iusbrasil.com.br/noticias/471222388/politica-de-acolhimento-do-brasil-e-referencia-internacional#:~:text=%22A%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20pol%C3%ADtica%20estabelecida%20no,ministro%20do%20Trabalho%2C%20Ronaldo%20Noqueira> . Acesso em 28 de

fevereiro de 2022

NILMAR, Lage. A Ocupação Bubas, em Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://apublica.org/ensaio/2018/02/a-ocupacao-bubas-em-foz-do-iguacu/>. Acesso em 20 de Março de 2022.

ODAIR, Da Cruz Paiva. Refugiados da Segunda Guerra Mundial e os Direitos Humanos. Disponível em: <https://diversitas.fflch.usp.br/refugiados-da-segunda-guerra-mundial-e-os-direitos-humanos> Acesso em: 06 de fevereiro de 2022.

PENA, Rodolfo F. Alves. "População de refugiados no mundo"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/populacao-refugiados-no-mundo.htm> . Acesso em 28 de fevereiro de 2022

PATRÍCIA, Buche. Os imigrantes em Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://100fronteiras.com/brasil/noticia/os-imigrantes-em-foz-do-iguacu/> . Acesso em: 22 de fevereiro de 2022

PAULA, Pintos. Instituto Dyson de Engenharia e Tecnologia / WilkinsonEyre. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/922180/instituto-dyson-de-engenharia-e-tecnologia-wilkinsoneyre?ad_medium=gallery. Acesso em 20 de Março de 2022

PRISCILA, Ferraz. Foz do Iguaçu sobe no Índice de Competividade do Turismo Nacional. Disponível em: <https://brasilturis.com.br/foz-do-iguacu-sobe-no-indice-de-competividade-do-t/>. Acesso em 28 de fevereiro de 2022

RADIO, Television Suisse, Histoire de Haiti. Disponível em: <https://www.rts.ch/decouverte/dossiers/2010/haiti/2876706-histoire-de-haiti.html>. Acesso em: 31 dez 2021

RAFAELA, souza. Imigração haitiana no Brasil. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/imigracao-haitiana-no-brasil.htm#:~:text=A%20imigra%C3%A7%C3%A3o%20haitiana%20no%20Brasil,e%20econ%C3%B4mica%20vvida%20no%20Haiti>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022

RODRIGO, craveiro. Diplomata dos EUA se demite e denuncia deportações "desumanas" de refugiados. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/09/4951309-diplomata-dos-eua-se-demite-e-denuncia-deportacoes-desumanas-de-refugiados.html> . Acesso em 28 de fevereiro de 2022

SEBASTIÃO, Marcos Moura. “Mesmo com cenário desfavorável, imigrantes haitianos seguem o Brasil. Por quê ?” Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/mesmo-com->

ARQUIMANITE

[cenario-desfavoravel-imigrantes-haitianos-seguem-buscando-o-brasil-por-que/](#). Acesso em: 29 dez 2021

SECRETARIA Municipal de Tecnologia da Informação.

“História de Foz do Iguaçu”. Disponível em:
<https://www5.pmfi.pr.gov.br/cidade/#next>. Acesso em: 29 dez. 2021

THAYAN, Alvarenga. Cataratas do Iguaçu: como visitar, preço, informações e dicas! Disponível em:
<https://www.melhoresdestinos.com.br/cataratas-do-iguacu.html>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2022

VILAU BUNTU. Significado de Ubuntu. Disponível em:
<https://vilabuntu.org.br/significado-de-ubuntu/>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

FIGURAS

Figura 1. Haitianos desembarcam no Brasil após Terremoto de 2010. Disponível em: <https://unicrio.org.br/onu-lanca-estudo-sobre-migracao-haitiana-para-brasil-chile-e-argentina/> Acesso em: 01 de Dezembro de 2021

Figura 4. Rotas dos refugiados Sírios. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56378202>. Acesso em 28 de fevereiro de 2022

Figura 5. Rotas dos refugiados do oriente e da África, rumo à Europa. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/onu-e-ue-registram-records-em-fluxo-migrat%C3%B3rio-%C3%A0s-fronteiras-europeias/a-18656890> Acesso em: 28 de fevereiro de 2022

Figura 6: Frota de imigrantes cruzando o oceano rumo ao continente europeu. Disponível em: <https://www.politize.com.br/crise-dos-refugiados/> Acesso em: 8 de Dezembro de 2021.

Figura 7: Protesto de refugiados sírios em Atenas na Grécia. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/conheca-os-principais-episodios-da-crise-migratoria-na-europa.ghtml> Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

Figura 9: Haiti uma das primeiras regiões da América ocupadas pela Coroa Espanhola e depois pela França. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46721129> Acesso em 28 de fevereiro de 2022

Figura 10: Escravos negros trabalhando em plantação de cana-de-açúcar. Disponível em: <https://www.rts.ch/decouverte/dossiers/2010/haiti/2876706-histoire-de-haiti.html> Acesso em: 28 de fevereiro de 2022

Figura 11: Batalha de Vrethères. Disponível em: https://www.herodote.net/18_novembre_1803-evenement-18031118.php . Acesso em 28 de fevereiro de 2022

Figura 12: Choque em uma rua no norte do Haiti após uma explosão de um caminhão. Disponível em: <https://rr.sapo.pt/noticia/mundo/2021/12/15/pelo-menos-60-mortes-em-explosao-de-camiao-cisterna-no-haiti/264600/> Acesso em 28 de fevereiro de 2022

FIGURA 13: Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/MzJ5nmHG5RfN87c387kkH7g/?lang=pt> Acesso em 07 de Março de 2022

Figura 14: Emmanuel Predestin, secretário de Juventude e Cidadania de Maringá. Disponível em: <https://maringapost.com.br/cidade/2021/11/20/politicas-pro->

[igualdade-racial-sao-desenvolvidas-pela-prefeitura/](#) Acesso em: 07 de Março de 2022

Figura 15: Avenida Brasil, na atualidade. Disponível em: <https://prportais.com.br/destaque/prefeito-de-foz-do-iguacu-anuncia-fechamento-total-da-cidade-no-domingo-14/> Acesso em: 05 de Março de 2021

FIGURA 16: Casa improvisada na Ocupação Bubas. Disponível em: <https://apublica.org/ensaio/2018/02/a-ocupacao-bubas-em-foz-do-iguacu/>. Acesso em 20 de Março de 2022.

FIGURA 17: Rua na ocupação Bubas . Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/sem-categoria/do-bubas-ninguem-mais-sai-de-la-afirma-defensora-publica/>, Acesso em 19 de Março de 2022.

FIGURA 28: O Projeto CIC do Imigrante. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>, Acesso em 17 de janeiro de 2023.

FIGURA 30: Postos de atendimento, para os processos de documentação dentro do CIC do Imigrante. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>, Acesso em 17 de Janeiro de 2023.

FIGURA 31: CIC do Imigrante e a praça do Imigrante. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>, Acesso em 17 de

janeiro de 2023.

FIGURA 32: Entrada espaço documentação, bloco linear. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>, Acesso em 17 de Janeiro de 2023.

FIGURA 33: Passarela da entrada superior do espaço documentação do bloco linear. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>, acesso em 17 de janeiro de 2023.

FIGURA 34: O Jardim posterior e o bloco linear. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>, Acesso em 17 de Janeiro de 2023.

FIGURA 35: Paisagismo em harmonia com o prédio. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>, Acesso em 17 de janeiro de 2023.

FIGURA 36: Fachada. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922180/instituto-dyson-de-engenharia-e-tecnologia-wilkinsoneyre>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

FIGURA 37: Interior de uma capsula. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922180/instituto-dyson-de->

[engenharia-e-tecnologia-wilkinsonyeyre](https://www.archdaily.com.br/br/922180/instituto-dyson-de-engenharia-e-tecnologia-wilkinsonyeyre). Acesso em 17 de janeiro de 2023.

FIGURA 38: Corte de cápsulas. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922180/instituto-dyson-de-engenharia-e-tecnologia-wilkinsonyeyre>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

FIGURA 39: Plano de fachada. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922180/instituto-dyson-de-engenharia-e-tecnologia-wilkinsonyeyre>. Acesso em 17 de Janeiro de 2023.

FIGURA 40: Vista da volumetria. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922180/instituto-dyson-de-engenharia-e-tecnologia-wilkinsonyeyre>. Acesso em 17 de Janeiro de 2023.

FIGURA 41: Implantação. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922180/instituto-dyson-de-engenharia-e-tecnologia-wilkinsonyeyre>. Acesso em 17 de Janeiro de 2023.

FIGURA 42: Planta de cápsulas. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922180/instituto-dyson-de-engenharia-e-tecnologia-wilkinsonyeyre>. Acesso em 17 de Janeiro de 2023.

FIGURA 43: Vista das cápsulas a partir do Bloco central. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922180/instituto-dyson-de-engenharia-e-tecnologia-wilkinsonyeyre>. Acesso em 17

de Janeiro de 2023.

FIGURA 44: Bloco Central, Espaço com Refeitório. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922180/instituto-dyson-de-engenharia-e-tecnologia-wilkinsonyeyre>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

FIGURA 45: Ubuntu, Mão formando círculo sintetizando a comunhão. Disponível em: <https://www.uj.ac.za/news/ujs-africa-centre-for-evidence-decolonising-evidence-for-development-with-ubuntu/>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

OUTROS

Gráfico 1: Imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho do ano de 2011 à 2014. Disponível em: <http://abep.org.br/xxencontro/files/paper/739-302.pdf>. Acesso em: 01 de dezembro 2021

Gráfico 2: Renda nacional per capita no Haiti. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-07-07/haiti-um-coquetel-de-crise-politica-e-desastre-economico-perpetuo.html> Acesso em 28 de fereriro de 2022

Gráfico 3: estatísticas do povoamento» imigração por nacionalidade (1884/1933). Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1884-1933.html> & <https://brainly.com.br/tarefa/48846222> . Acesso em 06 de Março de 2021

GRÁFICO 4: Receitas realizadas pelo município em 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/foz-do-iguacu.html> . Acesso em 19 de Março de 2022

GRÁFICO 5: Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2021/09/03/pandemia-reduz-entrada-de-imigrantes-em-foz-do-iguacu-em-48percent-diz-pf.ghtml> Acesso em 20 de Março de 2022.

GRÁFICO 6: Atendimentos da Casa do Migrante de Foz do Iguaçu Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2021/09/03/pandemia-reduz-entrada-de-imigrantes-em-foz-do-iguacu-em-48percent-diz-pf.ghtml> Acesso em 07 de Março de 2022.

TABELA 1: Redutos urbanos de estrangeiros - CENSO 2010. Disponível em: <https://cognatis.com.br/serie-bairros-3/>. Acesso em 13 de Dezembro 2021

TABELA 2: Países com maior nº de imigrantes que entraram em Foz do Iguaçu (2019/2020) Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2021/09/03/pandemia-reduz-entrada-de-imigrantes-em-foz-do-iguacu-em-48percent-diz-pf.ghtml>. Acesso em 19 de Março de 2022

IBGE. Foz do Iguaçu. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>. Acesso em 20 de março de 2022

ANEXO I - ALGUMAS FORMAS DE MORAR HAITIANA

Casa GingerBread de Madeira, linguagem arquitetônico haitiano do século XIX



Fonte: <https://nomadicdreamsblog.wordpress.com/2009/11/07/gingerbread-houses-and-the-u-n-in-haiti/> Acesso em 20 de Março de 2022

Casa GingerBread de alvenaria e Madeira, linguagem arquitetônico haitiano do século XIX



Fonte: <https://maison-monde.com/maisons-gingerbread-haiti/> Acesso em 20 de Março de 2022

Casa tradicional Haitiano de adobe com cobertura de palha



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/77416728@N00/3490837364/>. Acesso em 20 de Março de 2022

Casa rural de alvenaria com cobertura de zinco



Fonte: <https://timothyschwartzhaiti.com/hosuebuilding-family-in-haiti/> Acesso em 20 de Março de 2022

Casa popular haitiano de alvenaria com cobertura de Zinco



Fonte: <https://www.mnnonline.org/news/starter-homes-shelter-single-moms-in-haiti/> . Acesso em 20 de Março de 2022

Casa popular haitiano de Alvenaria com Laje de concreto



Fonte: [https://www.doubleharvest.org/index.php/where we work/haiti/using/](https://www.doubleharvest.org/index.php/where_we_work/haiti/using/) Acesso em 20 de Março de 2022

Casa Contemporânea haitiana de Alvenária Térreo



Fonte: <http://courtierht.com/maison/jolie-maison-a-vendre-et-a-louer-gressier-haiti.html> Acesso em 20 de Março de 2022

Casa Contemporânea haitiana de 2 pavimentos em Alvenária



Fonte: https://www.gites.fr/gites_souvenir-house_port-au-prince_h2051905.htm Acesso em 20 de Março de 2022

